Ano I • Nº 6 • Dezembro 2020
Uma parceria
montenegro | comunicoop
somoscoop

BR Cooperativo.

A esperança com o pós-pandemia

ENTREVISTAS ESPECIAIS

● Ariel Guarco, presidente da Aliança Cooperativa Internacional ● Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da ACI ● Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB

comunicoop

somos coop

ESPECIALISTAS EM COOPERATIVAS

BRANDING
Gestão de marcas, definição de conceitos e gerenciamento de identidade visual.

SOCIAL MEDIA
Planejamento e gerenciamento de conteúdo e campanhas para redes sociais.

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Releases, agendamentos de entrevistas exclusivas, media training, canal direto entre cliente e veículo de comunicação.

AUDIOVISUAL
Produção de vídeos institucionais, promocionais, educativos, coberturas jornalísticas, registro de eventos, canais para YouTube.

WEB DESIGN
Desenvolvimento de sites, hotsites, blogs, apps, portais e lojas virtuais.

EVENTOS
Organização completa, com locação de espaços e gerenciamento de staff e fornecedores para feiras, workshop etc.

/comunicoop

MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA PARA TODOS OS MEIOS DE COMUNICAÇAO

(21) 2533-6009 • 2215-9463
contato@comunicoop.com.br
www.comunicoop.com.br

PROTEÇÃO PARA OS TRABALHADORES DO AGRONEGÓCIO É COM A MAG SEGUROS

A MAG Seguros, seguradora especialista em seguro de vida e previdência, é pioneira no desenvolvimento de soluções pensadas exclusivamente para todos os perfis de profissionais que atuam no campo, desde o trabalhador rural até o grande produtor.

PRODUTOR RURAL

Mande um e-mail para ***cooperativas@mag.com.br*** e saiba como podemos ajudar você.

MAG Seguros: a seguradora parceira do cooperativismo e do agronegócio.

MAG SEGUROS

GRUPO MONGERAL AEGON

Editorial

O ano que não existiu

> Os grandes feitos são conseguidos não pela força, mas pela perseverança.
>
> Samuel Johnson

***Cláudio Montenegro**, editor executivo*

Finalmente estamos chegando ao final de 2020, o ano mais sinistro dos últimos tempos. Um ano de incertezas, temores, indefinições, tristezas, indignações, expectativas e, apesar de tudo, esperança.

Fomos abalroados por uma avalanche de emoções que nos atingiu em cheio, totalmente despreparados para o chamado novo normal. Da noite para o dia, vimo-nos obrigados a nos afastarmos do convívio social com nossos familiares, amigos, colegas de trabalho e outros mais. Adotamos máscaras como parte de nosso vestuário habitual. O álcool gel virou nosso principal sonho de consumo.

Um ano difícil, que nunca sairá de nossas mentes, e trouxe à tona sentimentos até então adormecidos em uma espécie de estado letárgico.

Casos de injúria racial, intolerância sexual, xenofobia e outros mais se tornaram cada vez mais frequentes, pondo em xeque o equilíbrio social necessário para a convivência pacífica entre as pessoas.

Em meio a esse turbilhão de sensações, o cooperativismo ganhou ainda mais relevância, por seu papel natural de promover soluções socioeconômicas para as comunidades onde está presente, reduzindo desigualdades sociais, elevando a autoestima de trabalhadores, unindo pessoas em prol de causas diversas.

A cada nova crise mundial, o cooperativismo se renova e se fortalece, colocando-se à frente das dificuldades, propondo a união e promovendo a ajuda mútua capaz de garantir subsistência, renda e felicidade.

Não devemos esquecer como o cooperativismo foi forjado em meio à Revolução Industrial, tornando-se uma oportunidade para uma classe trabalhadora oprimida e sem perspectiva de futuro. A união de propósitos foi o caminho encontrado por pessoas que deixaram de lado suas preferências pessoais e buscaram alcançar objetivos comuns a todos.

E mais uma vez o cooperativismo vem dando lições de que é o único caminho viável para superarmos os efeitos da pandemia e nos prepararmos para o momento pós-pandemia que está chegando, com a esperança da tão aguardada vacina.

Fortaleçamos então nossos pensamentos numa onda de otimismo, fraternidade, empatia e respeito mútuos, para que possamos passar por mais etapa e superar todos os desafios que vêm se apresentando diariamente, testando nossa resiliência e espírito de equipe.

Os pensamentos dos líderes cooperativistas nas entrevistas desta edição expressam o sentimento de otimismo necessário para vencermos mais esta batalha. Sigamos, portanto, em frente, pois estamos no caminho da vitória, com a luz no fim do túnel cada vez mais forte.

Saudações cooperativistas e boa leitura!

Nesta edição

4 **Editorial**
De volta às urnas

5 **Circulando**
Sistema OCB lança Anuário do Cooperativismo Brasileiro

6 **Circulando**
Prêmio SomosCoop consagra os melhores do ano

7 **Circulando**
Cooperativismo: a força do crescimento pós-pandemia

8 **Destaque**
Última live CoopCafé do ano traz balanço do cooperativismo em 2020

10 **Capa**
Entrevista com Ariel Guarco, presidente da ACI

12 **Capa**
Entrevista com Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura

17 **Capa**
Entrevista com Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB

18 **De olho nas Finanças**
Myrian Lund

20 **Proteção Cooperativa**
José Ribeiro

21 **Pensamentos Cooperativos**
Emanuel Sampaio

22 **Questão Cooperativa**
Adriana Amaral

24 **Caderno Especial**
Unicred Central RJ/MT

28 **Espírito Cooperativo**

31 **Rio Cooperativo**

32 **MG Cooperativo**

33 **SP Cooperativo**

34 **Centro-Oeste Cooperativo**

35 **Foco Cooperativo**
A força do crédito cooperativo - Luís Alberto Pereira

38 **NE Cooperativo**

42 **Sul Cooperativo**

48 **Amazônia Cooperativa**

50 **Mercado**
Original Software

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação.
End.: Avenida Abelardo Bueno, 1.111, bl. 2, sl. 216 - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ.
Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463
contato@brcooperativo.com.br I www.brcooperativo.com.br
Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027) - presidencia@comunicoop.com.br
Produção de Conteúdo: Comunicoop
Programação visual: Felipe Amorim (designer@comunicoop.com.br)
Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br)
Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira (ana.jessica@montenegrogc.com.br)
Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Aurélio Prado; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Lídia Borges (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e SC. **Colunistas:** Adriana Amaral, Emanuel Sampaio, José Ribeiro, Luís Alberto Pereira e Myrian Lund.
Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião.
Artigos: os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores.
Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação).
Capa desta edição: Pinakeen Bhatt/Unsplash.

Dezembro de 2020

Circulando

Sistema OCB lança Anuário do Cooperativismo Brasileiro

Criatividade e inovação são palavras-chave quando olhamos as estratégias adotadas pelas cooperativas, ano após ano. E são os números que mostram isso. Lançado nesta quarta-feira (16), o Anuário do Cooperativismo Brasileiro – 2020 apresenta os resultados das cooperativas do país, tendo como referência o ano de 2019.

"A divulgação deste estudo tem o objetivo de dar visibilidade à força e relevância socioeconômica do cooperativismo, disponibilizando para as cooperativas, imprensa, academia e organismos públicos dados e informações sobre o nosso movimento, permitindo projetar estratégias para o fortalecimento do setor. E o sucesso de mais essa conquista tem que ser compartilhada com as nossas unidades estaduais e cooperativas que não mediram esforços para atender às nossas solicitações de informações", reconhece o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Confira os principais destaques do documento.

SISTEMA OCB

Cooperativas

Mesmo diante dos novos desafios impostos pela atualidade, o cooperativismo continua sendo essencial para o desenvolvimento e crescimento do Brasil. Todos os dias, nossas cooperativas reforçam a relevância do nosso modelo de negócios transformando a realidade de milhares de brasileiros. Em 2019, isso não poderia ser diferente: presentes em todos os estados e atuando nos sete ramos, somos 5.314 cooperativas com registro ativo na OCB, promovendo mudança e evolução para sociedade.

Cooperados

O cooperativismo é um modelo de negócios que, cada vez mais, atende aos anseios de quem deseja um mundo mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Tanto é que em 2019, o número de cooperados saltou de 14,6 milhões para 15,5 milhões, mesmo considerando apenas as cooperativas com registro ativo na OCB. Desse total, 62% são homens e, 38%, mulheres.

Empregos

Outro importante indicador do cooperativismo é o de empregabilidade. O número de empregos formais, gerados pelas cooperativas também cresceu. Saltou de 425,3, em 2018, para 427.576 no ano passado.

Números por ramos

Confira os números de cada um dos sete ramos do cooperativismo:

RAMOS	COOPERATIVAS	COOPERADOS	EMPREGADOS
Agropecuário	1.223	992.111	207.201
Consumo	263	2.025.545	14.841
Crédito	827	10.786.317	71.740
Infraestrutura	265	1.138.786	7.315
Saúde	783	275.915	108.189
TPBS*	860	221.134	9.759
Transporte	1.093	99.568	8.531

*Trabalho, Produção de Bens e Serviços

Crescendo na crise

O cooperativismo surgiu como modelo de enfrentamento a momentos adversos. Foi a partir de crises que o movimento cooperativista enxergou sua força e importância. Por meio de uma gestão democrática e constante adaptação dos processos internos, o cooperativismo é capaz de crescer e agregar desenvolvimento à economia brasileira.

Em 2019, o ativo total do nosso movimento alcançou a marca de R$ 494 bilhões, com um patrimônio líquido de R$ 126 bilhões. Essa tendência de crescimento é refletida no dia a dia de milhares de pessoas do país: nesse mesmo período nossas cooperativas investiram R$ 26 bilhões em tributos (41% do total) e despesas com pessoal (59%).

Exportação

Em 2019, 137 cooperativas brasileiras, de ramos variados, exportaram ou importaram produtos de forma direta. Cientes das oportunidades que o mundo guarda, cada vez mais cooperativas brasileiras se internacionalizam, seja para fornecer seus produtos a consumidores estrangeiros, seja para comprar mercadorias necessárias para seus negócios. Veja como:

- 19 estados brasileiros contam com coops internacionalizadas (elas estão presentes em 94 municípios);
- Os estados que mais exportaram em 2019 foram: Mato Grosso, com 25%, Rio Grande do Sul (21%), Minas Gerais (16%), São Paulo (14%) e Paraná (13%);
- Vale destacar que o cooperativismo foi responsável por 100% das exportações de 10 cidades brasileiras.

Destaques

Veja destaques do novo Anuário no canal: https://youtu.be/kdfb0f8AMDw.

E confira também a publicação completa e totalmente digital em http://in.coop.br/anuario.

Prêmio Somoscoop consagra as melhores do ano

SISTEMA OCB

"O cooperativismo já faz muita coisa boa – pelas pessoas, pelo nosso Brasil – e pode fazer ainda muito mais, afinal, ele une negócio com propósito! Propósito de fazer bem feito e não só para alguns, mas para muitos. Quando você decide ser um cooperado, você decide empreender junto com outras pessoas. Você escolhe fazer parte de um movimento que tem como princípio o compartilhar... compartilhar objetivos, desafios, conquistas. No cooperativismo, a gente realmente cresce e ganha força juntos!"

Esse é um dos trechos do discurso do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, feito durante a cerimônia do Prêmio SomosCoop – Melhores do Ano, nesta terça-feira (24/11), realizada de forma digital. Neste ano, um outro motivo para celebrar é o número de cases inscritos na premiação: 595, de 22 estados.

Antes de serem conhecidos os primeiros, segundos e terceiros lugares das categorias do prêmio, Márcio Freitas também fez questão de destacar o quanto as cooperativas são essenciais para o país, especialmente nesse momento de pandemia, que acelerou as transformações que já vinham ocorrendo. "Este não tem sido um ano fácil, mas mostra o quanto as cooperativas são essenciais para os brasileiros e para a nossa economia. De norte a sul, elas não pararam. Respeitando todos os protocolos de segurança e saúde, as coops continuaram trabalhando para que o país não parasse. E é para isso que estamos aqui, hoje: para celebrar o compromisso das cooperativas com o crescimento do país", enfatiza o líder cooperativista.

Por fim, Márcio Freitas fez questão de agradecer o empenho das cooperativas que se inscreveram, da Comissão Julgadora, das unidades estaduais e, também, dos representantes de instituições e entidades parceiras, como o governo federal e a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

"Todos juntos, conseguiremos escrever uma nova história a partir deste ano. E junto com a gente, nós temos o Guga Kuerten falando sobre cooperativismo em todos os lugares – no digital, nos canais de TV, nas rádios. O Guga é o embaixador da nossa campanha nacional sobre o cooperativismo, que já está no ar! Ele – assim como todos nós – também acredita que com cooperação e pelo cooperativismo, nós vamos fazer um país e um mundo melhor", finaliza o presidente do Sistema OCB.

Confira a lista das cooperativas premiadas

COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DO COOPERATIVISMO
1º lugar - Sicoob Credichapada (MG): Programa de Educação Cooperativista Empreendedora e Financeira
2º lugar - Certaja Energia (RS): Projeto Sementes do Cooperativismo
3º lugar - Vinícola Aurora (RS): Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

COOPERATIVA CIDADÃ
1º lugar - Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG (RS): Implantação e Promoção do Fundo Filantrópico de Incentivo a Projetos de Desenvolvimento Regional
2º lugar - Unimed Jaboticabal (SP): Adoção Compartilhada
3º lugar - Sicredi Centro-Sul MS (MS): Unidade Móvel Hospital de Amor

COOPERJOVEM
1º lugar - Sicoob Fluminense (RJ): Cooperjovem
2º lugar - Sicredi União MS/TO e Oeste Da Bahia (MS): Cooperjovem
3º lugar - Unimed Brusque (SC): Cooperjovem

FIDELIZAÇÃO
1º lugar - Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG (RS): Projetos Digitais "Flor&Ser" e "Maratona de Carreira"
2º lugar - Copérdia (SC): Núcleos Femininos Copérdia 32 Anos: Evolução Pessoal e Profissional das Cooperadas
3º lugar - Sicredi Progresso PR/SP (PR): Comitê Mulher Sicredi Progresso PR/SP

INOVAÇÃO
1º lugar - Coplacana (SP): Avance Hub: O Hub de Inovação da Coplacana
2º lugar - Unicred União Agência Mais – A Primeira Agência Digital do Cooperativismo de Crédito Brasileiro
3º lugar - Lar (PR): Gestão de Ideias Lar Cooperativa

INTERCOOPERAÇÃO
1º lugar - Certel e Sicredi Ouro Branco; Sicredi Integração RS/MG; Sicredi Região dos Vales; e Sicredi Boturaraí (RS): A Energia que Nos Une
2º lugar - Coopatos e Copacol (MG): Projeto Recriar
3º lugar - Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e Cotrifred (RS): Projeto Meu Tambo Meu Futuro – Parceria entre as Cooperativas Cotrifred e Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG gera Impactos Significativos para a Cadeia Produtiva do Leite.

INFLUENCIADORES
O voto popular contou com a participação de 14,2 mil pessoas, que escolheram os três Influenciadores Coop 2020: o presidente da Frencoop, deputado federal Evair de Melo (ES), o presidente do Sicoob Confederação, Marco Aurélio Almada (DF), e a radialista Rita Mundim (MG).

Cooperativismo: a força do crescimento pós-pandemia

Feito por pessoas e para pessoas, o cooperativismo está em toda parte. É um modelo de negócio democrático responsável por gerar trabalho, emprego e renda, além de promover o desenvolvimento econômico e social em todos os lugares onde está. Ou seja: é um ingrediente essencial para a construção de uma sociedade mais justa por meio da colaboração, equilíbrio e transformação. É também um caminho que o momento pós-pandemia trará não só ao Brasil, mas para o mundo.

Para entrar no espírito de união faz a força, o Sistema OCB, que reúne mais de 6,8 mil cooperativas e mais de 15 milhões de trabalhadores (entre cooperados e empregados), lança a primeira campanha publicitária do movimento SomosCoop em nível nacional e que tem como embaixador o atleta que se tornou ídolo do esporte brasileiro: o tenista Gustavo Kuerten.

Escolhido por ter afinidade com os valores cooperativistas, Guga destaca que, em sua trajetória como atleta, sempre atuou com base em valores sólidos e, atualmente, como empresário, lidera, ao lado do irmão, uma holding que tem como visão semear bons princípios e como missão gerar oportunidades e negócios com responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Ou seja, a sintonia ideal com o modelo de negócio do cooperativismo.

"Para mim é sempre especial trabalhar com o cooperativismo, porque está dentro da nossa filosofia de colaborar e trabalhar em equipe. A nossa história foi construída em cima desses valores, dessas crenças. Há praticamente 10 anos nós iniciamos uma parceria com uma cooperativa que fez todo o sentido, porque podemos aprender ainda mais sobre esse tema. Eu me sinto muito confortável em poder falar sobre o cooperativismo, porque é algo que vem desde a nossa infância dentro de casa, passando pela carreira no esporte, até a filosofia da nossa empresa", declara Guga.

Conceito

Com o conceito Vem ser coop! Tudo ao seu redor já é, a campanha do Sistema OCB quer aproximar o modelo da sociedade, além de estimular novas adesões ao movimento que segue como tendência de enfretamento para recuperação de negócios e oportunidades prejudicadas pela pandemia do Covid-19.

Esssenciais

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, durante a pandemia, as cooperativas têm mostrado ao país o quanto elas são essenciais para a economia. "As cooperativas, logo no começo desse período, tomaram todos os cuidados, seguindo as orientações de segurança e saúde, para que sua produção não fosse afetada. Se, de um lado, os profissionais são essenciais para a saúde, de outro, as cooperativas são fundamentais para manter a economia girando", explica.

Aqui no Brasil, o movimento cooperativista é composto por 13 setores econômicos, agrupados em sete ramos. Isso quer dizer que, de norte a sul do país, há cooperativas agropecuárias, de saúde, de crédito, de educação, de internet, de habitação e até de extração mineral.

Números

Conheça um pouco dos números do cooperativismo brasileiro:

Praticamente 50 milhões de brasileiros estão ligados ao setor (+/- 25% da população se somamos o número de cooperados, familiares, empregados e fornecedores diretos);

Nº de cooperativas: 6.828;

Nº de cooperados: 14,6 milhões;

Nº de empregados: 425,3 mil;

Ativo total: R$ 351,4 bi;

Ingresso e receitas brutas: R$ 259,9 bi;

Impostos e tributos recolhidos: R$ 7 bi.

Saiba mais em: https://www.somos.coop.br/

Última edição do ano da live CoopCafé reúne dirigentes de cada região do Brasil

Um balanço do cooperativismo em 2020 e as expectativas para 2021. Estes foram os temas da última edição da live CoopCafé, realizada em dezembro. O tema em pauta foi debatido por um time composto por dirigentes do Sistema OCB representando cada região brasileira.

Como convidados, o presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário Filho, representando a região Centro-oeste; o presidente do Sistema OCB/RO, Salatiel Rodrigues, representando a região Norte; representando a região Nordeste, o superintendente do Sistema OCB/PB, Pedro Albuquerque; representando a região Sudeste, o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita; e representando a região Sul, o presidente do Sistema Ocergs, Vergilio Perius.

A apresentação, mais uma vez, ficou a cargo do jornalista Cláudio Montenegro, editor executivo do portal e revista BR Cooperativo, apresentador do programa de rádio CoopCafé e presidente da Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing (Comunicoop), responsável pela produção da live e do portal.

A live CoopCafé foi transmitida pelo canal do YouTube do portal BR Cooperativo (/portalBRcooperativo) e na página do Facebook (@portalbrcooperativo).

AgroCoop Internacional

Em sua apresentação, o presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário Filho, fez um balanço do ano em sua região e sua participação como representante do Sistema OCB na Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

"Começamos um programa chamado 'Conversando com as cooperativas', com o qual iremos visitar as 162 cooperativas do estado. Já o fizemos em dois segmentos: transporte e mineral, percorrendo 10 mil km e devemos percorrer os 30 mil km de Mato Grosso, discutindo dois assuntos: sistema OCB e o negócio do segmento.

No âmbito da Aliança Cooperativa Internacional, estamos com um projeto que é a Rede Educativa Cooperativa, que deverá ser incluído no comitê da entidade em 2021. E também estamos programando, se a pandemia permitir, para julho, o AgroCoop Internacional em Cuiabá. Na ocasião, teremos uma reunião dos membros da ACI, uma reunião do comitê agrícola e também a participação da rede do Mercosul na agricultura, com representantes do Brasil, Uruguai, Brasil, Paraguai e Argentina. Está prevista uma semana de visitas às cooperativas do agro, e outras dos sistemas de crédito e saúde. Serão dois polos de visitas: um na cidade de Sorriso, capital mundial da soja, e outro em Campo Verde, capital brasileira do algodão. Além disso, provavelmente o presidente Márcio Lopes de Freitas trará uma reunião do seu conselho diretor para complementar toda esta semana cooperativista brasileira e internacional.

Teremos três assuntos em pauta: conhecimentos, negócios e sustentabilidade, num projeto que trará cooperativas europeias e mundiais de consumo, junto com as nossas cooperativas brasileiras, para discutir toda a cadeia, desde a produção até o consumo. Em paralelo a essas mesas, vamos fechar uma intenção de parceria com uma federação indiana de fertilizantes e também na educação com a Coreia do Sul.

Destaco ainda a criação de dois comitês no MT, um comitê técnico pelos nossos executivos, escolhidos nos nossos segmentos, e o comitê institucional que auxiliará o conselho de administração, para que façamos o melhor possível para as nossas cooperativas e para os nossos cooperados", relata o dirigente.

Desafio amazônico

Segundo o presidente do Sistema OCB/RO, Salatiel Rodrigues, produzir e preservar o cooperativismo na Amazônia é um grande desafio. "No balanço de 2020, que foi um ano diferente para todos, as cooperativas do estado de Rondônia deram exemplos de como conduzir o processo na saúde e na economia. Lançamos uma cartilha em parceria com órgãos de representatividade, como Sebrae, Federação de Agricultura, Senai, Federação da Indústria, Fecomércio, dentre outros. Com apoio do Sicoob e da OCB, focamos nessa cartilha a educação financeira, sendo lançada nas escolas públicas municipais e estaduais, com 25 mil alunos contemplados em cerca de 50% dos municípios de Rondônia.

Outro grande projeto de destaque é o Rodocoop Agro, em parceria com o Ministério da Agricultura, em que nossos técnicos da OCB e do Sescoop vêm visitando as cooperativas e certificando seus produtos. O extrativismo é o forte de nossa região, com cooperativas produtoras de castanha, cupuaçu, açaí e até café. Temos uma cooperativa indígena que vende seus produtos para a Três Corações, um café de alta qualidade.

Tivemos várias lives conscientizando as pessoas, falando sobre o tratamento precoce, que salva vidas. Com isso, elogiamos o trabalho das Unimeds, dos médicos, enfermeiros auxiliares, todos que têm sido protagonistas nesta pandemia.

E onde o cooperativismo se faz presente, o progresso vai junto. A construção da BR-319 liga a capital Porto Velho a Manaus (AM), que tem um polo consumidor muito grande dos produtos de Rondônia, mas também beneficiará o Amazonas, que tem a produção da zona franca de Manaus. Para nossa felicidade, foram licitados mais 52 km de pavimentação asfáltica. Isso é o cooperativismo fazendo o seu sétimo princípio, que é o interesse pela comunidade. A duplicação da BR-364 é outro processo iniciado pela OCB Rondônia, é a ponte que liga o estado do Acre a Rondônia, num trajeto que hoje ainda é feito por balsa, é a ponte do Rio Abunã, que liga Porto Velho a Rio Branco, ou seja, é construindo pontes literalmente.

Outra grande conquista foi a carta sindical da Federação das Cooperativas da Região Norte (Fecoop Norte), que reúne todos os estados da região - à exceção de Tocantins, que pertence à Fecoop Centro-oeste.

O Sistema OCB/Sescoop Rondônia aprende muito com as regiões Sul, Sudeste, Centro-oeste e Nordeste. Vamos continuar avançando na questão do cooperativismo, produzindo e preservando a Amazônia", destaca Salatiel.

Aprendizado como legado

O superintendente do Sistema OCB/PB, Pedro Albuquerque, conta que a OCB fez um trabalho fantástico de representação institucional e sindical, o que deu maior segurança com relação às cooperativas da Paraíba. "Esse foi um ano atípico para todos nós, em todo o Brasil. Dessa forma diferente, virtual, começamos a trabalhar com nossas 130 cooperativas de todos os ramos de atividades, dentro daquilo que é disposto pelo Sescoop, principalmente da formação, de monitoramento e da promoção social. Retomamos nossas atividades de forma virtual e, para nossa surpresa, principalmente na área de formação, tivemos um aumento do público em eventos de capacitação e formação profissional de forma online. Até hoje estamos conseguindo fazer ações nesse novo formato, fizemos algumas lives por ramo para poder planejar 2021, entendemos que nessa reestruturação para 2021 a gente vai continuar fazendo este trabalho de forma virtual, até semipresencial.

E o que mais se evidenciou nesse processo foram as ações sociais. Várias cooperativas paralisaram suas atividades produtivas, porém, com a ajuda mútua das cooperativas de crédito e de saúde, houve uma grande mobilização, com doações de cestas básicas e equipamentos de EPI. Sob essa ótica, a pandemia possibilitou uma cooperativa ajudar a outra.

Temos duas centrais de crédito fortes, uma do Sistema Sicoob, que representa a região nordeste, e outra do Sistema Sicredi, com a central das regiões norte e , que fica aqui na Paraíba. Temos a cooperativa de crédito Sicredi Evolução, que hoje é a maior de crédito de livre adesão do nordeste, uma das maiores do Brasil, e que tem feito um trabalho espetacular de ajuda mútua com as demais cooperativas, principalmente os cooperados que passaram dificuldades nesta pandemia.

O Ministério da Agricultura criou recentemente o projeto de intercooperação com cooperativas do Nordeste, classificando 24 cooperativas do ramo agro, para trabalhar em parceria com algumas cooperativas do centro-sul do Brasil. Tivemos cinco cooperativas contempladas nesse projeto, e estamos muito entusiasmados, pois isso demonstra que nossas cooperativas estão realmente melhorando suas ações, seus projetos, suas gestões. Isso vai nos dar um futuro e uma perspectiva muito boa para o agro do nordeste como um todo.

Também fizemos algumas parcerias com o Governo do Estado, como o fórum Empreender Paraíba, que financia ade, mas também nos deixou um legado de aprendizado muito grande, para que possamos praticar cada vez mais o cooperativismo em nossa região", avalia o superintendente.

Berço do cooperativismo

Aqui no RS, temos quatro ramos muito fortes. O agro, com quase 40 mil empregos, faturamento perto de R$ 38 milhões e 343 mil associados, é um setor muito importante neste momento. No crédito, temos 3 milhões de sócios, com mais de 1 milhão de associados. Isto representa no total, se multiplicarmos por dois, a metade dos gaúchos e gaúchas são do cooperativismo, ou seja, o que eu sempre digo aos nossos governadores, o Rio Grande hoje é um estado cooperativista.

Santa Catarina e Paraná têm valores praticamente equivalentes, e os três estados do Sul somam 46% de contribuição cooperativista à OCB e 45% do Sescoop Nacional.

No setor de cooperativas fortes como carro-chefe do Rio Grande do Sul é o terceiro ramo, de infraestrutura de eletrificação rural, que hoje leva internet via fibra ótica pelas redes elétricas ao interior do estado, que já tem 55 mil produtores rurais atendidos dessa forma, com internet e telefonia, e com isso o jovem permanece no campo. Tem novas PCHs, produção de energia própria e o mais importante: 25% dessa energia gerada pelas próprias PCHs são destinadas à ligação ainda dos 70 mil produtores rurais pequenos, que não têm energia bifásica ou trifásica. A cada ano aumentamos 10 a 15 mil produtores rurais com energia forte, trifásica, pelas cooperativas de eletrificação rural.

Outro setor é a saúde, muito organizado com 28 cooperativas, com um faturamento muito expressivo com mais de 10 mil empregos. O setor médico tem uma nova agroindústria que descobriram, os novos hospitais próprios, são nove hospitais próprios, cinco hospitais dia e uma infinidade de convênios com outros hospitais. A Unimed no Rio Grande do Sul é uma referência, tem à disposição 21 mil médicos para os gaúchos e gaúchas.

O ramo que mais cresce nesse momento, o quinto colocado, é o transporte, que tem mais de 10 mil carretas, 11 mil motoristas associados em cooperativas de transporte de cargas, que se sentem muito seguros pelo sistema de assistência que recebem através de uma central de cooperativas, de forma imediata e atendendo qualquer emergência que se encontra o nosso motorista.

Outro ramo que vem crescendo muito é o de cooperativas de trabalho, agora também vinculado com as cooperativas educacionais e habitacionais, é um setor que está crescendo e vai crescer muito. O setor de consumo, notadamente na área de medicamentos, com número de sócios muito elevado, também vem crescendo bastante.

São esses sete ramos que fazem crescer o Rio Grande do Sul, com mais de R$ 2 bilhões de tributação.

Mas pergunto: como será o nosso futuro daqui para frente? Que setores da economia o cooperativismo terá que perseguir a unhas e dentes, para oferecer mais mão de obra para 40 milhões de brasileiros que estarão em janeiro sem trabalho e sem renda? Esta é uma triste realidade, os cofres públicos federais não vão suportar, a não ser o bolsa família para 17 milhões de brasileiros, mas serão 40 milhões de brasileiros que irão ficar sem trabalho. O que fazer?

Temos um Brasil imenso com muitas áreas, muita terra, muita área para montar agroindústrias, como fizeram Espanha e Portugal na crise de 2003, fazendo novas agrovilas, e as indústrias se aproximaram daquelas agrovilas. Portanto, a construção horizontal é um grande projeto que depende única e exclusivamente de uma política pública do Governo Federal. Já demos conhecimento desse projeto ao Senado Federal, à Câmara Federal, ao Poder Executivo e estão estudando. Tenho muita esperança de que o governo tenha uma visão diferente do problema que está havendo na construção civil, que precisa de casas de 50 m², com toda infraestrutura e todo saneamento. Isso é possível fazer com cooperativas.

Temos tudo para crescer, e se, em 1626, 50 mil indígenas guaranis construíram o berço do cooperativismo em nosso continente, com 30 cooperativas na sua região - Argentina, Paraguai e Brasil -, por que nós não seremos capazes, depois de tantas experiências, de construir o mesmo modelo de desenvolvimento econômico que eles tinham, que era auto-sustentável? É isso que desejamos a todos vocês", pondera Perius.

Reconstrução

Mesmo neste momento de incerteza, com os governos federal e estaduais colocando a questão sanitária e da recuperação econômica em primeiro lugar, temos uma grande chance de avanço aqui no Sudeste através do cooperativismo. Até porque nas crises há uma tendência de crescimento do cooperativismo, então temos que aproveitar essa crise como oportunidade.

Aqui no Sudeste começamos com um movimento que traz um elemento, que é um princípio nosso, a intercooperação, para as nossas instituições OCBs. Estamos estruturando algumas ações de aproximação com as demais, no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, e a ideia é justamente economizar recursos, porque uma ação sendo realizada por um estado pode ser implementada no estado vizinho.

Já tivemos reuniões com alguns superintendentes, acertamos com os presidentes para definir os processos e também uma aproximação política que era necessária, pois o Sudeste pouco se falava. Hoje temos traçado pautas em comum e temos chegado a um senso comum. Esse é o grande ganho do Sudeste, que vai gerar contribuições que também vão poder ser aproveitadas nacionalmente.

No Rio de Janeiro, nós, que temos dois anos à frente do Sistema, temos buscado exemplos em todo o Brasil, fica aqui o meu agradecimento aos demais presidentes que eu estive. Nossa ideia é de reconstrução, pois é perceptível nacionalmente que o Rio de Janeiro parou no tempo em relação ao desenvolvimento do cooperativismo, e tínhamos a percepção de que a OCB tem que ser um instrumento de aproximação das pessoas, de levar à sociedade o empreendedorismo cooperativo como uma possibilidade de se estruturar economicamente.

Tomamos algumas iniciativas que vão levar a esse crescimento e irão render bons frutos. Tiramos a OCB de onde estava há 48 anos e a colocamos em uma nova sede, no grande centro financeiro aqui do Rio de Janeiro, na rua da Quitanda, de frente para a rua para todo mundo ver e perceber o cooperativismo de nosso estado.

Também estamos indo para as mídias, com a primeira grande campanha começando em 4 de janeiro nas grandes redes de televisão daqui do Rio de Janeiro, como Globo e Record, e várias rádios também. Vamos mostrar as possibilidades de organização através da cooperação, que é um instrumento que vivenciamos em toda a sociedade, porque é algo inerente ao ser humano, a cultura da cooperação, mas conseguimos construir através das nossas cooperativas um modelo econômico que precisa ser passado para as pessoas da sociedade, para que elas o percebam e possam adentrar ao cooperativismo, para aumentar o nosso número de pessoas envolvidas no Rio de Janeiro.

Temos um crescimento hoje muito grande no crédito e uma recuperação das cooperativas agropecuárias. O estado por um bom tempo esqueceu que tinha campo aqui no Rio de Janeiro, como se houvesse só cidade.

Temos provocado muito o governo do Estado para uma política que ajude no desenvolvimento do interior, com foca no cooperativismo, o que tem sido um grande desafio, porque política aqui no Rio de Janeiro é algo complicado. O bom é que os cariocas e os fluminenses têm uma capacidade de resiliência muito grande. Perdemos o governador no meio do mandato, então estamos tendo que reconstruir toda uma aproximação com o governo do Estado novo que assumiu, mas tem sido algo muito positivo, pois tivemos uma conversa prévia com os governantes antes mesmo disso acontecer, então isso abriu as portas.

Tivemos uma eleição agora no município do Rio de Janeiro, e a secretaria de desenvolvimento econômico do município do Rio foi destinada ao presidente da nossa Frencoop Fluminense, que é o deputado estadual Jorge Felipe Neto, o que vai possibilitar que o cooperativismo mantenha um papel importante na retomada econômica do município. Esse inclusive foi o compromisso estabelecido pelo prefeito eleio Eduardo Paes, e o convite ao Jorge Felipe foi muito pelo papel dele nessa defesa do cooperativismo, porque a campanha entendeu que o cooperativismo era sim uma possibilidade de ser levada em conta nessa retomada aqui do Rio de Janeiro.

A grande vitória da OCB Rio de Janeiro nesse ano foi a virada para o digital. Assim que tivemos os primeiros lockdowns por aqui, imediatamente viramos a chave para o digital, pegamos todas as nossas atividades e levamos para as plataformas. Tivemos todo trabalho de reunirmos com as cooperativas, digitalmente, mostrando como operar os cursos, como vivenciar essa experiência, e tivemos um crescimento muito grande, conseguimos bater todas as metas estabelecidas de formação do Sistema OCB/Sescoop de 2020.

E vamos replicar isso como algo que vai permanecer ao longo dos anos aqui na nossa OCB/RJ, tendo as nossas formações, mesmo que presenciais, também com operação no digital", define Mesquita.

À espera de uma nova era global

O presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), o argentino Ariel Guarco, falou com exclusividade à revista **BR Cooperativo** sobre suas expectativas para o cooperativismo com o pós-pandemia, o cenário que as cooperativas deverão encontrar em todo o mundo e como acredita que será o novo normal para o cooperativismo.

Confira a seguir.

Por Cláudio Montenegro

BRC- Que cenário as cooperativas deverão encontrar após esse longo período de pandemia e isolamento social?

O cenário mundial é muito complexo para todos, até para as cooperativas. Sabemos que as economias estão sendo duramente atingidas e que a recuperação ainda é incerta, porque a pandemia não está totalmente controlada. Sabemos também que, apesar das dificuldades, nos últimos meses as cooperativas têm dado respostas aos seus associados, continuam a trabalhar junto à sua comunidade, com os cuidados necessários. A aparência do cenário pós-pandêmico depende do que fazemos agora para consolidar um paradigma cooperativo em escala global. Paradigma que conhecemos bem porque há 175 anos demonstramos a resiliência e a sustentabilidade deste modelo de negócio baseado em valores e princípios cooperativos. Um modelo enraizado nos territórios, comprometido com a paz, a democracia, a inclusão social e o cuidado com o meio ambiente. Um modelo que, baseado nestes valores e princípios, é capaz de impulsionar o crescimento das economias locais e dar grandes contribuições para a geração de riqueza em cada nação, em cada região e no mundo inteiro. A economia cooperativa, em escala global, integra mais de um bilhão de membros e gera empregos para 10% da população ocupada mundial. O faturamento das 300 maiores cooperativas é comparável ao Produto Interno Bruto da sexta economia mundial.

BRC- Qual será o novo normal para o cooperativismo?

Acho que todos estamos aprendendo muito com essa pandemia. Aprendizados relacionados à maneira como os seres humanos se relacionam e como nos relacionamos com a Mãe Terra. Para falar a verdade, não tivemos que nos surpreender com uma pandemia para perceber que é preciso construir modelos sociais e econômicos mais justos, baseados na ajuda mútua e na cooperação. Nem precisamos ser forçados a interromper quase todas as nossas atividades para perceber como a Natureza é capaz de mostrar todo o seu brilho se pararmos de atacá-la por um momento. Porém, nos encontramos nesta situação crítica e, se queremos sair dela melhor do que entramos, temos que apostar sim ou sim no paradigma cooperativo. Acredito que, em um novo cenário pós-pandêmico, as cooperativas devem ser atores-chave na recuperação das economias nos níveis local, nacional, regional e global, sem deixar ninguém para trás.

BRC- Como as cooperativas devem se preparar para enfrentar este novo tempo?

O cooperativismo é um espelho onde a humanidade pode se ver e projetar este novo horizonte. É uma ferramenta que deve estar mais do que nunca ao serviço de todos aqueles que partilham a convicção de que, nos momentos mais difíceis, ninguém se salva sozinho. Nossa responsabilidade neste momento é ajudar nossas comunidades a valorizar os valores e princípios de cooperação para construir juntos uma economia com raízes, democrática, inclusiva e comprometida com a paz. Para isso, temos que estar dispostos a sair de nossa zona de conforto. Quer dizer, devemos convocar nossos associados para que participem ativamente desse desenvolvimento dentro de nossas organizações, para que saiam fortalecidos para encontrar outros atores com os quais possamos avançar no cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Devemos abrir as portas especialmente aos jovens, que podem encontrar nas nossas empresas um espaço onde se possam realizar pessoal e profissionalmente, e nos ajudar a crescer junto com as novas tecnologias de informação. Devemos trabalhar para que haja igualdade de gênero em nossas organizações. Devemos tomar ações claras em defesa do planeta. E devemos ser pilares firmes da paz positiva, aquela paz que não significa mera ausência de violência, mas é o produto da solidariedade e das relações sociais e econômicas inclusivas, relações orientadas para o bem comum e a plena realização de cada um na comunidade.

BRC- O que cada ramo cooperativo deve esperar em sua área de atividade?

Em todos os ramos da economia temos ampla experiência para mostrar que por meio da ajuda mútua e da cooperação é possível produzir e consumir, economizar e dar crédito, construir casas, educar, cuidar da saúde e tantas outras atividades essenciais para a vida das pessoas. . Fazemo-lo com eficiência e solidariedade, combinando no nosso modelo de negócio os fatores que contribuem para o crescimento económico, bem como os elementos característicos da responsabilidade social. Nesse cenário complexo que vivemos em escala global, será prioritário para cada comunidade ter organizações próprias que as ajudem a atender às suas demandas em cada uma dessas áreas.

BRC- Sua mensagem para o público cooperativo para este novo momento.

Esta crise nos apresenta desafios históricos. O maior de tudo é entender que ninguém é salvo sozinho de uma pandemia global como a Covid-19, mas, mais ainda, que ninguém pode ser salvo sozinho de um destino errante para o qual estamos indo como uma civilização global. A solidariedade serve para produzir riquezas, inovar e atender às necessidades de nossos povos, respeitando o meio ambiente. As cooperativas demonstram isso há décadas, na indústria e serviços, produção agrícola, habitat, saúde e educação, entre outras esferas. Os modelos de globalização impostos nas últimas décadas estão se desfazendo, nacionalismos xenófobos se desnudam na incapacidade de dar respostas e o sistema financeiro, mais uma vez, estala. Nós, que construímos diariamente uma economia baseada na democracia, na solidariedade e na justiça social, sabemos que é possível gerar desenvolvimento com inclusão social e cuidado com o meio ambiente. Muitos líderes globais compartilham essa visão. É por isso que prevejo, apesar da dor e da incerteza que enfrentamos hoje, que seremos capazes de forjar uma nova era global, um destino comum com valores e princípios cooperativos.

FGV AGRO

Entrevista

***Roberto Rodrigues**, ex-ministro da Agricultura, ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), ex-presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e embaixador da FAO junto às cooperativas em todo o mundo.*

A ponte entre o mercado e o bem-estar das comunidades

*Principal ícone do cooperativismo brasileiro, o ex-ministro da Agricultura **Roberto Rodrigues** acredita na força da doutrina cooperativista como motor capaz de reerguer a economia mundial no pós-pandemia. Em entrevista exclusiva à **BR Cooperativo**, Rodrigues analisa como será o o novo normal para o cooperativismo e as instituições que nele apostam suas fichas. Confira a seguir.*

BRC - Qual a posição do cooperativismo no novo cenário econômico mundial, em meio à pandemia do coronavírus?

Entre acadêmicos da história da economia, o cooperativismo iria desaparecer, porque houve a queda do muro de Berlim e o cooperativismo era considerado como a terceira via para o desenvolvimento, entre o capitalismo e o socialismo. Eu sempre dizia que o cooperativismo era como um rio fluindo entre duas margens, de um lado o capitalismo e do outro o socialismo. Com a queda do socialismo, com o fim da União Soviética, e essa abertura comercial que o mundo todo viveu, houve um momento sério em que os cooperativistas perderam um pouco a sua identidade, digamos assim. Somos a terceira via, e se a primeira via acabou, que era o socialismo, e a segunda via, que era o capitalismo, virou o liberalismo, o que somos agora? Então houve muitos estudos acadêmicos, achando que o cooperativismo iria acabar, porque perdeu sua métrica, digamos assim. Não aconteceu!

A crise determinada pela globalização, com a exclusão social e concentração da renda, realimentou as cooperativas, a tal ponto que convocou uma grande Assembleia centenária, em 1995, em Manchester, não só para manter os princípios, como os ratificou, como criou o sétimo princípio com a "Preocupação com a comunidade". Com isso, as cooperativas tiveram grande impulso pós-queda do muro de Berlim, e eu dizia então que não era mais um rio fluindo em duas margens, mas uma ponte ligando outras margens. De um lado o mercado, onde as cooperativas estão inseridas, de forma competitiva, focada e eficiente, e de outro o bem-estar coletivo da humanidade traduzido pelo sétimo princípio. Acredito que ainda somos hoje essa ponte entre o mercado que não resolve tudo sozinho, e o bem-estar das comunidades.

A pandemia é uma terceira crise, gigantesca, de caráter global, como foram a revolução industrial e as consequências do fim da cortina de ferro. A pandemia afetou o implemento interino mais uma vez, e as cooperativas estão, de novo, reagindo positivamente a essa crise.

É muito claro que o cooperativismo, enquanto doutrina, enquanto empresa, reage melhor na crise. As cooperativas estão se retroalimentando entre si dentro da doutrina, para prestar serviços mais importantes para a comunidade. Recentemente tive uma reunião enorme com as lideranças cooperativistas do Paraná, em que discutimos qual é o horizonte para o cooperativismo, e acho que as cooperativas vem cumprindo cada vez mais, e vigorosamente, aquele seu aposto, porque o cooperativismo é o braço econômico da organização da sociedade, pertence ao país desenvolvido e não desenvolvido, é o grau de organização da sociedade. As cooperativas são alianças econômicas, assim como sindicatos são organizações políticas. A questão política é que nem sempre avança sobre crises dessa natureza porque está todo mundo se defendendo, de forma individual ou parcial. Com o cooperativismo não, defende todo mundo por causa dos seus princípios e valores. Então vejo o cooperativismo crescendo durante a pandemia e no pós-pandemia, crescendo para fazer seu papel de inclusão social, cada vez mais vigoroso e eficiente.

BRC - Diante desse cenário, como o senhor acredita que será o novo normal para o cooperativismo?

O cooperativismo tem diversos ramos, então vamos começar com Agricultura, o que é o novo normal para a Agricultura. Temos aí pelo menos dois temas centrais, o primeiro é a questão tecnológica, vem vindo uma onda de inovações tecnológicas, na verdade um *tsunami* de inovações tecnológicas, que são profundas, disruptivas e de rápida incorporação, que tem resultados muito práticos, em termos de redução de custos e portanto um resultado econômico para o produtor rural. Significa que a quantidade de novidades é tão grande que o pequeno produtor provavelmente não terá tempo sequer de saber que existem tantas coisas novas, quem dirá incorporá-las. Os grandes produtores, com suas equipes gigantescas, rapidamente se apropriarão das inovações, reduzirão custos e serão ainda mais competitivos. Isso geraria uma onda de exclusão social no campo, se os pequenos não tivessem o mesmo acesso à tecnologia. Isso significa um novo papel para o setor da agropecuária, ele não será mais apenas um supridor de insumos, um provedor de agregação de valor, um provedor de tecnologia, ele será daqui para frente um setor de inovação tecnológica, para que os pequenos não sejam eliminados do processo produtivo, na competição com aqueles que atestam a tecnologia.

As tecnologias inovadoras serão tão disruptivas que ou todo mundo tem acesso a elas, ou vai haver uma exclusão social brutal. Aí o pequeno é a vítima mais evidente desse processo todo. Cabe ao cooperativismo, novo normal, na área da agricultura, levar ao pequeno produtor o uso da tecnologia, sobretudo o ponto de vista de organização e coletividade. O que não é trivial, porque vai implicar na construção de torres de transmissão, de mecanismos mais jovens de acesso a essas tecnologias, que nem sempre pessoas da minha idade, por exemplo, ou próximo de mim, consegue acessar rapidamente. Então eu vejo nesse novo normal das cooperativas, a atração de uma juventude que já nasceu dentro da coletividade, e contando com muito mais vigor tecnológico. Então esse é o primeiro ponto, e me parece bastante central, nas cooperativas agropecuárias.

No começo do século XXI, a ONU começou a trabalhar com a questão da segurança alimentar, tivemos aquele trabalho contando que quando chegasse em 2050 seremos 9.700.000 pessoas, e até lá era preciso aumentar a produção de alimento em 60%, por que a ONU se pre-

ocupou com a segurança alimentar? Porque o papel da ONU é garantir a defesa da paz universal, e ela se deu conta de que não haveria paz enquanto houvesse fome. Portanto, garantindo comida para todo mundo, era o melhor caminho para ela ter o seu trabalho facilitado. O que obviamente era uma coisa teórica, porque com essa inovação rápida e profunda, que acontece a todo tempo, em dez anos fica minimamente teórica.

Então surgiram novos estudos mostrando que, na verdade, em dez anos a oferta mundial de alimentos precisa crescer 20%, para que não falte comida para ninguém e haja paz. É algo aparentemente trivial, mas não é, porque os EUA precisam de 10% no máximo, o Canadá 9%, a União Europeia 12%, China, Índia e Rússia, onde há grandes áreas agrícolas em potencial no terceiro mundo, alguma coisa entre 13% a 14%. Ou seja, ninguém cresce 20%, então os estudos mais recentes, inclusive do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que é nosso parceiro mais forte, em termos agrícolas e globais, dizem que, para o mundo crescer em 20%, o Brasil tem que crescer 40%. Isso foi logo no começo do século, que trouxe aquilo que considero um grande desafio da humanidade do século XXI, que é compatibilizar a oferta de alimentos de qualidade para uma população crescente no mundo inteiro, com a preservação dos recursos naturais, essa compatibilização era feita desde a alvorada do século XXI, e a resposta trivial para isso é a tecnologia, ela resolve tudo. Só que de lá para cá, nesses 20 anos, mudou tanta coisa, e agora a pandemia deu uma nova dimensão a essa questão, porque populações do mundo inteiro se deram conta de que você pode ficar sem comprar sapato, automóvel, televisão, mas não pode ficar sem comprar comida. A ONU falou sobre isso há 20 anos, e isso se transformou num tema mais relevante ainda sob a pressão da pandemia, países ficaram sem comida. Países que dependiam de turismo unicamente ficaram sem comida. As coisas ganharam uma nova dimensão, a agricultura ganhou um novo nível de respeitabilidade entre as coletividades urbanas.

Ninguém dava muita bola para a agricultura, porque tinha comida disponível, isso não era um problema, agora voltou a ser um problema, voltou a ser uma espada na cabeça, então isso de um lado levanta o prestígio da agricultura diante da opinião pública em geral de caráter urbano, e de outro lado faz com que governos passam a tomar novas medidas, que as pessoas chamam de neoprotecionismo mas eu chamo de precaucionismo, como na Europa em que o tema é segurança alimentar, não é potência de agricultura, é garantir comida para a população urbana que é obviamente majoritária em todos os países europeus, porque a falta de comida derruba um governo, a alimentação farta para todo mundo é paz social e é tranquilidade política, então os governos vão voltar a fazer mecanismos de proteção ao agricultores rurais, tendo em vista comida para a população urbana. No pós-guerra, a PAC foi centrada para o agricultor? Não! Foi centrado para dar ao agricultor uma segurança para produzir e alimentar o povo, que era politicamente fundamental como eles pensavam. Esse conceito que eu acho que falta em países em desenvolvimento, que é o nosso caso, por exemplo, a relação urbana e rural, que é uma relação muito íntima, muito estreita, que não tem sido considerada de maneira adequada.

Alguns países começam a fazer pressão para não exportar excedente, primeiro porque falta no futuro. Outros países estão começando a pensar de novo no processo de impedir importações, então não é bem neoprotecionismo, é o princípio da precaução. Essa nova visão da agricultura muda esse conceito, e considero que a pandemia consolidou aquele desafio do século, que era compatibilizar as coisas em duas grandes portas para as cooperativas. Uma é a segurança alimentar e outra a sustentabilidade (meio ambiente). Então na agricultura, ela tem que iniciar um procedimento muito mais rigoroso na defesa da sustentabilidade, na questão ambiental, porque a juventude do mundo inteiro decidiu apoiar o meio ambiente, não sabem muito bem o que é, mas essa juventude, que viverá mais 40, 50 anos no poder vai fazer com que esse o meio ambiente vire um tema central no mundo, acoplado à segurança alimentar.

Para o produtor de maneira geral, não basta ser, tem que mostrar que é sustentável, então defendo que as cooperativas precisam ter um papel nisso. O primeiro problema é trazer a tecnologia disruptiva da coletividade, da digitalização, das novas máquinas operando sem tratoristas, tudo pelo escritório via satélite. Também tem que criar mecanismos de redução da monocultura e criar diversificação de atividades, para dar uma visão mais sustentável ao processo produtivo, e agregar valor à produção. Dessa forma, para que os mercados potenciais que existem no mundo todo não se fechem para nós, sob o argumento do precaucionismo. Cooperativas agropecuárias têm duas grandes questões: tecnologia, para que todo mundo acesse nas mesmas condições, e sustentabilidade, com todos os parênteses que pode ter como agregação de valor, redução de fertilizantes químicos, com todo processo de mudança, de caráter tecnológico, mas também de gestão.

Nas cooperativas de saúde, obviamente a pandemia mostrou que as regras sanitárias eram frágeis no mundo inteiro. A própria OMS foi incapaz de prever a pandemia e até hoje não entendeu direito. Há um desconhecimento profundo dessa doença, gerando uma crônica da morte anunciada. Imagino que a régua da fidelidade vai subir muito no novo mundo que vem vindo aí, e acredito que para as cooperativas de saúde esse é um tema central. Vejo um desafio muito maior para as cooperativas de saúde, sejam elas de qualquer país ou nível, precisam ter uma preocupação com a régua da fidelidade, para se firmarem como elementos de confiança para as populações da sociedade, inclusive a não cooperada, considerando o sétimo princípio (preocupação com a comunidade).

Nas cooperativas de crédito, estamos observando o processo que o Brasil vive hoje de inovação da tecnologia, criando novas moedas, *bitcoins*, e até um certo medo no sistema financeiro privado e público brasileiro. Na verdade, o Brasil, nessa questão financeira, é uma jabuticaba global pouco inteligível. Você vê nos EUA e na Europa, em qualquer país do mundo, existem centenas de bancos, não é igual aqui com meia dúzia de instituições. Mas isso vai sofrer uma mudança muito grande, e a essa mudança caberá o papel absolutamente fundamental para as cooperativas de crédito, que vão aproveitar as regras que já existem, que criamos como filiação para cartão de crédito.

Para a gente cumprir essa estratégia de crescer 40% em dez anos, precisamos de uma estratégia econômica para o campo. Então defendo a proposta de um quadrilátero para o campo, na linha de apoio econômico à agricultura brasileira, via cooperativa.

A primeira questão seria o seguro rural. Ele é tão importante que em todos os países desenvolvidos existe o seguro, pois ele é a base do crédito, só vai ter crédito quem tiver o seguro rural. Por outro lado, só vai ter seguro rural quem tem tecnologia adequada. Nenhuma seguradora vai fazer o seguro rural de quem não tiver o uso da tecnologia, então o cara vai perder e não vai colher. Então vai começar com o seguro rural, que vem antes da sua aplicação, à tecnologia de ponta necessária para ser segurado o produtor, e depois o crédito rural. E como a sociedade se garante como todo esse processo? Com preços mínimos, preços de garantia, no mundo inteiro, esse é o quadrilátero que eu imagino para o mundo econômico do agro no futuro.

O que cabe às cooperativas? Primeiro, uma presença muito forte no seguro, além das tecnologias, é necessário um seguro forte, gigantesco, uma empresa de seguro que cubra o Brasil inteiro, dos bancos cooperativos. Hoje é um negócio precário ainda, mesmo com seguradora global juntando com bancos cooperativos de outros países, como na França, Canadá, Alemanha. Então tem que fazer um casamento, uma parceria com bancos cooperativos globais, para ter um seguro rural gigantesco que ofereça aos cooperados a condição do crédito. Então vejo as cooperativas de crédito com um horizonte de serviços muito maior do que é hoje, muito mais sofisticado, mais profissional. Então falei da cooperativa agrícola, de saúde e de crédito, para mostrar que o pós-pandemia, o novo normal, exigirá fundamentalmente gente muito mais bem treinada, capacitada, motivada para que esse novo normal das cooperativas tenha uma permanência de mercado mais sofisticado que haverá no futuro.

BRC - Como avalia a importância das frentes parlamentares do cooperativismo nesse cenário atual?

Quando assumi a presidência da OCB em 2003, havia o compromisso do Tancredo Neves de 1985 que o Sarney deu segmento de fazer assembleias não constituintes. Pedi ao meu consultor jurídico da OCB na época para fazer uma cartilha explicando o que é Constituinte e o que é Constituição, e ele fez uma cartilha bem fácil para compreender. Enviei essa cartilha para todo o Brasil com uma carta minha dizendo: "Presidente da OCB, isso aqui é Constituinte para fazer uma constituição... o que é que você gostaria que tivesse na Constituição?". Consultei as bases de todas as partes do Brasil, recebemos centenas de propostas e muitas delas mostrando que muitos não tinham entendido a proposta da cartilha. Peguei os documentos e criamos uma comissão jurista, uma de cada região do país, pegamos todas as propostas que vieram e fizemos um projeto com cinco propostas, que enviei as cooperativas estaduais do Brasil, dizendo: "Isso aqui é o resumo do que a base de vocês deseja fazer, então queria que cada OCE fizesse uma assembleia para consolidar essas cinco propostas, e é isso que vamos propor na constituinte". Diante de todas as assembleias tive o retorno consolidando aqueles cinco princípios e mais alguns ajustes que surgiram ao longo do caminho.

> "O novo normal exigirá gente muito mais bem treinada, capacitada, motivada para que esse novo normal das cooperativas tenha uma permanência de mercado muito mais sofisticado que verá no futuro."
>
> Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura

Feito isso, fiz uma carta de presidente da OCB para todos os partidos políticos em todos os estados, dizendo o seguinte: "Isso aqui é o que as cooperativas querem aprovar na nova constituição pela assembleia constituinte. Então os candidatos, deputado federal e senador, que firmarem um documento prometendo se comprometer com esses cinco princípios aqui terão apoio das cooperativas sob a forma de voto". Tinha um modelo de cartinha que tinha que assinar, registrar em cartório um compromisso prévio e também dizia na carta que não era qualquer candidato, tinha que ter uma demonstração pregressa de alguma forma de associação socialista. Tivemos bastante candidatos apoiando, 40 deputados e um senador previamente comprometidos com aquele projeto nosso.

O ministro da Agricultura na época era o Iris Rezende, que tinha como grande legado em Goiás o mutirão da casa própria, que é feito lá em vários bairros de casa própria, com um trabalho muito forte trazendo gente para trabalhar. Tive uma conversa com ele. Falei: "Iris, nós dois somos iguais... o mutirão que você desenvolve, que você apoia, é a cooperativa informal, e eu, que sou presidente das cooperativas, faço o mutirão formalizado." Dito isso, chamamos esses 41 parlamentares ao gabinete do Iris no ministério da Agricultura, ele os acolheu e deu para a OCB o comando da reunião. Então pedi que cada parlamentar trouxesse, em no máximo um mês, mais dois parlamentares. Então em um mês seriam 120 parlamentares e teríamos uma grande frente parlamentar. Em um mês e meio eram 217 parlamentares, incluindo vários senadores, assinados com aqueles cinco compromissos. Isso deu origem à primeira frente parlamentar do cooperativismo, que, ainda no gabinete do Iris, escolheu um deputado, Ivo Vanderlinde, para ser seu presidente. E eu trouxe do Rio Grande do Sul o Vergílio Perius (atual presidente do Sistema Ocergs), para ser o meu assessor parlamentar, para o cooperativismo na constituinte. O Ivo Vanderlinde deu a mesa do gabinete dele para o Vergílio Perius trabalhar.

Então montei uma frente espetacular, e toda semana as cooperativas, a meu chamamento e do Vergílio, enviavam delegações para Brasília realimentando o processo constituinte. Uma vez por mês oferecia um jantar a um grupo de parlamentares e uma cooperativa de leite do Rio Grande do Sul, por exemplo, ofereceu um relógio de acrílico e naquela parte que tinha o relógio tinha os cinco temas para a gente defender escritos.

Essa frente parlamentar fez um trabalho espetacular e, dos cinco pontos, conseguimos consagrar quatro. Um único não deu porque era um ponto que tinha a ver com ensino do cooperativismo desde o primeiro grau escolar. O presidente da comissão de justiça da constituição era o Michel Temer, que me chamou e falou " Roberto, isso eu não posso colocar como projeto porque tem a educação no trânsito, a educação sexual, tem tantas que assim o cara vai ficar 50 anos na escola e não vai sair nunca. Então vamos tirar isso aqui e o resto eu aprovo para você", e assim foi feito, pusemos os quatro artigos na constituição, e um quinto que eu não defendia, mas que foi colocado por uma deputada de Rondônia, que era um apoio aos garimpeiros.

Desde então, a frente parlamentar cooperativa tem tido uma atuação espetacular na constituinte. E foi um trabalho realmente tão espetacular e silencioso. A cooperativa Aurora do Rio Grande do Sul fez uma caixinha com três garrafas de vinho, um tinto, um branco e um rosado. Ao invés do rótulo, tinha os cinco princípios que foram aprovados da constituinte. Foi uma coisa espetacular, portanto, a frente parlamentar tem um papel essencial nos processos de inovação legal que o cooperativismo precisa, e a OCB hoje tem um trabalho muito bem feito junto à frente

parlamentar, uma vez por mês realizando um café da manhã com parlamentares e integrantes do cooperativismo, com um grande rol de assuntos a desenvolver.

Em junho de 1989, entreguei no congresso brasileiro um projeto mudando a lei, porque a lei obviamente perdeu o sentido. Antes da constituinte, para criar uma cooperativa tinha que ter uma autorização do governo, a AF (autorização de funcionamento), e o artigo quinto acabou com isso. Então precisava mudar a lei. De 1988 até hoje, essa lei passou por tantos debates e até hoje não foi aprovada. Há um artigo na constituição que o ato cooperativo tem que ter tratamento tributário adequado, só que até hoje não aconteceu nada. O ato cooperativo é a relação entre cooperado e cooperativa, no mundo inteiro é assim, mas aqui ainda se tem dúvida se vai fazer ou não. A frente parlamentar é essencial para esse futuro do novo normal para as cooperativas.

BRC -Além de todas essas atividades, o senhor se tornou o embaixador da FAO (Food and Agriculture Organization). Como está sendo essa atividade?

Isso foi uma decisão tomada pela diretoria geral da FAO em 2012, que foi decretado pela ONU como o ano mundial do cooperativismo. Na ocasião, o diretor geral da FAO escolheu um brasileiro para ser embaixador dela para as cooperativas do mundo inteiro. Por conta disso, andei pelo mundo todo pregando o cooperativismo, seus valores e princípios, as mudanças de leis no mundo todo para facilitar as ações, sem privilégio para ninguém. Foi um trabalho bastante insistente, mas a verdade é que, de uns dois anos para cá, sou muito mais escritor de artigos e textos, e participante de debates do Brasil e do mundo. Tenho uma alegria muito grande, já faz 30 anos que fui presidente da OCB, há 20 anos fui presidente da ACI e, no entanto, graças a Deus, continuo sendo chamado para ir a reuniões sobre cooperativismo, para rever e propor coisas.

BRC - Como está sendo sua participação no projeto do Icao?

Não é uma grande participação, é uma participação secundária. Não fico discutindo temas, digamos, como a gestão tem que ser. Entro em questões mais dialéticas, de conceitos e visão estratégica. Por exemplo, a OCB criou aquele espetacular projeto de premiar cooperativas que tenham feito inovações na área de governança, na ação corporativa, gestão e tal. Faço parte do conselho final que faz sempre o último ajuste de seleção de cooperativas campeãs de cada ano. Isso me dá uma oportunidade muito grande de levar os debates, com esses comitês julgadores, com essas comissões que fazem a avaliação, os conceitos. Porque vem o cara do banco do Brasil, vem o cara do ministério da fazenda, são pessoas de alto nível, mas nem sempre integradas à doutrina, aos princípios cooperativos, então isso me dá uma chance de ajudar muito na definição em relação a qual critério deve ser principal para fazer o julgamento. Sou muito grato a OCB de me dar essa chance, de continuar dentro do processo.

Várias pessoas do Brasil estão escrevendo livros de história sobre cooperativas, e eu tenho sido uma fonte de consulta muito grande. Aliás, a OCB quer escrever a minha biografia, porque consideram que eu, como presidente da OCB, mudei a constituição do Brasil, aqueles cinco artigos mudaram o modelo. De fato, mudou tudo, não por minha causa, mas pela constituinte, eu estava lá no lugar certo e na hora certa, qualquer um faria o que eu fiz, mas enfim, para a minha biografia deixa eu morrer e ai vocês fazem. Há uns três anos eles decidiram fazer e disseram: "Roberto, vamos fazer sua biografia com ou sem a sua contribuição. Aqui na OCB temos material para escrever um livro sobre você, mas se você ajudar é melhor para não falar alguma coisa que não é verdade, exatamente daquele jeito que aconteceu". Tenho uma coisa engraçada comigo. Eu escrevo cinco artigos por mês, mas, depois de publicados, nunca leio porque eu vou achar defeito. Nada que fale sobre mim eu leio.

BRC - O senhor acredita que falta divulgação do cooperativismo, que precisa ser mais agressivo e mostrar mais sua cara?

Sim, o cooperativismo e a agricultura. Participei de uma reunião em que foi falado uma coisa tão óbvia que até impressiona: "Vocês, agricultores brasileiros, têm o melhor produto para vender do mundo inteiro, não tem produto melhor do que o de vocês. Sustentável, produtivo, tecnificado, democrático, um cooperativismo forte e vocês não são capazes de vender isso? Tem um produto tão bom para vender e não vendem adequadamente." O cooperativismo é a mesma coisa, algo espetacular e acho que agora, com esse novo normal, o cooperativismo, com toda as demandas que vêm pela frente, que virão como horizonte, realmente exigirá uma postura mais ofensiva na nossa comunicação.

A OCB faz isso, a cooperativa Aurora contratou o Guga para fazer uma campanha, e eu acho que é isso que tem que fazer, publicidade no cooperativismo trazendo quem o povo quer ouvir, quem o povo gosta de ouvir. Não adianta você contratar um artista que mete o pau na agricultura cooperativista, tem que trazer os caras e mostrar o que é a verdade, mostrar o que a cooperativa brasileira tem feito nos últimos anos, que é espetacular! O trabalho da OCB é impressionante, hoje as cooperativas agropecuárias do Brasil já respondem por 50% da safra brasileira, é sensacional! E ninguém no Brasil sabe disso. A comunicação é algo que deve ser feito muito mais profissional e objetivamente.

RR JAPAN HOUSE

Entrevista

Márcio Lopes de Freitas é presidente do Sistema OCB.

Um mundo em transformação

SISTEMA OCB

BRC - Qual cenário o cooperativismo brasileiro deverá encontrar após esse longo período de pandemia e isolamento social?

Acredito que o cenário que vamos encontrar é de um mundo em transformação, os hábitos do mundo estão mudando, os tecidos da sociedade estão se alterando, mudando a textura. Há uma revolução natural de gerações, quem está assumindo posições são gerações mais novas, então o mundo está em transformação, é o mundo em evolução, e é o mundo que, sem dúvida alguma, exigirá de nós processos muito maduros. Acho que exigirá de todos nós, pessoas físicas, para se ajustar a isso, e pessoas jurídicas, como empresas, os negócios terão que se ajustar. Acredito que esse novo normal vem com muita mudança, muita transformação, muito fora das antigas caixas e teremos que estar preparados para ele.

BRC - E a pandemia só realça a necessidade de usar a tecnologia que já está disponível?

Sem dúvida. Acho que a pandemia só acelera um processo que já estava acontecendo. O que temos que fuçar no fundo do baú, para levantarmos coisas novas, recriarmos, ousarmos, aproveitar do nosso conhecimento e nossa educação, formal e informal, para poder inovar em primeiro lugar. Inovação é uma palavra de ordem nesse momento, a inovação no sentido grande da palavra, criação de novas oportunidades, botar as ideias novas em prática e exercê-las. A inovação é fundamental.

O segundo tema que eu acho fundamental, segundo eixo comportamental nesse cenário, é a integridade. As pessoas querem integridade, querem confiança, a confiança é o insumo mais raro, mais escasso. Se você medir e colocar valor, a confiança hoje estará mais cara que o restante, porque está faltando na humanidade. Quem dá confiança, dá integridade, então as instituições, as empresas, as pessoas, terão que transpirar integridade. Esse é o segundo fator que acho que vai nos dar como pilar.

O terceiro, sem sombra de dúvida, nesse ambiente global de transformação chama-se sustentabilidade. Sustentabilidade eu estou falando da questão ambiental também, mas é uma sustentabilidade no sentido amplo, no sentido sucessório de novas gerações, no sentido econômico, no sentido social e também no sentido ambiental. Então, acho que esses três pilares nortearão nossas atitudes nesse novo normal.

BRC - Diante disso, como as cooperativas precisam se preparar para enfrentar esse novo tempo?

Pensar fora da caixinha, abrir as cabeças, estudarem, inovarem, não colocarem bloqueios, não voltarem a antigos paradigmas, mais do mesmo não vai nos levar para lugares diferentes. Vamos usar a nossa força da tradição, dos conceitos que adquirimos nas nossas vidas, mas vamos usar isso com base educacional com um salto de inovação. Acho que você usar a inovação, quebrar paradigmas, não tem a ver com ruptura do passado, tem a ver com você se estruturar na plataforma da sua história, para dar um salto de qualidade e de inovação para frente.

BRC - Nesse ambiente de pós-pandemia, como você vê o papel das frentes parlamentares, tanto nacional como as estaduais e municipais?

Acho que vão ser relações um pouco diferentes. Com o legislativo, principalmente, vamos ter que ter novas maneiras de nos relacionar com os nossos parlamentares. Agora é uma câmara muito mais virtual, já estamos experimentando isso aqui na OCB durante esse período, onde o congresso nacional tem feito reuniões virtuais, e nossa assessoria parlamentar e nossa gerência institucional têm conseguido navegar muito bem nesse espaço, assessorando de uma maneira muito técnica e rofissional os nossos parlamentares. Isso foi a vantagem de estarmos com a assessoria profissionalizada. Acredito que isso vai atender uma profissionalização maior no processo de assessoramento político. Vamos ter que modernizar isso, os parlamentares irão entender isso, e os mesmos processos onde vou devolver visibilidade ao parlamentar, será de uma maneira menos presencial, muito mais virtual, usando mais mídias sociais e outros canais de comunicação, do que os tradicionais palanques e discursos.

BRC - Qual é a sua mensagem para as cooperativas nesse momento?

Primeiro o meu pesar e os meus votos de lamento a todas as perdas que tivemos, em todo o movimento cooperativista. São milhares de pessoas que se contaminaram, que estão tendo problemas de saúde, outras infelizmente nos deixaram devido ao problema sanitário, isso é lamentável, nós lamentamos muito. Lamentamos também nossas cooperativas que sofrem problemas decorrentes da paralisação e do afastamento, temos esse problema agravado em muitos setores do cooperativismo. Mas a vida continua, o sol surge todas as manhãs e vão surgir todas as manhãs, com transformações, com mudanças, com corações partidos ou cheios de esperanças, vamos ter que acordar de manhã e tocar a vida.

E é isso que eu digo para todo mundo, a vida recomeça todo dia, vamos olhar para o sol de manhã e vamos lutar para aproveitar esse espaço do sol que Deus está nos dando, vamos aproveitar a nossa vida, vamos realizar, porque o momento, sem dúvida alguma, é de mais oportunidade do que novos desafios. As cooperativas já venceram esses desafios, já se mostraram competentes. Vocês, cooperativistas, são competentes para enfrentar qualquer crise. Então, vamos enfrentar essas crises, esses novos desafios, como grandes oportunidades, para a gente fincar as bandeiras da cooperação e fazer com que o nosso cooperativismo ocupe espaços nessa sociedade moderna, transformada, que provavelmente vai trazer – vamos lutar para isso - mais felicidade para as pessoas.

Colaboração: Aurélio Prado/Sistema OCB.

Myrian Lund é planejadora financeira.

ACERVO PESSOAL

Como se preparar para o novo ano a partir dos aprendizados de 2020

O ano de 2020 está se encerrando como um ano difícil para muitas pessoas e proveitoso para algumas que se reinventaram. No meu trabalho de Planejamento Financeiro junto às famílias, pude constatar algumas mudanças de hábitos que, se incorporadas na rotina pós-pandemia, se constituirão em um legado positivo da pandemia:

- é possível viver com menos;
- é necessário ter sempre uma reserva de emergência;
- estudar e se atualizar sempre.

Como entender e organizar suas finanças pessoais

O primeiro ponto é conhecer o que a ciência fala sobre o funcionamento da mente e como tomamos decisões no dia a dia. Já tivemos três prêmios Nobel em economia para estudiosos deste tema: Herbert Simon, Daniel Kahneman e Richard Thaler, abordando que as nossas decisões não são totalmente racionais e que sofrem vieses a partir das informações que temos. Lidar com as finanças pessoais requer tomar decisões financeiras a todo instante, como por exemplo: compra à vista x compra a prazo; compra no cartão de débito x cartão de crédito; se a vista e a prazo for o mesmo valor, é melhor parcelar? Empréstimo pessoal x empréstimo consignado? Economizo primeiro ou faço empréstimo?

Cada escolha que fazemos impacta nossa vida financeira no mês e, muitas vezes, nos meses subsequentes. Se as prestações e parcelamentos não forem planejados, podem não caber no orçamento.

Por isso, a importância de ter, de fazer uma planilha financeira (em excel ou aplicativo ou caderninho) para computar as receitas e saber para onde o dinheiro está indo?

Estudos mostram que a contabilidade mental não funciona. Na maioria das vezes é o somatório das pequenas despesas que trazem o descontrole ou a dificuldade de juntar dinheiro.

A importância de estabelecer objetivos financeiros

Eu diria que este é o grande desafio: criar objetivos, metas e planos de ação. Antes de iniciar uma consulta, sempre pergunto: quais são seus sonhos e objetivos de vida?

O dinheiro não é o fim, mas o meio para atingir os sonhos, o bem estar-financeiro, a felicidade.

Tal como o tempo, o dinheiro é limitado. Mas nossos desejos são ilimitados. Precisamos, portanto, definir um caminho a seguir e criar metas e planos de ação para fazer o que é importante para cada um.

Não existe uma receita pronta. Somos diferentes, temos sonhos diferentes. Então, o importante é focar nos seus sonhos e, a cada meta atingida, comemorar e se elogiar. Plantar as sementes da vida que deseja no presente e no futuro.

É importante escrever, anotar: onde estou? Onde quero chegar? O que vou fazer? Como? Se não escrever e seguir uma estratégia você será atropelado por outros sonhos e objetivos, pois nossa mente é muito criativa e adora novidades.

Detalhe: se você é casado e tem filhos, envolva toda a família. Quais são os sonhos e objetivos de cada um? Vamos remar todos juntos na mesma direção? Ouça as ideias da esposa, do esposo e dos filhos, mesmo que sejam crianças, pois têm excelentes contribuições.

Controle dos passivos e aumento dos ativos

Ativos são os bens e valores que a pessoa possui: investimentos, imóveis, terrenos, automóveis, participações societárias, propriedade rural, obras de arte, tudo que pode ser vendido e transformado em dinheiro.

Passivos são contas, prestações, financiamentos a pagar, que não se incluem na despesa mensal. É o saldo devedor de um empréstimo, de um financiamento, parcelas a pagar do cartão de crédito nos próximos meses, por exemplo.

Patrimônio Líquido é o resultado da diferença entre os ativos e os passivos. Imagine que você transforme hoje todo o seu ativo em dinheiro e pague todo o passivo, não devendo mais nada a ninguém: o que sobra é o seu patrimônio líquido.

É muito importante e gratificante que você acompanhe o crescimento do seu Patrimônio, pois é o que vai garantir a sua independência financeira por toda a vida. A construção do patrimônio pode ser por meio de investimentos financeiros, propriedades, terrenos, negócio próprio, enfim cada um utilizará a forma que lhe for mais adequada, mais fácil.

A nossa recomendação, como planejadores financeiros, é que diversifique, não coloque todos os ovos numa única cesta.

Outro ponto relevante é a ênfase dada aos perigos do crédito. Mas, é importante esclarecer que existe o crédito bom x crédito ruim. Crédito bom é quando você utiliza o dinheiro de terceiros para alavancar o seu patrimônio, como por exemplo: financiar um imóvel (quando tem dificuldade de juntar dinheiro), pegar um empréstimo para alavancar seu negócio próprio, com segurança, e baseado num fluxo de caixa que possa pagar. Crédito ruim é quando usa para pagar despesas do dia a dia que não estão cabendo no seu orçamento.

Por que devo ter uma Reserva Financeira

A reserva financeira é composta de:

- Reserva de emergência – deve ser equivalente a 6 pelo menos vezes o seu gasto mensal. O objetivo é suprir necessidades não programadas de forma a não precisar do cheque especial, como uma demissão não esperada, uma doença, remédios, viagem surpresa para encontrar a família, redução da renda, como ocorreu este ando com a pandemia, entre outros. Procure investimentos com liquidez diária, como RDC (na cooperativa), CDB (no banco), Tesouro Selic, Fundo DI ou poupança.
- Reserva para aposentadoria – deve ser constituída desde o seu primeiro salário. Habitue-se a guardar de 10 a 12% da sua renda mensal, como se fosse um imposto. Deve ser, preferencialmente, um débito automático no dia do recebimento do dinheiro. Pesquisas realizadas na área de neuro economia revelaram que guardar dinheiro para o futuro tem o mesmo impacto no cérebro que dar dinheiro para um estranho. Por isso, enfatizamos a importância do débito automático: juntar dinheiro sem sentir.
- Reserva para os sonhos – junte aqui dinheiro para uma viagem, para comprar um imóvel, para estudar fora, enfim, para realizar os seus sonhos.

Com a taxa de juro da economia brasileira, Selic meta a 2% ao ano, e uma inflação prevista em 4% ao ano, os desafios aumentaram para o brasileiro. Essa diferença está ocorrendo para estimular a economia neste ano da pandemia. Tão logo a economia se estabilize a Selic meta volta a subir, mas o consenso é que não mais para os patamares elevados que tivemos, e sim, em torno de, 1% acima da inflação, o que é uma taxa baixa para o longo prazo, para uma aposentadoria, por exemplo.

O convite aos brasileiros é de estudar sobre Gestão das Finanças Pessoais, poupar sistematicamente e conhecer os mercados de renda fixa e renda variável, para escolher alternativas adequadas ao horizonte dos seus objetivos e ao seu perfil de investidor (conservador, moderado, arrojado ou agressivo).

José Ribeiro é economista, especializado em TI e Projetos, e sócio da Analítica Consultoria.

ARQUIVO PESSOAL

LGPD – Gestão da conformidade

Um dos maiores desafios nas empresas brasileiras atualmente é estar em conformidade com a LGPD.

Já existem algumas soluções que prometem rápida adequação, mas - sempre um "mas" -, todas exigem análise e estudo profundos com relação às exigências de segurança da informação e uma forte mudança comportamental com relação aos procedimentos internos e controles de privacidade.

Mas afinal, por que é necessária a adequação?

A prioridade da lei é o respeito a privacidade; logo as empresas deverão se ajustar e aderir às novas normas e ajustar suas regras de segurança da informação a proteção dos dados de seus clientes. Em linhas gerais, a lei regulamenta o uso, proteção e movimentação de dados pessoais, criando regras para o tratamento dessas informações pelas empresas, sejam elas de qualquer porte e complexidade.

Para a área de TI é um ponto de flexão para o tratamento e guarda dessas informações, sendo necessário a mudança bem forte na maneira de armazenar e proteger contra acessos esses dados pessoais.

Vazamentos dessas informações podem significar até o fim de uma empresa, face a penalidade extrema prevista de 2% do faturamento anual do ano anterior por infração!

O que fazer?

Rever seus processos de segurança contra acessos externos, ajustar sua política de segurança da informação, rever procedimentos de acessos às suas redes e desenvolver uma cultura de segurança que envolva todas as áreas da empresa. É um longo caminho a ser percorrido.

Mas não há motivos para as empresas temerem a lei. Ao contrário, deveria ser visto como uma oportunidade de negócio. Adequar-se à LGPD pode gerar valor, mostrar presença em um mercado competitivo. A LGPD não é uma lei que restringe, mas sim, conduz à inovação. Está propondo proteção a um bem que as empresas possuem: os dados. Isso já deveria ser objetivo da empresa, pois gera dinheiro!

E qual é o caminho a percorrer?

Em primeiro lugar, não existe um caminho mágico a ser percorrido ou um pacote fechado de soluções a ser seguido para atingir a conformidade. Há uma necessidade de comprometimento com mudanças não só comportamentais e estratégicas, mas também técnicas na forma de tratar dados pessoais a partir dessa lei.

Na área de TI, uma forte mudança pode ser necessária para as empresas que não tem grande investimento em soluções de segurança e controle de acesso. Processos deverão ser revistos, formas de acesso à base de dados reforçadas, revisão de controles e nova postura frente ao processo de conformidade com a LGPD.

Além disso, essas regras necessariamente têm de ser estendidas a seus parceiros e fornecedores, tornando mais necessária a avaliação da segurança e controle desses mesmos parceiros e fornecedores. A responsabilidade dos dados dos clientes, continuada sendo da empresa detentora desses dados.

O caminho a ser seguido não é fácil e exige investimento, pois envolve estrutura técnica para guarda dos dados e horas e horas de trabalho de análise e avaliação dentro das empresas, com forte treinamento de seus colaboradores e adoção de novos processos e reeducação cultural. A lei define não apenas as condições de proteção dos dados, mas também o que é feito com os dados (como são guardados, por quem e para que…).

Vamos então listar o que deve ser feito?

- Conscientizar todos os Níveis da Empresa – divulgar e treinar todas as pessoas da empresa. No mínimo, fazer as pessoas conhecerem a lei e sua responsabilidade no processo. Criar uma comissão de Segurança da Informação.

- Mapear Processos de Negócio e Dados Pessoais – analisar os processos de negócio e onde existem dados pessoais e dados sensíveis. Registrar as informações de maneira clara e passível de demonstração aos órgãos responsáveis, com a ANPD.

- Desenvolver/Ajustar Estrutura de Segurança e Privacidade – uma referência para essa estrutura é a norma ISO27001, adicionada a revisão recente ISO27701, orientada para proteção de dados. Aqui devemos criar os padrões de segurança e privacidade, formatando um programa de governança e privacidade.

- Estruturar Políticas de Tratamento e Exclusão de Dados – criar formatos de consentimento de uso de dados. Definir padrão para relatórios de impacto de riscos. Estabelecer regras para exclusão de dados.

- Estabelecer planos para enfrentar ataques e incidentes – caso aconteça um vazamento de informações, o que foi feito para impedir. Que procedimentos foram desenvolvidos para bloquear e corrigir o problema.

Com a regulamentação da agência nacional ANPD, teremos quem dê as coordenadas e diretrizes para que a lei efetivamente funcione. Porém mesmo sem essa regulamentação as empresas já têm de começar seus movimentos em relação à conformidade com a lei, criando estruturas internas ou contratando consultorias para apoiá-las nesse caminho.

O tempo para iniciar é já. O trabalho a ser executado é grande. Mas podemos ajudar no processo. Bom trabalho!

Emanuel Sampaio é doutor em Sociologia.

ARQUIVO PESSOAL

Movimento das cooperativas: uma nova abordagem

Os estudos acerca das cooperativas têm sido levados adiante através de múltiplas abordagens, sedimentado subáreas temáticas dentro das ciências sociais e sociais aplicadas, nem sempre convergentes. Neste horizonte do pensamento, o movimento efetuado e coordenado pelas cooperativas pode ser um referencial analítico diferenciado, suscitando novos olhares e análises.

As análises usualmente consideram as cooperativas através de uma dupla perspectiva: a) como intermediárias e reguladoras de um fluxo, seja de mercadorias, serviços ou finanças, atuando na organização da relação entre os agentes, a partir de regras e de um conjunto doutrinário próprio do cooperativismo; b) como espaço de deliberação e decisão coletiva, potencializando oportunidades de produção e de trabalho para o território.

A abordagem através do movimento das cooperativas representa uma forma de perceber o posicionamento e a viabilidade através de um posicionamento no campo da horizontalidade e verticalidade[1].

O campo da horizontalidade é compreendido como o movimento interno de aproximação dos sócios ou potenciais associados da cooperativa. Nessa direção, a cooperativa pode empreender ações para composição do quadro social que pode apresentar uma constituição mais homogênea ou mais heterogênea, por exemplo. O movimento horizontal inclui diferentes formas e processos de participação dos associados, sendo destacados os laços de proximidade entre associados e cooperativas, além dos mecanismos de pressão social.

O campo da verticalidade consiste no movimento das cooperativas para integração ao sistemas de produção, serviços e finanças, desenvolvendo estruturas mais simples ou mais complexas para a definição de relações com os demais agentes do mercado. Nesse sentido, se destacam os processos de integração com as congêneres e o desenvolvimento de estratégias de intercooperação para atuação local e nacional, bem como o nível de autonomia em relação aos atores bancários tradicionais.

A conjunção desses dois movimentos representa, pois, uma questão fundamental a partir da qual se analisam as práticas e o projeto cooperativo. A simplicidade aparente desta abordagem ao mesmo tempo que pode facilitar o estudo das cooperativas, pode impulsionar o desenvolvimento de novas estratégias de atuação.

[1] *Vide SILVA, Emanuel Sampaio. Cooperativismo de crédito e sistemas financeiros locais: uma análise das experiências na microrregião do Pajeú Pernambuco In: Dinâmicas rurais no Nordeste: teses e dissertações.1 ed.João Pessoa : Editora Zarinha Centro da Cultura, 2009, v.1, p. 63 112.*

GIG Economy e as cooperativas de plataforma

ARQUIVO PESSOAL

***Adriana Amaral** é advogada especialista em Cooperativismo, Direito Público e Tributário e em Docência do Ensino Superior.*
contato@questaocooperativa.com.br

A expressão *Gig Economy* é traduzida como "economia sob demanda", ou seja, é um ambiente ou mercado de trabalho que compreende, de um lado, trabalhadores temporários, sem vínculo de emprego, e do outro lado, empresas que contratam esses trabalhadores que são muitas vezes considerados freelancers ou autônomos.

E aqui quero destacar as empresas de plataforma digital, seja Uber, na modalidade transporte de pessoas, ou UberEats, na entrega de alimentos, ou ainda IFood e tantas outras.

A European Trade Union Institute publicou um interessante artigo escrito por Valerio De Stefano e Mathias Wouters intitulado "As plataformas de trabalho digital devem ser tratadas como agências de emprego privadas?". No texto examinam plataformas como o Linkedin que, percebidas pelo público em geral como meras redes sociais, na verdade por baixo de seu design elegante atuam como um serviço de agenciamento de emprego.

Os autores analisaram a convenção 181 da OIT, de 1999, que dispõe sobre Agências de Emprego Privadas e, em sua pesquisa realizada em 2018, se concentraram nas "plataformas on-line que correspondem ao suprimento de demanda por trabalho remunerado '. Em outras palavras, eles conduziram sua pesquisa sobre a premissa de que as plataformas operam como intermediárias entre trabalhadores candidatos a emprego, e diretores clientes.

É importante destacar que esse trabalho por meio de plataformas digitais caracterizado nessa relação de intermediação da mão-de-obra, onde o trabalhador precisa pagar para a um terceiro para poder realizar seu trabalho, sem que tenha qualquer proteção é um processo de precarização e um retrocesso nas conquistas dos trabalhadores.

Nesse sentido, entregadores de aplicativos se mobilizaram em julho desse ano, no movimento Breque dos apps, com uma paralisação para pressionar grandes empresas como iFood, Uber Eats e Rappi. E como resultado, alguns desses grupos tiveram a ideia de se organizar em cooperativas de plataforma. Significa dizer que esses entregadores entenderam que eles próprios podem ratear o custo de uma plataforma, onde tornam desnecessária a figura do intermediário, além de poder proporcionar aos sócios um aumento no valor das corridas e melhores condições de trabalho.

O custo da plataforma não é barato e para isso eles contam com advogados, economistas e profissionais de informática que são voluntários e se inspiram no ativista americano Trebor Scholz que escreveu o livro "Cooperativismo de Plataforma. Os Perigos da Uberização".

Importante destacar que alguns desses grupos não ficaram apenas na ideia. Já foram organizadas cooperativas de plataforma para entregadores em alguns estados brasileiros, como a COOPEX – Cooperativa dos Trabalhadores de Entregas do Rio Grande do Norte, em Natal; a COOPALE – Cooperativa Porto Alegrense de Entregadores, além de outros interessantíssimos coletivos de entregadores, mencionados pela newsletter DigiLabour, como a Señoritas Courier, formada por mulheres e LGBT's em São Paulo; Pedivento, em Florianópolis; FemeExpress, também em São Paulo, formado por mulheres entregadoras; a CicloCourier, aqui no Rio de Janeiro, com serviço de entregas por bicicleta, com aquela pegada de sustentabilidade.

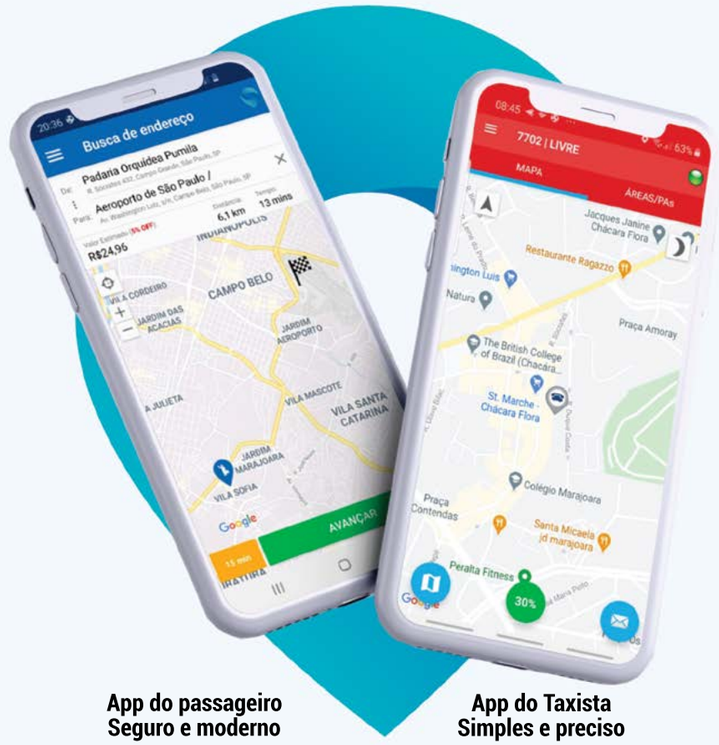
São muitas as iniciativas e *pra pegar a visão*, como diz a gíria da galera, vai a dica do documentário Reclaiming Work, que está no Youtube e significa algo como "reclamando o trabalho", ou seja, trazendo de volta e subvertendo a lógica da Gig Economy.

Muito feliz em saber que tantas pessoas estão, não apenas se conscientizando, mas tomando atitude pra mudar esse cenário de retrocessos tão prejudiciais a nossa sociedade de trabalhadores.

Saudações cooperativistas e até a próxima!

original software

SISTEMA COM APP PARA COOPERATIVAS DE TÁXI
TUDO EM UMA ÚNICA PLATAFORMA



App do passageiro
Seguro e moderno

App do Taxista
Simples e preciso

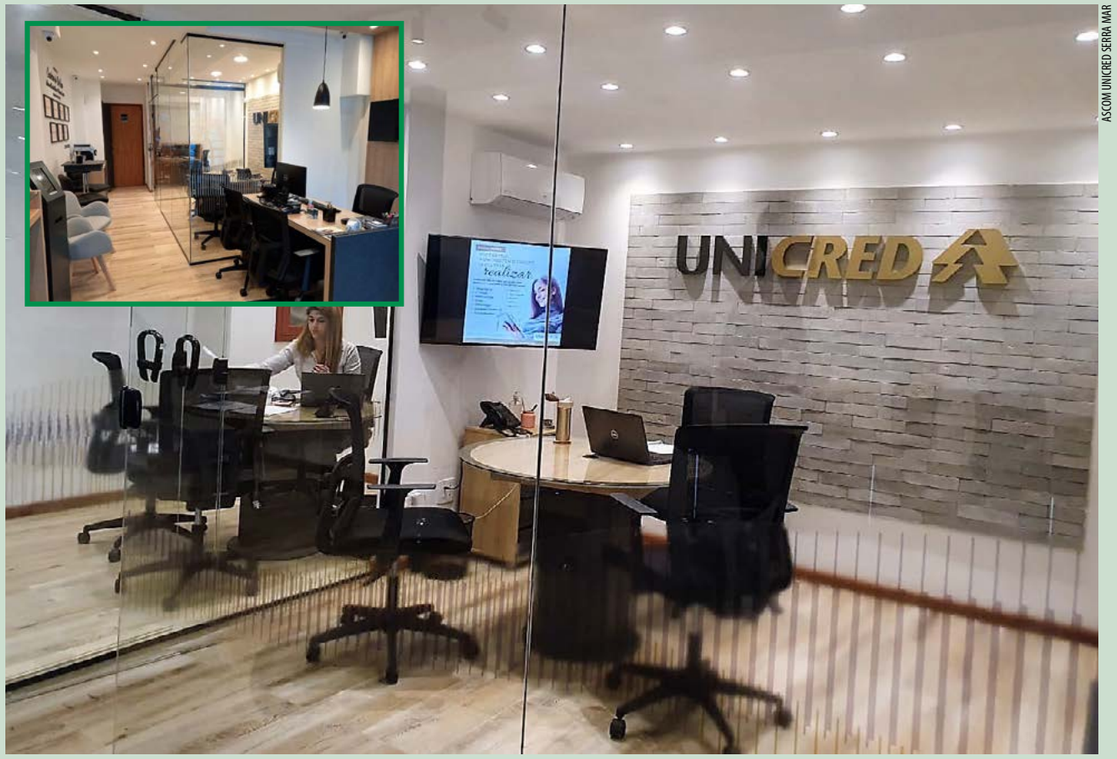
- Padrão do Táxi Gov 3.0, referência em mobilidade.
- Módulo Financeiro, SAC, Frota e outros;
- Módulo de Despacho e Call center;
- Totem e WhatsApp para pedidos de pessoa física e empresas;
- Apps Motorista e Passageiro;
- Métodos de pagamento INAPP inovadores;
- Desenvolvimento nacional e experiência internacional;
- Suporte 24x7, Inovação constante;
- Gestor Corporativo com boleto/voucher eletrônico seguro.

Oferta Exclusiva para leitor do BR Cooperativo. Mude agora e comece a pagar só em Março/2021
Consulte o nosso time e entenda porque somos líderes , sem abrir mão de ser parceiro do Táxi!!

(11) 99427-9337 comercial@originalsoftware.com.br

Colaboração: *Ascom Unicred Central RJ/MT*

Unicred Serra Mar



ASCOM UNICRED SERRA MAR

Unicred Serra Mar inaugura duas novas agências

A Unicred Serra Mar reinaugurou, em novembro de 2020, duas de suas 14 agências. As salas estão em novos endereços, nas cidades de Teresópolis e Três Rios, ambas no estado do Rio de Janeiro. A solenidade de inauguração não pôde acontecer da forma tradicional devido ao cenário pandêmico atual, mas os dirigentes da instituição financeira estão satisfeitos com o resultado da evolução da cooperativa.

Com cerca de 200m² de área total, a agência de Teresópolis (RJ) está situada na Av. Feliciano Sodré, nº 800, no Bairro Várzea. Já a agência de Três Rios (RJ) dispõe de 100m² e está instalada Rua 15 de Novembro, nº 340 – Centro.

O investimento feito nas novas estruturas é justificado no desejo de prestar um atendimento cada vez mais *premium* aos seus cooperados e no potencial de expansão que as cidades possuem. O cronograma de reinaugurações da Unicred Serra Mar prevê que todas as suas agências sejam contempladas ao longo dos próximos dois anos e, em breve, a cooperativa terá seus pontos de atendimentos totalmente adaptados às expectativas de seus mais de 11 mil cooperados.

A cooperativa afirma que promoveu um marco que ficará na história da instituição, pois a atualização é uma necessidade constante e atende as novas demandas que requer o mundo corporativo financeiro. O reposicionamento da Unicred como Instituição Financeira Cooperativa Premium é uma necessidade frente ao nicho em que atua e as estruturas físicas devem seguir na mesma direção.

Para aqueles que ainda não são cooperados, é possível baixar o Unicred Mobile e solicitar a abertura de conta (verifique no site da cooperativa as regras do estatuto ou entre em contato com um dos gerentes de relacionamento) e para aqueles que já são Cooperados da Unicred Serra Mar, é só desfrutar dos benefícios da instituição cooperativa, que está cada vez mais moderna.

Unicred Regional Norte Lagos

UNICRED REGIONAL NORTE LAGOS

A Unicred Regional Norte Lagos está sempre pronta para atender seus cooperados de forma ágil e eficaz, e para isso conta a dedicação e empenho de seus colaboradores, que mesmo em um ano difícil, no qual todos tiveram que lidar com a pandemia e suas consequências em diversos âmbitos, foi possível reconhecer o exímio trabalho prestado por cada funcionário.

Unicred Mato Grosso

O que faz a vida valer a pena! Com este tema, a Unicred Mato Grosso reuniu 150 colaboradores e famílias, em uma palestra que ocorreu em plataforma virtual com Christian Tudesco. O evento marcou a retomada dos programas de capacitação e desenvolvimento que fazem parte do pilar 'Sou Premium', voltado à qualidade de vida do colaborador.

UNICRED MATO GROSSO

Unicred Niterói

A Unicred Niterói comunica com muito orgulho os 25 anos de atividades, completados em outubro de 2020. Infelizmente diante do cenário de pandemia atual, não foi possível comemorar ainda esse ano, mas a cooperativa está se programando para celebrar até o primeiro semestre de 2021.

UNICRED NITERÓI

Unicred Costa do Sol

DIVULGAÇÃO

A Unicred Costa do Sol visa prestar os melhores produtos e serviços para os seus cooperados e pensando nisso, a cooperativa se alinha as expectativas de fim de ano e oferece uma linha de crédito com taxas e condições especiais. Aproveite as vantagens que essa instituição financeira cooperativa premium oferece!

UNICRED

escolha um futuro melhor para todos.

escolha cooperar.

escolha unicred.

Verifique a possibilidade de associação na cooperativa da sua região.

Faça parte de
uma instituição financeira
cooperativa, que cuida do
seu dinheiro sem descuidar
da sua comunidade.

escolha
unicred.com.br/solucoes/cartoes

Fonte: *Ascom Sistema OCB/ES*

Giro

Encontro das Lideranças Cooperativistas do ES é marcado por diversos lançamentos

SISTEMA OCB/ES

Um ambiente virtual com experiências reais e informações capazes de fortalecer, ainda mais, o cooperativismo capixaba. Assim foi o Encontro de Lideranças Cooperativistas, evento promovido pelo Sistema OCB/ES com a parceria do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Espírito Santo (Sebrae/ES). Realizado em dezembro, o encontro contou com a presença virtual de mais de 180 participantes, entre presidentes, diretores, gerentes e demais gestores das cooperativas capixabas.

O momento foi marcado pela participação de diversas autoridades que evidenciaram o papel, a relevância e a participação do cooperativismo nas mais diversas áreas, com destaque para os setores econômico e social. O encontro também marcou o lançamento, com exclusividade, do primeiro Anuário do Cooperativismo Capixaba, uma publicação histórica que reúne dados e informações importantes sobre esse modelo de negócio nos âmbitos mundial, nacional e estadual.

Além disso, os participantes puderam assistir a palestras sobre o cenário econômico para 2021, conhecer novos serviços prestados pelo Sistema OCB/ES, assistir à assinatura simbólica de um Termo de Cooperação com foco no desenvolvimento do cooperativismo agro e conferir o resultado de uma pesquisa de satisfação realizada com as cooperativas locais.

A abertura do evento foi realizada pelos presidentes do Sistema OCB/ES e do Sistema OCB Nacional, Pedro Scarpi Melhorim e Márcio Lopes de Freitas, respectivamente. Em sua fala, Melhorim destacou a capacidade das cooperativas capixabas de se unirem para superar os desafios que marcaram o ano.

"Se existe uma palavra que pode definir com precisão 2020, essa palavra é desafio. Foi um ano que testou o cooperativismo capixaba em diversas circunstâncias. Dia após dia, nossas cooperativas precisaram mostrar uma imensa capacidade de reinvenção, inovação, planejamento e adaptação. E fizeram isso com maestria", declarou o dirigente.

O presidente da OCB Nacional, Márcio Lopes de Freitas, falou sobre a atuação do Espírito Santo ao longo de 2020. "Este foi um ano de muitos desafios, mas com superações ainda maiores, especialmente por parte das nossas unidades estaduais. Vocês souberam romper os desafios através de um esforço redobrado, feito em cada cooperativa em cima dos princípios e valores do nosso movimento, o que fortaleceu a razão de ser do cooperativismo. Isso é um orgulho para nós, cooperativistas. O nosso movimento fez a diferença", disse.

Na sequência, o prefeito eleito de Vitória e deputado estadual, Lorenzo Pazolini, reconheceu o cooperativismo como um importante parceiro da sua gestão. "Queremos estreitar as nossas relações com o cooperativismo e colocar a cidade de Vitória a serviço de vocês, visando a uma construção coletiva e pensando no futuro, trazendo prosperidade e dividendos para Vitória. Reafirmo meu compromisso com o cooperativismo. Contem conosco", frisou.

As falas de abertura foram encerradas com a participação do governador do Estado, Renato Casagrande, que relatou a sua trajetória e relação com o cooperativismo. "De um tempo para cá, o processo de gestão das cooperativas se aperfeiçoou cotidianamente. Elas estão prestando trabalhos extraordinários em diversos setores. É indispensável termos esse sistema organizado. Vivemos, hoje, momentos que não imaginávamos experimentar, fruto de um amadurecimento constante. Nesse momento de pandemia, as cooperativas conseguiram se adaptar bem ao cenário, mas é preciso continuar se cuidando. Coloco o governo do Estado a serviço da OCB/ES para tratar de temas que facilitem a atividade das cooperativas", afirmou.

Termo de parceria

A primeira novidade apresentada durante o Encontro de Lideranças Cooperativistas foi o Termo de Cooperação assinado entre o Sistema OCB/ES e o Sebrae ES com o objetivo de realizar ações focadas no desenvolvimento e no fortalecimento dos pequenos negócios inseridos nas cadeias do café e do leite, bem como o aumento da competitividade e produtividade dos empreendimentos beneficiários, público-alvo atendido pelas instituições.

A parceria beneficiará as cooperativas com registro ativo junto ao Sistema OCB/ES e congrega diversas ações para biênio 2021-2022, totalizando mais de R$ 2 Milhões e somando os aportes do Sescoop/ES e do Sebrae Espírito Santo, que cobrirá 80% dos custos envolvidos neste termo. De acordo com o superintendente do Sebrae ES, Pedro Rigo, essa é uma iniciativa conjunta inédita.

"Ela terá como eixos de atuação o aprimoramento de controles gerenciais e a gestão da propriedade, a capacitação em commodities agrícolas e mercado internacional, o zelo pela qualidade do café, o apoio ao acesso a novos mercados e novas tecnologias, a efetuação de uma pesquisa de diagnóstico da pecuária do leite, entre outros. Em resumo, a parceria propõe um conjunto de ações para aprimorar as produções agropecuárias no Espírito Santo, especialmente na produção leiteira e cafeeira. Em nome do Sebrae/ES, agradeço a confiança depositada em nós para participar desta parceria", pontuou.

Pedro Scarpi Melhorim explicou que a assinatura do termo foi viabilizada graças a uma ação conjunta das duas instituições. "O presente termo só foi possível devido ao estreitamento das diretorias do Sistema OCB/ES e do Sebrae ES, que acredita no nosso modelo de negócio e reconhece a importância do cooperativismo nas cadeias do café e leite, gerando riquezas, pagando impostos e disponibilizando oportunidades para milhares de famílias capixabas por meio do cooperativismo", disse.

Pesquisa de satisfação

O evento também contou com a apresentação dos resultados de uma pesquisa de satisfação realizada pelo Sistema OCB/ES junto às cooperativas capixabas. Os dados foram mostrados pela gerente geral da OCB Nacional, Tânia Zanella, que destacou a alta adesão nas respostas.

"O alcance de 85 respostas em um universo de 134 cooperativas já é um importante indício do alto grau de reconhecimento do cooperativismo capixaba sobre o trabalho do Sistema OCB/ES. A participação de mais da metade das instituições por meio de questionário digital sugere um ambiente de engajamento e de pertencimento por parte das cooperativas", disse. Aplicado entre os dias 5 e 30 de outubro, esse questionário teve o objetivo de descobrir o nível de satisfação em diversas frentes.

Por unanimidade, os respondentes da pesquisa afirmaram conhecer os serviços prestados pela entidade. A soma dos "muito satisfeitos" e dos "satisfeitos" refletem o percentual de 95,2% de contentamento com a rapidez e celeridade no atendimento recebido pela equipe do Sistema OCB/ES. Além disso, a atual gestão da organização é vista como transparente e aberta ao diálogo por 97,6% dos respondentes.

Para 97,6% dos respondentes, o Sistema OCB/ES demonstra clareza e qualidade no atendimento prestado às cooperativas. A forte atuação das Unidades Estadual e Federal reflete também o índice de 98,8% de satisfação com o trabalho de comunicação efetivado pela entidade. Por fim, registrou-se um grau quase unânime de satisfação geral com a cordialidade da equipe e com os serviços prestados.

De acordo com Zanella, os números positivos mostram que, mesmo com todas as dificuldades, o Sistema OCB em nível nacional e estadual se manteve junto com as cooperativas para superar as dificuldades impostas pelo cenário e seguir em frente. "Isso reflete o esforço do Sistema OCB na defesa do cooperativismo, o reconhecimento do poder público à importância do nosso setor para o país e, principalmente, a união de esforços, a participação e o engajamento das cooperativas neste processo. É justamente isso que vemos refletido nos resultados desta pesquisa", completou.

Anuário do Cooperativismo

Uma das grandes novidades do evento foi o lançamento do primeiro Anuário do Cooperativismo Capixaba. A publicação inédita compila dados de extrema relevância, com informações sobre o atual cenário do cooperativismo no Espírito Santo e sobre o panorama desse modelo de negócio no Brasil e no mundo.

O anuário tem como propósito disseminar um conhecimento sistematizado, aprofundado e confiável sobre o cooperativismo, com foco no trabalho desenvolvido pelas cooperativas no Espírito Santo. Para isso, apresenta conteúdos detalhados sobre os resultados do cooperativismo no estado, traçando um comparativo entre os números atuais e os alcançados em anos anteriores. O documento apresenta um compilado de indicadores sobre os ramos do cooperativismo no estado, compreendendo o número de cooperativas, de cooperados e de colaboradores (empregados), dados patrimoniais e contribuição econômica de cada um.

A publicação traz, ainda, o perfil institucional do Sistema OCB/ES, notícias de destaque sobre o movimento cooperativista no Espírito Santo e um capítulo especial sobre a visão e representatividade política do cooperativismo, com depoimentos de personalidades capixabas que defendem e promovem o movimento.

O arquivo já está disponível para ser acessado e baixado pelo público, servindo como um banco de dados para as cooperativas, comunidade acadêmica, imprensa, órgãos públicos e instituições civis. O intuito é que ele sirva como uma fonte de consulta para desenvolver estudos, projetos e gerar investimentos voltados a fortalecer o cooperativismo no futuro.

O superintendente do Sistema OCB/ES ressaltou que a publicação do anuário é, antes de tudo, fruto de um esforço coletivo. "O primeiro anuário do cooperativismo capixaba não é uma conquista do Sistema OCB/ES. É uma vitória de todas as cooperativas capixabas que não mediram esforços para disponibilizar informações que embasaram a sua construção. Agradecemos a cada presidente pela cooperação e por caminharem conosco", disse.

Palestras

A primeira palestra teve como tema central o cenário econômico capixaba e foi conduzido pela doutora em Economia da Indústria e da Tecnologia e professora da Fucape Business School, Arilda Teixeira. A palestrante apresentou o ranking de competitividade dos estados brasileiros, a posição do Espírito santo em diferentes pilares de competividade de 2015 e 2019, o rumo e ritmo da atividade econômica e a participação do cooperativismo no PIB capixaba.

"No ranking de competividade dos estados, o Espírito Santo é o sexto estado mais competitivo da federação brasileira. Em qualquer economia de mercado no mundo, a base da produtividade é sustentada pelos pequenos e médios produtores. É através deles que a economia ganha dinamismo, e o cooperativismo é o sustentáculo disso", afirmou.

Giro

Sistema OCB/ES lança o primeiro Anuário do Cooperativismo Capixaba

Uma publicação inédita que compila dados de extrema relevância sobre o atual cenário do cooperativismo no Espírito Santo, com o panorama desse modelo de negócio no Brasil e no mundo. Essa é a proposta do primeiro Anuário do Cooperativismo Capixaba, publicação lançada pelo Sistema OCB/ES no Encontro de Lideranças Cooperativistas.

Com foco no trabalho desenvolvido pelas cooperativas no Espírito Santo, o anuário tem como propósito disseminar um conhecimento sistematizado, aprofundado e confiável. Para isso, apresenta conteúdos detalhados sobre os resultados desse movimento no estado, traçando um comparativo entre os números atuais e os alcançados em anos anteriores. Além disso, é possível acessar um compilado de indicadores sobre os ramos do cooperativismo no estado, compreendo o número de cooperativas, de cooperados e de colaboradores (empregados), dados patrimoniais e contribuição econômica de cada um.

A publicação traz, ainda, o perfil institucional do Sistema OCB/ES, notícias de destaque sobre o movimento cooperativista no Espírito Santo e um capítulo especial sobre a visão e representatividade política do cooperativismo, com depoimentos de personalidades políticas capixabas que defendem e promovem esse modelo de negócio.

O arquivo já está disponível para ser acessado e baixado pelo público, servindo como um banco de dados para as cooperativas, comunidade acadêmica, imprensa, órgãos públicos e instituições civis. O intuito é que ele seja utilizado como uma

fonte de consulta para desenvolver estudos, projetos e gerar investimentos voltados a fortalecer o cooperativismo no futuro.

O superintendente do Sistema OCB/ES ressaltou que a publicação do anuário é, antes de tudo, fruto de um esforço coletivo. "O primeiro anuário do cooperativismo capixaba não é uma conquista do Sistema OCB/ES. É uma vitória de todas as cooperativas capixabas que não mediram esforços para disponibilizar informações que embasaram a sua construção. Agradecemos a cada presidente pela cooperação e por caminharem conosco", disse.

Dados do cooperativismo

Com dados referentes ao ano de 2019, o anuário apresenta informações que possibilitam identificar como esse modelo de negócio impacta positivamente o cenário capixaba. Apenas para se ter uma ideia, o cooperativismo foi responsável por 5,32% do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba, movimentando recursos da ordem de R$ 6,6 bilhões.

Além disso, o Espírito Santo conta com mais de 435 mil cooperados e gera mais de 9 mil empregos diretos com carteira assinada, registrando um aumento de 12% entre 2018 e 2019 na geração de empregos. Somente em 2019, foram pagos mais de 650 milhões de reais em impostos e taxas municipais, estadual e federal, registrando aumento de 7,17% em relação a 2018.

Para o presidente do Sistema OCB/ES, Dr. Pedro Scarpi Melhorim, esse é o início de uma importante caminhada. "Com essa publicação, iniciamos uma nova etapa para o cooperativismo capixaba. A construção desse anuário se mostra importante não somente para o presente, mas para o futuro, pois nos ajudará a planejar o que vem pela frente e compreender toda a trajetória de sucesso registrada pelo nosso movimento, de norte a sul do estado", disse.

O link para baixar o anuário é http://novo.ocbes.coop.br/imagens/10__2752321958a2020m12d17h13n17s34.pdf.

Na sequência, o secretário do Tesouro Nacional, Bruno Funchal, falou sobre os desafios fiscais e a agenda de reformas com base em quatro assuntos: situação fiscal e impactos da crise do Covid-19; desafios estruturais; importância da consolidação fiscal; e agenda de reformas.

"A pandemia trouxe grandes custos, mas que já existiam antes dela. As despesas relacionadas à Covid-19 provocaram uma forte deterioração do resultado primário para 2020. O nosso desafio é reduzir a curva de juros no Brasil. Por isso, é importante andar com a agenda de produtividade e a agenda fiscal. A dívida é um alerta, mas se olhamos para os índices da atividade econômica, percebemos que ela está reagindo. Para manter o ritmo de retomada, precisamos voltar a lidar com os problemas estruturais, como o excesso de gastos, de rigidez e a necessidade de melhoria dos gastos", disse.

Funchal ainda falou sobre o papel do cooperativismo no processo de recuperação econômica. "O cooperativismo tem uma capilaridade muito grande, pois chega em regiões que podem apresentar muitas barreiras para grandes empresas. Ele traz muitas oportunidades de emprego tanto para as zonas urbanas quanto no interior. Com isso, atinge-se um espaço maior do país, levando não só oportunidades, mas tecnologias, disseminando-as entre os pequenos produtores".

Frencoop

Importante parceiro nas ações em busca do fortalecimento do cooperativismo, o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Evair de Melo, também participou do Encontro de Lideranças Cooperativistas. O convidado destacou a importância de intensificar ações de promoção e defesa do cooperativismo e descreveu um cenário futuro próspero para as cooperativas.

"Venho propagando constantemente que o setor do cooperativismo deve ser mais valorizado, seja por meio lives, atividades que incentivam o cooperativismo e o cooperado, entre outros. O cooperativismo possui um brilhante futuro, é um dos setores que irá reerguer o nosso país e o mundo, que possui capacidade de alavancar a economia", garantiu.

Parceria com a Fenacon

Por fim, o Sistema OCB/ES apresentou uma parceria com a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon) para a emissão de certificados digitais.

Os certificados funcionam como uma espécie de carteira de identidade no mundo digital para pessoas físicas ou jurídicas. O documento identifica e representa seus detentores na internet, e pode ser usado, dentre muitas finalidades, para reconhecimento on-line e em portais oficiais estaduais e municipais. Com o certificado digital, a autenticidade dos dados é assegurada.

Apresentado em primeira mão durante o Encontro de Lideranças Cooperativistas, a emissão de certificados digitais tem como objetivo central trazer mais segurança para as transações eletrônicas. Além de impossibilitar a fraude de assinatura digital, esse mecanismo ajuda a reduzir custos e aumenta a agilidade nos processos.

Em síntese, os certificados digitais asseguram, seja para empresas ou para pessoas físicas, processos menos burocráticos ao serem realizados de forma digital, ao mesmo tempo em que garantem a autenticidade de autoria, validade jurídica, sigilo e controle sobre as informações. Outra vantagem gerada pelos certificados digitais é a economia de gastos com papel.

Os participantes puderam conhecer, ainda, novos serviços prestados pela Assessoria Jurídica Geral do Sistema OCB/ES, como a implementação da Lei Geral de Proteção de Dados e a realização de palestras sobre temas trabalhistas; passos iniciais para implementar as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados; e ética no trabalho.

Fonte: Ascom Sistema OCB/RJ

Giro

A busca pelo equilíbrio em tempos de pandemia

SISTEMA OCB/RJ

Camila Feitosa, Marcelo Morone e Jociane Coutinho

O Comitê Gestor de Gênero Dona Terezita, órgão do Sistema OCB/RJ, e o setor de Promoção Social do Sescoop/RJ realizaram no canal do Sistema no Youtube a live "Saúdes Física e Mental: a busca pelo equilíbrio em tempos de pandemia". O objetivo foi debater as transformações provocadas pelo isolamento social e os desafios deste período e dar dicas para manter o bem-estar emocional e físico neste momento.

A transmissão contou com as participações da nutricionista Márcia Fraga (Espaço Saúde Nutrir), da psicanalista, mestra em Bioética e presidente da cooperativa Unifop, Jociane Coutinho, e do profissional de educação física e nutricionista, Marcelo Morone (Assessoria Esportiva Morone).

Na abertura, o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, disse que é dever do cooperativismo levar informação à sociedade e que o momento atual requer reflexão, já que a necessidade do isolamento social pode criar fragilidades físicas e emocionais nas pessoas. O dirigente ainda garantiu que as *lives* voltadas aos temas da saúde serão realizadas de forma contínua em 2021.

Em seguida, a presidente do Comitê Gestor de Gênero Dona Terezita e da cooperativa Coopidade, Rosa Maria, explicou a atividade da equipe de gênero do Sistema OCB/RJ. Segundo ela, os trabalhos ocorrem desde 2008 levando informações sobre diversidade e igualdade de gênero, além de projetos de conscientização sobre a saúde da mulher e do homem para dentro do cooperativismo.

Coube à psicanalista Jociane Coutinho falar dos impactos emocionais que a pandemia causou nas vidas das pessoas.

"Foi uma mudança brusca na rotina. Todo mundo pagou um preço e teve de se adaptar a outro modo de funcionamento. O trabalho em *home office* é um dos exemplos. Fora as incertezas e os medos que a doença causa. Um outro agravante é que quando um familiar ou amigo é contaminado pelo vírus, a distância se faz necessária para não haver contágio. E este isolamento é doloroso, porque não permite a oportunidade de demonstrarmos o carinho, o cuidar do próximo. E quando esta pessoa querida falece, ainda é preciso lidar com aquela tristeza profunda de não ter tido a oportunidade de último contato, de uma despedida. Muitas famílias estão sentindo o luto causado pela Covid. Não são emoções fáceis. Mas, ao menos, descobrirmos uma nova forma de nos relacionarmos, por intermédio da tecnologia, que ao menos faz as pessoas se sentirem mais próximas", disse Jociane.

O professor de educação física e nutricionista Marcelo Morone abordou os fatores de risco relacionados ao sedentarismo e falou da importância das atividades físicas na pandemia.

"A educação física tem o desafio de melhorar a saúde das pessoas por meio do exercício. Antes da pandemia, segundo pesquisas, o Brasil estava em primeiro lugar na América Latina em sedentarismo e era o 5º no mundo. Na média, 47% dos brasileiros eram sedentários. Certamente este número está maior agora porque as pessoas estão mais em casa e muitas alegam não terem se adaptado ao treinamento on-line. Então aquele corpo ativo, passou a ser inativo e isso é preocupante, já que o sedentarismo pode causar obesidade, diabetes e depressão. Para enfrentarmos uma doença com esta, as atividades devem ser feitas de forma leve a moderada, aliada à alimentação saudável, evitando principalmente produtos industrializados", alertou Morone.

A nutricionista Márcia Fraga fez a correlação entre alimentação saudável e sistema imunológico.

"Se a pessoa consumir diariamente feijão arroz, carne, frutas e legumes conseguirá todos os nutrientes necessários para fortalecer o sistema imunológico sem precisar suplementar. E ter um sistema imunológico fortalecido contribui na atuação contra o coronavírus. Não impede de a pessoa contrair o vírus, mas a chance de ficar debilitada é muito menor, em comparação com aquela que tem uma alimentação desregrada. Uma alimentação equilibrada, aliada à atividade física e ao descanso é o maior benefício que podemos fazer pela nossa saúde", explicou Márcia.

Rosa Maria dos Santos, Marcia Fraga e Vinicius Mesquita

Fonte: Ascom Sistema Ocemg

Giro

Livro comemorativo narra trajetória de 50 anos da Ocemg

Compartilhar as particularidades e cenários de uma história construída por várias mãos foi o pano de fundo para a elaboração do livro comemorativo ao cinquentenário da Ocemg, celebrado em setembro deste ano.

Um registro histórico da entidade e de seu trabalho como órgão de representação política, sindical-patronal das cooperativas do Estado, o livro remonta a trajetória do cooperativismo no Brasil e da entidade ao longo das décadas, com as principais ações e conquistas, as iniciativas desenvolvidas pela organização, a presença das mulheres no cooperativismo e as perspectivas do setor para os próximos anos.

Para o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, o cinquentenário da Ocemg representa o que o setor vem construindo: uma história de conquistas, sempre com foco nos cooperados, colaboradores e toda a população envolvida nas atividades das cooperativas. "Nos orgulhamos de ser o órgão que busca dar base para o segmento que está presente na vida de mais de 27% da população de Minas Gerais, levando benefícios tanto econômicos quanto sociais para quase 2 milhões de mineiros", frisou Scucato.

A publicação digital está disponível pelo link: *https://sistemaocemg.coop.br/noticia/trajetoria-de-50-anos-da-ocemg-narrada-em-livro-comemorativo/*.

Voluntariado cooperativista ganha registro no Livro de Resultados do Dia C 2020

A descrição das iniciativas e resultados do Dia de Cooperar, realizadas pelas cooperativas mineiras que integraram a campanha em 2020, estão disponíveis no livro de Resultados do Dia C, lançado pelo Sistema Ocemg durante o Seminário de Responsabilidade Social, em dezembro.

A versão digital da publicação está disponível no portal do Sistema Ocemg (www.sistemaocemg.coop.br), sendo que, no início de 2021, as cooperativas participantes receberão uma versão impressa do material.

Em um ano marcado pela pandemia do coronavírus, as ações do Dia de Cooperar foram essenciais para mitigar os impactos da Covid-19 na vida das pessoas. Vale ressaltar que 92% das ações da campanha em 2020 tiveram como foco auxiliar as pessoas e comunidades em função do contexto de pandemia.

Ao todo, foram 240 projetos, realizados por 267 cooperativas, espalhadas por 355 municípios mineiros. O movimento contou com a participação de 32.123 voluntários, culminando em quase 3,7 milhões de pessoas beneficiadas no Estado.

O livro do Dia C aponta ainda que os ramos Crédito, Saúde e Agropecuário foram os que mais se destacaram no desenvolvimento de projetos de voluntariado cooperativista. Do total de iniciativas realizadas, 49,1% foram de cooperativas de Crédito, 18,0% de Saúde e 18,7% do ramo Agropecuário.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, explica que a publicação é, ao mesmo tempo, um relatório de responsabilidade social do cooperativismo mineiro, e também um livro que conta a história dos projetos de cada cooperativa. "Ao descrever como foi a mobilização dos voluntários, a escolha da ação a ser realizada e os resultados daquela iniciativa, a publicação busca dar visibilidade ao engajamento das cooperativas participantes e conquistar cada vez mais parceiras para esse grande movimento de transformação social", destaca.

Cooperativistas mineiros em evento apoiado pelo Vaticano

Representantes do cooperativismo mineiro participaram do evento Economia de Francisco realizado, de 19 a 21 de novembro. Na oportunidade, o professor do curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Alair Ferreira de Freitas, foi um dos jovens selecionados para participar do evento, além do assessor institucional do Sistema Ocemg, Geraldo Magela, por sua atuação acadêmica.

Organizado pela Diocese de Assis, na Itália, o Município de Assis, o Instituto Seráfico, a Economia de Comunhão e as famílias franciscanas, com apoio do Vaticano e do Departamento para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, o evento foi realizado, este ano, de maneira virtual.

O nome Economia de Francisco se dá devido ao exemplo de São Francisco de Assis, pelo cuidado com os menores e com os animais e a ecologia, assim como pelo Papa Francisco, que denunciou o estado patológico de muitos na economia e clama por um novo modelo econômico. O Sumo Pontífice acredita, ainda, na ideia de enfrentar os desafios atuais por meio da atuação dos jovens. O evento, portanto, foi uma chamada a jovens economistas, professores e empresários de todo o mundo.

Segundo Magela, "foi extremamente gratificante assistir, participar e interagir em vários painéis que abordaram temas fundamentais para refletir a necessidade de implementar uma nova ordem econômica mundial, que se alinha intimamente com os valores e princípios estabelecidos pela doutrina e filosofia cooperativista".

Já o professor Alair foi um dos jovens brasileiros convidados pelo Papa Francisco a participar do evento para discutir e propor essa nova ordem econômica mundial.

Entre os palestrantes do evento estavam o economista, banqueiro e Nobel da Paz em 2006, Muhammad Yunus; o Gerente da Mondragon Cooperative Corp, da Espanha, Juan Manuel Sinde; e o economista e ex-diretor do The Earth Institute Columbia University, dos Estados Unidos, Jeffrey Sachs, entre outros.

Fonte: Ascom Sistema Ocesp

Giro

Cooperativas participam de leilão de compra de energia na sede do Sistema Ocesp

A Casa do Cooperativismo Paulista foi palco do primeiro Leilão de Energia Conjunto das Cooperativas de Energia de São Paulo, realizado em dezembro. Conduzido pela empresa gaúcha comercializadora de energia Alphainfra, o encontro contou com a participação da Ceripa, Cemirim, Cetril, Cervam e Cerim. A empresa vencedora foi a Cemig Geração e Transmissão S.A, de Minas Gerais.

Virtual e em tempo real, o leilão foi realizado por meio da plataforma eletrônica Paradigma. Totalmente auditável e inexpugnável, o sistema não permite a obtenção de informação privilegiadas, preservando a transparência do processo nas negociações. Após a homologação da Aneel, o fornecimento do serviço inicia a partir de janeiro de 2022, com duração de contrato por 16,5 anos.

Para o presidente da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Estado de São Paulo (Fecoeresp), Danilo Pasin, a iniciativa inédita e dentro do espírito cooperativo proporciona menores tarifas aos cooperados e redução do preço final da energia às comunidades locais. "A cooperativa não aumenta seu lucro. Estamos visando à competividade do setor e às melhorias para nossos cooperados, que terão uma tarifa mais barata. Hoje, a legislação nos permite adquirir a energia diretamente do gerador. Assim, nossa supridora local fica apenas com custos do transporte da energia", afirma.

SISTEMA OCESP

A sede da Ocesp recebeu o primeiro Leilão de Energia Conjunto das Cooperativas de Energia de o Sistema Ocesp

Migração para o mercado livre

"Antigamente, falávamos que a cooperativa levava 'luz' para o campo; hoje, falamos que ela leva 'energia', fator de produção do setor agrícola. Quando temos barateamento nos custos de irrigação, de fabricação de rações, de ordenha, de refrigeração de leite, de indústria rural, estamos propiciando ao produtor um novo ganho e, ao mesmo tempo, ao consumidor final uma possibilidade de ter um produto de melhor qualidade por um preço melhor", completa Pasin.

O consultor técnico do ramo Infraestrutura do Sistema Ocesp, Rodrigo Dias, explica que este é um processo histórico para as cooperativas permissionárias, que deixaram de atuar somente no mercado regulado e agora passam a atuar também no mercado livre. "Nossa preocupação é capacitar e abrir os olhos das nossas cooperativas para novos negócios e ainda oferecer novas fontes de energia renovável e mais opções de portfólio, sem depender somente de uma supridora ou empresa para adquirir energia".

O consultor afirma ainda que um dos trabalhos desenvolvidos pelo Sescoop/SP foi levar o tema ao último Fórum Técnico do Ramo Infra, realizado em Bauru (SP) em 2019, onde cooperativas do agro que estavam mais avançadas neste mercado apresentaram como funciona o processo de comercialização de energia no mercado livre. O assunto continuará sendo abordado em projetos de 2021.

Sistema Ocesp entrega placa comemorativa em especial aos 50 anos da Unimed Campinas

O Sistema Ocesp, por meio do seu superintendente executivo corporativo, Aramis Moutinho Jr., prestou homenagem à Unimed Campinas por seus 50 anos. A entrega da placa comemorativa foi realizada pessoalmente ao presidente da cooperativa, João Lian Júnior.

Segundo Aramis, a parceria com a atual gestão da cooperativa vem de longa data. "Ficamos muito felizes em celebrar a conquista da Unimed Campinas, que vem nos últimos anos participando de muitas das nossas ações e apoiando o Sistema Ocesp. Por meio da placa comemorativa, a cooperativa fará menção especial à Ocesp na cidade e dentro da cooperativa", comentou.

"Foi uma honra e uma alegria para a Unimed Campinas receber essa homenagem do Sistema Ocesp. Esse reconhecimento tem grande significado para a nossa cooperativa, que chega aos 50 anos da melhor maneira: como uma instituição sólida, segura e economicamente sustentável, ocupando a liderança no mercado regional de saúde suplementar", comemorou o presidente da Unimed Campinas, João Lian Júnior.

SISTEMA OCESP

Aramis Moutinho (esq.) entregou a placa ao presidente João Lian Júnior

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/GO, OCB/MS e OCB/MT*

Giro

OCB/GO recebe governador Ronaldo Caiado para firmar parceria

SISTEMA OCB/GO

O presidente Luís Alberto Pereira (à esquerda) recebeu o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, na sede do Sistema OCB/GO

O Sistema OCB/GO e o Governo do Estado de Goiás firmaram, em dezembro, uma série de parcerias para promover e acelerar a retomada da economia de Goiás. O protocolo de intenções foi assinado pelo presidente da OCB/GO, Luís Alberto Pereira, pelo governador Ronaldo Caiado e pelo secretário de Estado da Retomada, César Augusto Moura. A solenidade foi realizada no espaço InovaCoop, no Edifício Goiás Cooperativo, em Goiânia. As parcerias serão desenvolvidas por meio do Programa Coopera Goiás, desenvolvido pelo Sistema OCB/GO e a Secretaria da Retomada.

Desde agosto, ambos já têm promovido diversas ações conjuntas, como o compartilhamento de informações e de bancos de dados de cooperativas, análise e assessoria de atos constitutivos de cooperativas, palestras, visitas técnicas, promoção de intercâmbios e realização de benchmarking. A solenidade também contou com a presença da coordenadora do Gabinete de Políticas Sociais (GPS) e presidente de honra da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), primeira-dama Gracinha Caiado.

Em pronunciamento, o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, afirmou que o cooperativismo está pronto para ser parceiro do Estado para retomar a economia devido à pandemia. "Temos no DNA a capacidade de fazer parcerias. E o cooperativismo sabe como se unir para gerar emprego e renda", afirmou.

O governador Ronaldo Caiado ressaltou que conhece o cooperativismo - citou que possui conta bancária no Sicoob - e sempre lutou pela causa quando era parlamentar no Congresso Nacional. "Cooperativismo é uma palavra que resume amor ao próximo, responsabilidade, solidariedade, capacidade de poder dividir", apontou. "Estou à disposição para discutir a legislação do cooperativismo em Goiás, totalmente aberto", concluiu.

Após a assinatura da parceria, Ronaldo Caiado participou do descerramento da placa do Inovacoop Goiás, juntamente com o presidente Luís Alberto Pereira.

Ações

A expectativa é de que a assinatura dos protocolos vai proporcionar a formalização de centenas de cooperativas no Estado, que hoje não estão registradas na OCB/GO e, por isso, não podem ser beneficiadas pelos programas, serviços e cursos especializados. Para acelerar o acesso a essas cooperativas, o Sistema OCB/GO prevê a realização de encontros regionais com prefeitos eleitos, para disponibilizar a eles cursos práticos referentes ao modelo de negócio e formas de constituição. Isso fará uma diferença especial nas regiões mais vulneráveis, que foram mais impactadas pelos efeitos da pandemia da Covid-19.

Para 2021, o Sistema OCB/GO prevê a liberação de até R$ 5 milhões, por meio do Sescoop/GO, para capacitação profissional de dirigentes e colaboradores de novas cooperativas que forem constituídas e registradas na OCB/GO.

O Sescoop/GO possui uma gama de mais de 160 cursos já formatados, num total de mais de 2 mil vagas.

Foco Cooperativo

Luís Alberto Pereira *é presidente do Sistema OCB/GO.*

SISTEMA OCB/GO

Cooperativismo precisa ser um agente político

Os negócios cooperativos não favorecem apenas seus associados diretos. As cooperativas colaboram para a geração de empregos, para a inclusão social e econômica, para uma melhor distribuição de renda e também para o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas. Por isso, o cooperativismo é uma forma de organização que nenhum governo pode deixar de olhar. Ao mesmo tempo, o sistema cooperativista brasileiro pode ir além, procurando se apresentar ao poder público e propor parcerias.

Teremos a partir do ano que vem uma leva de novos administradores públicos tomando posse, prefeitos, vereadores, em todos os cantos do Brasil. Esse é um bom momento para que o sistema cooperativista se apresente para firmar parcerias em uma relação de ganha-ganha.

Nas últimas eleições, no período de campanha, nós do Sistema OCB/GO elaboramos uma cartilha com 14 propostas para os candidatos às prefeituras das cidades goianas. Recebemos mais de uma dezena de candidatos a prefeito e vereador. Em muitos casos, foi possível perceber que os candidatos conheciam pouco ou parcialmente o cooperativismo, mas todos se mostraram abertos, se encantaram com o modelo e com as possibilidades de parceria entre poder público e sistema cooperativo.

O ano de 2020 nos ensinou também que o 7º princípio cooperativista – interesse pela comunidade – também tem muito a ver com o desempenho e ajuda em tempos difíceis para a economia. E foi graças ao bom relacionamento com o governo estadual e com a Assembleia Legislativa que conseguimos e colaboramos com um projeto de distribuição de cestas básicas para associados das cooperativas de transporte escolar, que foram um dos primeiros grupos a parar de trabalhar por causa da pandemia e assim ainda permanecem.

Por outro lado, fechamos com o governo estadual uma parceria no sentido de colaborar com a retomada da economia local. Em dezembro, acabamos de lançar o Programa Coopera Goiás, que é a concretização de esforços realizados pela Secretaria da Retomada junto ao Sistema OCB/GO. Além disso, em 2021 terá início o Programa Cooperativismo na Escola, outra parceria que fechamos com o Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Educação. A ideia é levar o cooperativismo para o ensino público e incentivar o espírito empreendedor e cooperativo de jovens e, consequentemente, de suas famílias.

Precisamos mostrar ao país que nosso modelo de negócios tem plenas condições de ajudar o Brasil a crescer de forma responsável e sustentável. Claro, devemos manter a neutralidade política, que significa não escolher partido, ou seja, sermos suprapartidários. Mas o sistema cooperativo precisa focar no reconhecimento da importância do cooperativismo e, como uma esfera representativa, precisa participar ativamente da política, não ser apático. As instituições precisam conhecer o setor, entender o papel das cooperativas na agenda estratégica do país e o impacto positivo que geramos na sociedade.

OCB/GO e Governo de Goiás lançam Programa Cooperativismo na Escola

O Programa Cooperativismo na Escola, na Rede Estadual de Ensino de Goiás, foi lançado em dezembro, no Edifício Goiás Cooperativo, pelo presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, e o superintendente do Sescoop/GO, Jubrair Gomes Júnior, além da gerente de Acompanhamento e Gestão dos Polos Regionais de Formação, Simone de Oliveira Lemes, representando a secretária estadual Fátima Gavioli. Também prestigiaram o lançamento do programa o deputado Paulo Trabalho, líder da Frente Parlamentar Cooperativista na Assembleia Legislativa, o secretário de Estado da Indústria e Comércio, Adonídio Júnior, e o Secretário de Estado da Retomada, César Moura.

Luís Alberto Pereira agradeceu a secretária estadual Fátima Gavioli pela confiança de consolidar esta parceria entre o setor cooperativista goiano e o Estado, que possibilitou concretizar um sonho antigo do Sistema OCB/GO. "É apenas um começo, temos de evoluir nesse projeto, mas mesmo uma grande caminhada tem de começar com o primeiro passo", frisou. Ao saudar a presença do secretário César Moura, o presidente do Sistema OCB/GO lembrou que o Programa Cooperativismo na Escola tem muito a ver com a retomada econômica de Goiás, pois difundirá o espírito empreendedor entre alunos, pais e docentes da rede pública de ensino estadual. "É um projeto de futuro. Em quatro a cinco anos, muitos desses alunos vão constituir seus próprios empreendimentos, por meio de projetos de cooperação, o que promoverá a geração de empregos e aumento da renda da nossa população em Goiás. Temos quase 1.100 escolas da rede estadual, o que mostra o tamanho dessa capilaridade. Se cada sala de aula de um município formar uma cooperativa mirim, em alguns anos, esses alunos estarão montando cooperativas com potencial de uma Comigo, Sicredi, Sicoob, Coapil e assim por diante. Por isso colocamos muita fé e trabalho neste projeto", disse o presidente do Sistema OCB/GO.

O superintendente Jubrair Júnior ressaltou que o programa vai transformar a cultura cooperativista no Estado, mudando, entre os alunos, a cultura da competição para a da cooperação. "A ideia é que esse programa transcenda a escola e vá também para as famílias e para a comunidade", acrescentou.

A gerente da Secretaria da Educação, Simone de Oliveira Lemes, afirmou que o governo de Goiás apoia e acredita no projeto. "A educação cooperativa vai realmente beneficiar toda a comunidade escolar, não somente um aluno, uma turma ou uma escola", afirmou. Simone explicou que o programa terá início com oito unidades escolares, de modo que sejam feitos os ajustes necessários, e depois será ampliado em todo o Estado. Destacou ainda que, desde a primeira reunião para tratar do tema, a equipe da Secretaria da Educação ficou muito motivada, pois se constatou a possibilidade de ter como produto final uma cooperativa dentro da escola. "Fiquei muito feliz quando foi dito aqui que a intenção é atingir todas as escolas", disse.

Objetivos

A parceria tem como objetivo disseminar a cultura da cooperação, baseada nos princípios e valores do cooperativismo, por meio de atividades educativas. O programa, que será desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás (Sescoop/GO), em conjunto com a Secretaria Estadual de Educação, visa proporcionar às escolas públicas meios para o intercâmbio, a inserção e o desenvolvimento da educação cooperativa. Trata-se de programa de educação complementar, apoiado em valores da cooperação e nos conhecimentos construídos em diferentes componentes curriculares, para estimular a cidadania e propor que os estudantes extrapolem os limites da escola e se vejam como parte de uma comunidade mais ampla, onde possuam direito à voz, atuem cooperativamente e tenham responsabilidades coletivas.

O Programa Cooperativismo na Escola será realizado ao longo de 2021. Destina-se a estudantes e professores do 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, mediante adesão voluntária, e se propõe a desenvolver ações que, a um só tempo, constituam educação continuada para professores e sejam possibilidade de aplicação prática. Está formatado para, simultaneamente, formar professores e favorecer o protagonismo e a autonomia dos estudantes, apresentando-lhes desafios que valorizem sua presença na comunidade próxima. Num primeiro momento, serão desenvolvidos os temas Meio Ambiente, Direitos Humanos, Cultura e Arte e Promoção da Saúde, importantes para a compreensão do mundo contemporâneo e para a convivência social, a partir da colaboração. Numa fase posterior, haverá também um trabalho focado na educação financeira e no empreendedorismo. A proposta é que esses temas sejam inseridos com atividades práticas, utilizando a filosofia cooperativista. O programa despertará e reforçará nos educadores e alunos a consciência sobre a cooperação, ao mesmo tempo em que mostrará o cooperativismo como uma opção de geração de trabalho e renda, incentivando o empreendedorismo.

Unimed Cuiabá é Ouro no Selo Governança e Sustentabilidade

A Unimed Cuiabá conquistou a categoria Ouro na edição 2020 do Selo Unimed de Governança e Sustentabilidade, concedido pela Unimed do Brasil. Instituído em 2003, o selo reconhece boas práticas em gestão, governança, transparência e conduta ética, com o objetivo de estimular a evolução contínua das cooperativas e sociedades auxiliares que compõem o Sistema Unimed.

O comunicado oficial foi recebido pela diretoria da Unimed Cuiabá na no dia 30 de novembro. Segundo o documento, o Selo Ouro é muito mais do que uma certificação, mas um reconhecimento que traz convergência com o que há de mais atual no mercado, incluindo atributos do cooperativismo e especificidades do negócio Unimed, para promover o crescimento sustentável do Sistema.

"Estamos muito orgulhosos dessa conquista, pois é um importante reconhecimento ao trabalho que a gestão vem fazendo. Investimos em ações estruturadas de governança, profissionalização de processos e eficiência. Isso tudo impacta diretamente na qualidade do serviço prestado aos nossos beneficiários e nas condições de trabalho dos médicos cooperados", afirmou o diretor-presidente da Cooperativa médica, Dr. Rubens Carlos de Oliveira Junior.

O processo de certificação ocorre a cada dois anos e avalia oito dimensões, entre elas: Gestão organizacional, Sociedade e Meio ambiente e Ferramentas e soluções para o Sistema Unimed.

Sistema OCB/MS divulga desempenho das cooperativas

Durante esse ano, mesmo com o distanciamento social, o Sistema OCB/MS procurou permanecer próximo às cooperativas, realizando reuniões virtuais, atendimentos remotos, assessorias e consultorias, cursos à distância, dentre outros. Toda a equipe se empenhou ao máximo para dar suporte às cooperativas, para que continuassem apresentando bons resultados.

Um dos maiores desafios foi a realização das assembleias gerais ordinárias, previstas para acontecerem até o final do mês de março (com exceção do ramo crédito), momento este em que os casos de COVID-19 tiveram grande aumento em todo o país.

Devido a pandemia, ao longo de 2020, o Sistema OCB trabalhou intensamente junto ao Governo Federal, na busca de resguardar o funcionamento das cooperativas, o que culminou na MPV nº 931/2020 posteriormente transformada em Lei Ordinária, a de nº 14.030/2020. Essa lei possibilitou a prorrogação do mandato dos respectivos conselhos e a possibilidade de realização da Assembleia até final de setembro de 2020.

Cabe reforçar que esses dois pontos somente estiveram vigentes durante o ano de 2020 em virtude da pandemia.

O que a Lei 14.030/2020 trouxe em caráter definitivo, foi uma adequação da Lei 5.764/71, em seu artigo 43-A, que possibilita ao associado participar e votar a distância em reunião ou em assembleia, realizada em meio digital. Decisão já regulamentada na Instrução Normativa nº 81/2020 do Departamento de Registro Empresarial e Integração – DREI do Ministério da Economia.

Após a realização das assembleias no final de setembro, foi possível ter um panorama dos resultados das cooperativas de Mato Grosso do Sul no exercício 2019, dados estes que serão brevemente apresentados a seguir:

No ano de 2019, o Sistema OCB/MS contava com 83 cooperativas ativas, com matriz em Mato Grosso do Sul, totalizando 289.035 cooperados e 4.896 empregados. Em comparação com exercício 2018 houve um crescimento de 16,89% em número de cooperados e 14,15% no número de empregados.

Cabe ressaltar as 13 cooperativas que possuem filiais em Mato Grosso do Sul que possuem aproximadamente 21,5 mil cooperados e 4.2 mil empregados, que são contabilizadas a parte.

Diante desses dados, é possível concluir que o cooperativismo em Mato Grosso do Sul, ano a ano, vem se consolidando, apresentando crescimento, sendo importante gerador de empregos e renda em nosso estado.

Matriz MS	2018	2019	Var
Cooperados	247.270	289.035	16,89%
Empregados	4.289	4.896	14,15%

Mediação de conflitos é tema de curso do Sescoop/DF

O Sistema OCDF-SESCOOP/DF promoveu em novembro o curso de Mediação de Conflitos, voltado para todos que desejam difundir técnicas e estratégias para mediação de conflitos.

Aberto aos associados de cooperativas e demais interessados, de forma 100% digital, o curso apresenta conceitos, visões e como lidar com conflitos dentro das organizações. Durante os quatro dias, os participantes estão adquirindo conhecimento e compartilhando experiências sobre a temática.

O curso Mediação de Conflitos é ministrado por Erenita Sampaio, consultora do Sebrae. Com vasta experiência na área, Erenita desenvolve e implementa uma série de projetos, planos de ação estratégias de motivação.

Formação profissional

O Sistema OCDF-SESCOOP/DF tem disponibilizado para o público uma série de cursos com temáticas variadas. São muitas oportunidades de adquirir conhecimento e disseminar boas práticas sobre assuntos importantes para o momento atual. Os cursos são 100% digitais, gratuitos e oferecem certificação.

Para acessar e conferir os temas disponíveis, bem como as datas e informações complementares, os interessados devem utilizar o link: http://bit.ly/CursoSescoopDF2020.

Feira Segura

A 3ª edição da Feira Segura em Brasília ocorreu em novembro no Parque de Exposições da Granja do Torto, oferecendo aos consumidores flores e produtos das agroindústrias do Distrito Federal, como queijos artesanais, sorvetes, biscoitos, carnes e embutidos.

A ação foi parte da programação da Mostra Agropecuária de Brasília – Expoabra e seguiu todas as recomendações de prevenção à Covid-19 e orientações de segurança disponíveis no guia elaborado pelo Sistema CNA/Senar. A iniciativa é realizada pela Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (Fape-DF), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Distrito Federal (Senar-DF), Administração do Parque Granja do Torto, Sicoob-Credibrasília, Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Ministério da Agricultura. E com o apoio do Sistema CNA/Senar, Sebrae, Emater-DF, Sistema OCDF-SESCOOP/DF e da Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do DF.

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/BA, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Ocern e Ocese*

Giro

Cooperativas participam de evento sobre produção de energias renováveis

O setor de produção de energia mundial tem passado por grandes transformações. A utilização das novas tecnologias, pautada pela preocupação socioambiental e pelo conceito de sustentabilidade, tem feito parte das agendas globais de discussões em diversos setores da sociedade.

Levando em conta a importância deste tema, o Sistema Oceb, juntamente com as cooperativas do estado da Bahia, incluiu em sua agenda de eventos estratégicos, desde 2018, o Workshop de Energias Renováveis para o Cooperativismo.

A terceira edição do evento foi realizada em dezembro de forma digital, e em sua programação contou com a presença de Aloísio Neto, responsável jurídico pela criação da primeira cooperativa de energia renovável no Brasil. Na ocasião, Neto apresentou fatores de viabilidade do investimento em energias renováveis para as cooperativas. "O consumidor brasileiro teve a possibilidade de deixar de ser apenas consumidor de energia e passou a ser produtor desse bem. Com essa mudança, os impactos no setor energético brasileiro são extremamente positivos. As cooperativas que começarem a se organizar agora para ocupar esse mercado só têm a ganhar".

No Brasil, existem mudanças regulatórias que se baseiam na execução de "projetos limpos", desta forma, muitas cooperativas já têm se organizado para colocar esses projetos em prática, seja se organizando juridicamente ou viabilizando créditos para associados através das cooperativas financeiras, e esse foi o segundo tema abordado no evento pelo diretor de relacionamento do Sicoob Cred Executivo, Alexandre Pataro.

Para Pataro, as cooperativas baianas "precisam arriscar mais um pouco" e acreditar que o investimento neste formato de geração de energia pode gerar bons frutos para elas. "Nós temos apoiado e incentivado as cooperativas baianas a entrarem no mercado, pois percebemos que fazendo isso alcançamos vários pilares que acreditamos, dentre eles, as nossas políticas de cuidado ambiental e apoio ao desenvolvimento tecnológico. Ter uma linha de crédito que tem como premissa incentivar esses projetos nos alegra muito", contou.

Impacto nas comunidades

As energias renováveis se destacam não só por serem fontes mais econômicas, mas, também, por impulsionarem o desenvolvimento das comunidades. Fato sinalizado pelo presidente do Sistema Oceb, Cergio Tecchio, que durante o evento destacou a presença de cooperativas dos diversos ramos. "Esse evento, de uma forma particular, tem relevância para todas as cooperativas, independente do ramo que estejam inseridas. Pensar em novas formas de produção de energia gera benefícios para todos que estão envolvidos diretamente ou indiretamente com as cooperativas", afirmou.

O representante do ramo agropecuário, Jaymilton Gusmão, na oportunidade, também evidenciou a importância do evento para que as cooperativas possam mostrar bons resultados. "A energia renovável ainda é uma novidade para o cooperativismo baiano, porém fazer projetos que tenham impactos para a nossa comunidade não. A comunidade está no DNA do cooperativismo. Na Bahia temos sol e condições eólicas das melhores, mas ainda somos inseguros quando o assunto é inovação e investimento nessa área. Precisamos aprender como se faz e aplicar."

Experiência no estado

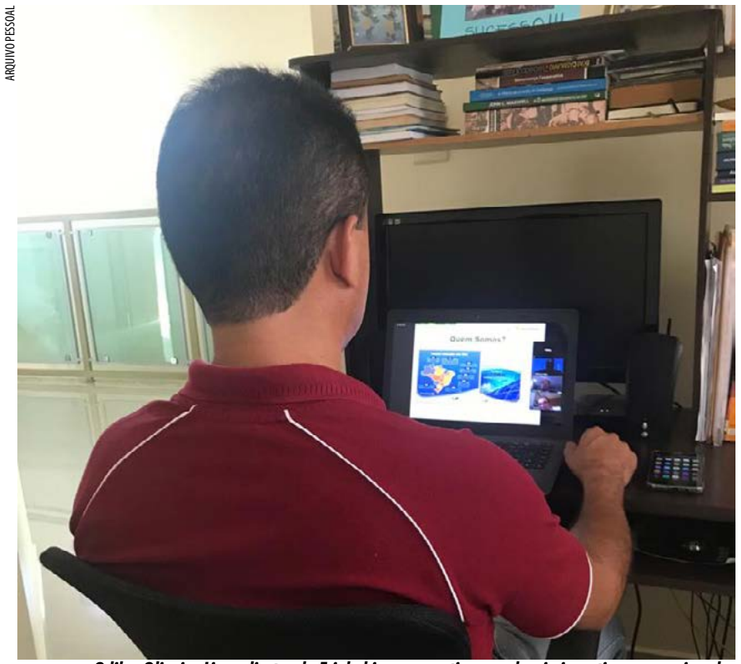
As cooperativas baianas têm demostrado cada vez mais interesse pela produção de energia renovável. Exemplos disso estão sendo propagados pela Cooperativa Educacional de Barreiras – Coopeb e pela Cooperativa Educacional de Irecê, que, desde 2019, têm utilizado energia solar para abastecer as instituições de ensino.

"Hoje temos quase 300 placas que alimentam a nossa escola. Pouco tempo depois que fizemos as instalações já conseguimos perceber a redução significativa das taxas que pagávamos. Tivemos ganhos em três aspectos: econômico, ambiental e educacional. Os nossos alunos têm levado a experiência deles para alunos de outras instituições. É um projeto onde todos ganham", afirmou Alaerte Arônia, presidente da Cooperil.

Seguindo o exemplo das cooperativas educacionais, o diretor da Cooperativa Regional de Alimentos Bahia – Frigbahia, Odiley Lima, já estuda a viabilidade para realizar uma experiência dentro da cooperativa. "O evento demostra que o Sistema Oceb está alinhado com as questões ambientais e econômicas que envolvem as cooperativas. Isso é fundamental para mudança de paradigmas e inovação. A Frigbahia estuda a possibilidade de fazer investimentos em um parque de energia solar para atender a nossa demanda de produção."

O Sistema OCB elaborou algumas publicações sobre a produção e distribuição de energias renováveis, levando em conta as especificidades das cooperativas brasileiras. Confira em: https://somoscooperativismo.coop.br/publicacoes.

ARQUIVO PESSOAL



Odiley Oliveira Lima, diretor da Frigbahia, cooperativa que deseja investir em energia solar

Projeto de acesso a mercados seleciona cooperativas da Paraíba

Cinco cooperativas de agricultores familiares da Paraíba estão entre as 24 selecionadas pelo programa Brasil Mais Cooperativo, através do edital de intercooperação, realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o projeto visa fortalecer os negócios das cooperativas e fomentar o acesso a novos mercados.

Da Paraíba, foram selecionadas: a Cooperativa Agroecológica Mista da Várzea Paraibana (Comase), de Sapé; a Cooperativa Agroindustrial de Piabuçu (Frutiaçu), de Rio Tinto; a Cooperativa de Ovinocultores da Paraíba (Ovinocoop), de Guarabira; a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar (Cooprafe), de Santa Rita; a Cooperativa Paraibana de Agricultura e Avicultura Familar (Copaf), de São Sebastião de Lagoa de Roça.

Por meio do projeto, estas cooperativas terão acesso à realização de diagnóstico, participação de workshops, viagens de imersão e uma consultoria especializada. Também participarão do projeto até oito cooperativas que possuam expertise em gestão e tenham acesso a diferentes mercados, preferencialmente localizadas nas regiões Sul e Nordeste. Estas cooperativas atuarão como mentoras das outras 24 selecionadas.

O presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli, acredita que a iniciativa traz uma uma grande oportunidade de aprendizado para as cooperativas e deve fortalecer, ainda mais, a agricultura familiar na região. "Este projeto possibilita uma experiência prática de intercooperação entre as nossas cooperativas e outras já reconhecidas pela excelência de sua gestão e por sua forte presença no mercado. Nossas cooperativas terão acesso a informações técnicas e experiências práticas que poderão alavancar seus negócios", destacou.

Essência do cooperativismo

Para o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, essa iniciativa mostra a essência do cooperativismo. "O nosso modelo de negócios se diferencia dos demais porque no nosso DNA está a preocupação com as pessoas e as comunidades onde as cooperativas estão instaladas. Por isso, quando vemos esse programa tomando corpo, com essa parceria do MAPA e apoio do IICA, percebemos o quanto podemos realizar ao envolvermos os atores certos. A região Nordeste tem muito potencial e a atuação das cooperativas tende a fortalecer a economia e a estruturação de novos negócios cada vez mais sólidos", avalia Márcio Freitas.

Segundo o secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Mapa, Fernando Schwanke, neste primeiro momento, o projeto deve atender preferencialmente a região do programa Agronordeste, que é uma das prioridades do Ministério da Agricultura. Mas a expectativa é que a iniciativa possa futuramente contemplar outras regiões do país.

Próximos passos

Para a celebração do Termo de Adesão, as cooperativas selecionadas deverão apresentar ao Ministério da Agricultura os seguintes documentos: estatuto social, ata de eleição da diretoria, e RG, CPF do representante legal da cooperativa.

Prefeito eleito visita Ocern

A Casa do Cooperativismo Potiguar recebeu a visita institucional do Prefeito eleito do município de Taipu (RN), Ariosvaldo Bandeira Junior (PSD). Acompanhado de equipe técnica, Louvado, como é conhecido o político, foi recebido pelo presidente do Sistema Ocern-Sescoop/RN, Roberto Coelho da Silva, e pelo gerente técnico, Rubens Lopes.

A visita teve como pauta a apresentação do projeto de gestão do prefeito eleito, bem como alinhamento de atividades de divulgação, promoção e estímulo ao cooperativismo no município, localizado na microrregião do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Norte a 50 km da capital, além de parcerias com municípios vizinhos.

"Para nós é motivo de muita satisfação e alegria receber o prefeito eleito de Taipu. A iniciativa de Louvado mostra a visão empreendedora do futuro gestor, que já se antecipa em conhecer mais sobre o modelo cooperativo e o Sistema Cooperativista do Rio Grande do Norte. A OCERN tem acordos de cooperação técnica com diversos municípios do Estado e podemos firmar mais uma parceria com a cidade de Taipu", afirmou Roberto Coelho.

Formacoop em Sergipe

Com o objetivo de desenvolver as competências técnicas, aprimorar a gestão das cooperativas e contribuir na busca de melhores práticas da governança cooperativa, o Sescoop/SE inaugurou seu curso Formacoop.

Na abertura do evento, o presidente do Sistema Ocese, João Teles de Melo Filho, destacou a importância da educação cooperativista para o desenvolvimento das cooperativas.

Representando a Escoop, o coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão, José Máximo Daronco, e a coordenadora de Pós-Graduação, Paola Londero, destacaram a intercooperação entre os estados e agradeceram a confiança do Sistema Ocese para realizar a capacitação.

Com um público de dirigentes, conselheiros administrativos e fiscais, gerentes e técnicos das cooperativas de Sergipe, a formação de 72 horas será oferecida para 50 líderes cooperativistas do estado.

Encontro de Líderes da OCB/MA

O Encontro de Líderes Cooperativistas 2020 do Sistema OCB/MA, realizado em novembro na cidade de Barreirinhas, reuniu mais de 40 representantes de cooperativas do Maranhão. A série encontro de líderes é respeitada entre os cooperados por sempre trazer ideias atuais e vincular todos os ramos. Neste ano contou com a proposta temática "Criar e Aprender Inovar", tema crucial em meio ao que se passa em âmbito sócio-político e econômico por conta da pandemia advinda do COVID-19.

O evento teve início com a presidente do Sistema OCB/MA, Aureliana Luz, apresentando a programação do evento, tema e expectativa que imaginou ao ter colocado em ação o plano elaborado pela superintendente Cynthia Baluz, do Planejamento Anual de 2020, aproveitou o ensejo para demarcar as oportunidades que o Covid-19 revela: "A Crise é apenas a oportunidade de criarmos algo de maior valor".

Em seguida, a palestra descontraída de Jardel Beck trouxe reflexão sobre os valores que o cooperativismo tem e traz ainda nos tempos de hoje.

Por fim, foi a vez dos recém-formados do Programa Somos Líderes, Evandro Bento e Mara Gomes, da UNIMED Imperatriz, trazerem a experiência adquirida com o Programa.

Giro

OCB/PE promove webinar em parceria com a Fecoagro

O Sistema OCB/PE promoveu em dezembro a webinar Cooperativas Centrais: Benefícios e Oportunidades, que focou detalhes sobre a criação, gestão e funcionamento de cooperativas de segundo grau. O evento foi dividido em duas palestras.

Na primeira etapa, a explanação foi feita pelo diretor executivo da Central Rede Goiás, Bruno Ribeiro, e a moderação foi conduzida pelo coordenador da Comissão Consultiva do Ramo Agropecuário em Pernambuco, Alexandre Andrade Lima. Também participaram o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, o gerente de Desenvolvimento de Cooperativas, Adriano Fassini, e o presidente da Central Rede Goiás, Astrogildo Gonçalves.

O evento aconteceu em um momento muito importante para o cooperativismo agro de Pernambuco e Alagoas, visto que as cooperativas Coaf, Cooafsul, Pindoroma e Coopervales estão se articulando para criar a primeira central sulcroalcooleira da região Nordeste. "Uma central cria oportunidades de negócios e esse processo deve ser feito de maneira profissionalizada, com o apoio de técnicos especializados. Tal iniciativa pode melhorar os ganhos e as condições de atuação das singulares filiadas. Assim como acontece com os produtores rurais, que se unem para constituir uma cooperativa singular e, assim, se fortalecer para uma melhor atuação no mercado, as singulares filiadas possuem mais força quando organizadas em uma central", frisou o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo.

Para o palestrante Bruno Ribeiro, o ponto mais importante na criação de uma central é a intercooperação. "Um grande exemplo é a central Unium, que conta com várias cooperativas fortes do Paraná. Outro ponto relevante é pensar na questão sustentável, considerando a atuação atual e também o que é possível criar para as próximas gerações", afirmou. Ribeiro ainda reforçou a importância de desmistificar isenções de produtos que não existem, mas que o mercado acredita serem benefícios de cooperativas centrais. Além disso, frisou que uma central deve atuar visando a garantir melhores condições de atuação das filiadas, não e tratando, portanto, apenas de um meio de barganhar preço na aquisição de insumos, mas, sobretudo, de realizar uma atuação estratégica, inclusive nas compras.

SISTEMA OCB/PE

Para Italo Sampaio, cooperado da Coopasa, o evento foi positivo. "Acredito que a Central é uma ótima oportunidade para congregar valor e desenvolver ainda mais os negócios cooperativista de Pernambuco no ramo Agro", frisou.

Fecoagro

A segunda palestra virtual sobre centrais de cooperativas contou com a participação do diretor executivo da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina (Fecoagro), Ivan Ramos. Na oportunidade, o diretor falou sobre dados de funcionamento da federação, e detalhou questões sobre o processo de gestão. O evento também teve a participação do gerente de Comunicação da Fecoagro, Mauro Schuh, que falou sobre as ações desenvolvidas para divulgar a cooperativa e informações do ramo de interesse dos produtores. A moderação foi realizada pelo coordenador da comissão consultiva do Ramo Agropecuário em Pernambuco, Alexandre Andrade Lima, e contou com a participação do presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, e do gerente de Desenvolvimento de Cooperativas, Adriano Fassini.

Após a veiculação de um vídeo institucional da Fecoagro, Ivan Ramos apresentou alguns dados da instituição. Criada, inicialmente, para ser uma exportadora de soja, em 1975, a federação conta atualmente com 55 mil associados de 11 entidades filiadas. Seu foco de atuação busca o desenvolvimento no mercado e valorização das pessoas. Hoje, a Fecoagro conta com seis gerências e possui uma central de compras conjuntas, comercializando itens em duas linhas: agropecuária e supermercado. Destacam-se produtos como: combustíveis, material de construção, higiene e limpeza, entre outros. A Fecoagro também possui uma fábrica de fertilizantes própria e mais de 400 pontos de atendimento em Santa Catarina e outros 58 distribuídos nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Na oportunidade, Ramos frisou a importância do comprometimento das cooperativas singulares com a federação. "Temos um protocolo assinado pelas cooperativas que aderiram à central de compras. Apresentamos a listagem dos produtos, considerando a opinião de cada cooperativa. Elas não são obrigadas a aderir, mas quem adere precisa comprar ali, salvo no caso de apenas uma cooperativa possuir a necessidade de um item específico. Se surge uma proposta melhor, a orientação é repassá-la à central para avaliação e garantir que ela permaneça forte", frisou o diretor, referindo-se a situações no mercado que tentam beneficiar apenas uma ou outra cooperativa, comprometendo, assim, toda a organização. "Sozinho, até é possível ir mais rápido, mas juntos vamos mais longe", concluiu.

Sobre a atuação da federação no âmbito de fertilizantes, que são produzidos na própria indústria da Fecoagro e são fundamentais para o desenvolvimento das culturas no ramo Agro, o dirigente reforçou que a comercialização interestadual ainda não é vantajosa em virtude do custo do ICMS, mas, dentro do estado, a resposta das cooperativas ao produto é muito positiva. Ivan Ramos também frisou questões relativas a convênios com o governo, que beneficiaram mais de 65 mil associados.

OCB/CE promove IV Seminário Estadual do Ramo Agropecuário

Controladoria e Marketing: Diferencial Competitivo para as Cooperativas Agropecuárias foi o tema da live transmitida pelo Canal do Sistema OCB Ceará no YouTube, com 4 horas de duração e a participação de convidados de renome do ramo agropecuário no Brasil, tratando do cenário atual. O evento, seguindo as recomendações sanitárias (em função da pandemia), foi realizado de forma online, diferentemente das edições anteriores.

Qualificação sempre

O Superintendente do Sistema OCB Ceará, Aparecido dos Santos, destacou a relevância do encontro, já na quarta edição, a presença do palestrante, de convidados e internautas, que agradeceu pela disposição de acompanhar o evento em novo formato. "É de grande valia o cuidado do Sistema com a capacitação dos membros das cooperativas, por meio de eventos, cursos e atendimentos na área cooperativista, econômica etc.", completou.

Maior competitividade

Vládia Silva, Analista de Desenvolvimento de Cooperativas do Sescoop/CE, informou que o objetivo do Seminário é trazer à discussão temas atuais e determinantes para o desenvolvimento do Ramo Agro no estado do Ceará. "A escolha não foi aleatória. É a soma de ideias para que proporcionemos às cooperativas oportunidade de chegarem mercado mais competitivos. O aprendizado de que tanto necessitam é fruto de parcerias e de cooperação", lembrou.

O Analista Técnico e Econômico da OCB Nacional, João Pietro, apresentou o cenário do Agropecuário no Brasil e compartilhou suas experiências, abordando a representatividade da instituição, com seus conselhos, comissões e fóruns específicos no Ramo Agro.

Necessidade de controle

O palestrante Gustavo Bernardes, mestre em Ciências Contábeis (MBA em Controladoria e Especialista em Gestão de Cooperativas), ressaltou a necessidade de adoção de novas práticas para manter uma cooperativa agropecuária bem organizada, principalmente quando se fala de "negócios financeiros". O tema escolhido revela a necessidade dessa observância, tendo em vista a experiência de Gustavo em prestar assistência às cooperativas na OCB/SESCOOP. "Existem diversas motivações para falar do tema. Analisando a situação de diversas cooperativas agropecuárias, percebo a grande carência de controles. E só conseguimos controlar algo se temos capacidade e informação para fazer isso; se não tenho, o bom controle não existe".

Marketing para Cooperativas

O especialista em Marketing e em Gestão de Cooperativas, Bruno Leitão, enriqueceu a tarde de aprendizados com dicas valiosas a respeito da aplicabilidade de ações do Marketing nas Cooperativas. "A ideia é ter um relacionamento muito mais próximo com o cliente da cooperativa, saber oferecer e apresentar os nossos produtos, valorizar a nossa marca". E completa: "Devido à pandemia, nos deparamos com desafios inéditos, que fecharam a porta de muitos negócios. Esse seminário serve como um guia prático de como as cooperativas devem se desviar da crise ocasionada pela Covid-19".

Novidades para as cooperativas

O coordenador de Assistência Técnica e Extensão Rural do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS) na Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará, Walmir Severo, também participou. Em pauta, o Sistema Estadual de Cadastro de Agricultores Familiares, Empreendedores Individuais e Empreendimentos Representativos - SECAF, desenvolvido pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará-SDA. Severo se dispôs a ajudar as cooperativas a se familiarizarem com o novo sistema de cadastro de agricultores e o portal disponibilizado pelo estado para vendas.

SISTEMA OCB/CE

Controles confiáveis

O presidente do Sistema OCB Ceará, Nicédio Nogueira, agradeceu a participação do público via chat da transmissão e a presença dos palestrantes e convidados. Salientou que as explanações foram esclarecedores e devem ser adotadas como rotina nas cooperativas. "Precisamos ter informação segura para tomar decisões, em quaisquer negócios. Para isso, precisamos de controles confiáveis. Essas situações apontam para uma contabilidade gerencial firme. Tudo está interligado, e isso é muito importante para as cooperativas", definiu.

OCB/AL realiza II Encontro de Cooperativas Agropecuárias do Projeto Roça Cooperativa

Uma manhã de aprendizado, troca de experiências, apresentação de resultados e estabelecimentos de metas para 2021. Assim foi o Encontro das Cooperativas Agropecuárias do Projeto Roça Cooperativa, que, em sua segunda edição, reuniu cooperados, técnicos que dão suporte profissional às cooperativas, além da equipe do Núcleo de Expansão Cooperativo (NEC), presidência, superintendência e assessoria de Comunicação do Sistema OCB Alagoas.

O presidente do Sistema OCB/AL, Marcos Rocha, e a superintendente Márcia Túlia Pessôa abriram o evento falando sobre a importância da continuidade e crescimento do trabalho no campo.

O NEC, responsável pela administração do Roça Cooperativa, apresentou a evolução histórica do projeto desde sua criação em 2017. Com números e gráficos, a equipe mostrou o crescimento comercial e logístico ao longo dos anos. "A equipe tem se empenhado bastante para trazer bons resultados. Estamos muito satisfeitos com o que conquistamos esse ano", disse o consultor comercial do NEC, Ricardo Medeiros.

A assessoria de Comunicação fez uma apresentação voltada para o trabalho de 2020. A equipe mostrou toda criação publicitária, jornalística e de marketing. Neste ano, a produção foi voltada para gerenciamentos de redes sociais, comunicação interna, cobertura de eventos, peças publicitárias, vídeos institucionais, além de uma nova identidade visual ao projeto.

Para encerrar, foi mostrado como visitar a Expolog 2020, feira virtual que debate sobre logística e transformação digital para integrar negócios. O evento ocorreu nos dias 9 e 10 de dezembro e o Projeto Roça Cooperativa esteve presente com um estande digital, onde o visitante teve acesso ao catálogo dos produtos, vídeos e contatos.

SISTEMA OCB/AL

Depoimentos

"Participar desse encontro do Roça e saber dos resultados já é um retorno muito importante. Estou há poucos meses como instrutora pelo Sescoop e o trabalho tem sido maravilhoso", disse a gestora de alimentos, Esterlane Santos.

"Trabalho para que os cooperados aprendam como melhor administrar uma cooperativa. Participar desse evento junto aos cooperados é ver de perto esses bons resultados, o que motiva tanto as cooperativas quanto os instrutores", declarou o instrutor de Governança, Ednildo da Silva.

"De fato as cooperativas que atendo têm crescido e mostrado bons resultados e aqui no encontro a gente confirma esse desenvolvimento com os números e ações apresentados", falou o engenheiro agrônomo Madson Moreira.

"É preciso que sejamos mais presentes e atuantes. Participar do encontro, além de nos apresentar as demais cooperativas e aos instrutores, é aprender", afirmou o presidente da Cooperativa Coração do Agreste, Roberto Sansil.

"Só temos que agradecer ao Roça e ao Sescoop Alagoas por nosso crescimento em 2020. Mesmo em um ano tão complicado, conseguimos resultados surpreendentes", falou o presidente da Casf-Chã, Arthur Aguiar.

"Entender todo esse processo de logística e saber dos resultados é muito motivador. Vamos nos empenhar cada vez mais para que os números sejam sempre melhores", disse a cooperada da Coopeapis, Ruth Vieira.

Após o encerramento, ocorreram reuniões pontuais entre cooperados, técnicos e a superintendência para tratar de assuntos específicos entre cada cooperativa.

"A realização do Encontro de Cooperativas que fazem parte do Roça é de grande importância porque mostramos a transparência do nosso trabalho. Os resultados precisam ser compartilhados para motivar e mostrar que todo esforço vale a pena", concluiu o presidente do Sistema OCB/AL, Marcos Rocha.

Giro

Colaboradores do Sescoop/RS vencem Prêmio ABDE-BID 2020

A Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), realizou em dezembro, em cerimônia virtual, a solenidade de entrega do Prêmio ABDE-BID 2020.

Entre os vencedores estão dois colaboradores do Sescoop/RS – Ana Martha Bülow e Leonardo Machado, que ficaram em primeiro lugar na Categoria 3 – Sistema OCB: Desenvolvimento e Cooperativismo de Crédito, com o artigo "Potencial de bancarização do cooperativismo de crédito nos municípios brasileiros desassistidos pelo SFN".

O evento contou com a participação do presidente da ABDE, Sergio Gusmão Suchodolski; do representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no Brasil, Morgan Doyle; da gerente de Relações Institucionais da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Fabíola Nader Motta; e do economista e ex-diretor executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o Brasil, Otaviano Canuto.

Sobre o Prêmio

O Prêmio ABDE-BID de artigos sobre desenvolvimento ocorre anualmente e é promovido pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e pelo Banco Interamericano deDesenvolvimento (BID), com o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras – Sistema OCB. Tem como finalidade estimular a reflexão acerca dos desafios do desenvolvimento, por meio do incentivo à pesquisa e à elaboração de artigos científicos.

O livro com a coletânea dos trabalhos premiados pode ser acessado aqui, e o Caderno Temático "Medidas do SNF para o enfrentamento da Covid-19" com artigos selecionados está disponível pelo link *https://abde.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Cadernos-Tem%C3%A1ticos_Covid.pdf*.

Cooperativismo perde padre José Odelso Schneider

UNISINOS

O cooperativismo brasileiro perdeu um de seus mais árduos defensores. Faleceu, aos 83 anos, em 21 de dezembro de 2020, o padre e professor José Odelso Schneider.

Jesuíta, professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNISINOS, colaborador do Instituto Humanitas Unisinos - IHU, membro da equipe técnica de formação da Federação dos Círculos Operários do RS, Odelso Schneider era um verdadeiro apóstolo do cooperativismo.

Além de inúmeros textos publicados sobre o tema, fez a sua tese de doutoramento em Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Gregoriana - PUG, Roma, sobre o mesmo argumento.

Ele foi o criador do Curso de Especialização em Cooperativismo, na Unisinos, que já dura mais de 30 anos.

Entre as suas publicações no Instituto Humanitas Unisinos - IHU, destaque para A Relevante Herança Social do Pe. Amstad SJ (Cadernos IHU ideias, Nº. 213).

Sua obra mais recente - Identidade Cooperativa - que retrata sua trajetória docente no Curso de Especialização em Cooperativismo da UNISINOS, foi editada pelo SESCOOP/RS e está disponível no acervo acadêmico da ESCOOP, podendo ser acessada pelo link: *http://bit.ly/3nITl7B*.

Ao longo da sua trajetória, Padre Odelso, como era conhecido, deixou-nos um legado da crença nos princípios e valores do Cooperativismo como forma de superação das desigualdades e construção de uma sociedade mais justa.

Fontes: *Ascom Sistemas Ocepar, Ocergs e Ocesc*

Agro Cooperativo

José Roberto Ricken é presidente do Sistema Ocepar.

Uma análise da nova safra brasileira

SISTEMA OCEPAR

O que podemos dizer de uma nova safra brasileira nesse momento... Temos uma expectativa de chegar muito próximo de 280 milhões de toneladas, contra umas 258, praticamente, nessa que finalizamos agora. Uma característica importante dessa nova safra é que a metade do que nós vamos produzir já está comercializada, então essa é uma realidade que até pouco tempo a gente não tinha. Se a gente for ver no centro-oeste quase 60% já está comprometido, já está vendido e aqui na região sul, centro-sul, acho que deve estar muito próximo de 40%. É uma realidade que nós vamos atender a uma demanda, já a nível internacional. Antigamente a gente produzia e tentava vender, agora a tendência é já estabelecermos e identificarmos as demandas, estabelecendo formas de atender essas demandas... eu acho que esse seja um ponto importante a ser observado nesse momento.

Estamos em uma situação econômica delicada, saindo de um PIB negativo acima de 5%, tem uma expectativa de se tornar em 2021 um PIB positivo na ordem de 3%, se isso ocorrer nós vamos dar uma retomada grande no movimento, e nas ações a nível de produção e da economia. Um câmbio que você pode imaginar em torno de cinco reais por dólar, que também é um câmbio adequado para o nosso setor produtivo. A inflação não deve avançar muito, apesar de que nós devemos ter um processo fracionado, eu imagino que em torno de 3% no próximo ano. Com a Selic muito baixa, 2,5% no máximo 3% para 2021, então, o cenário é relativamente estável, da economia, com o dólar aquecido.

Vamos movimentar com a safra uns 21% do PIB de uma forma direta, isso é tanto no rural quanto no urbano, não faz mais sentido para nós fazer essa distinção de rural e urbano, o que é rural? O que é urbano? Lá no interior do Paraná ou no Mato Grosso. Quase 70% do que você produz, do que você precisa para a produção, ela não está no meio rural, está no meio urbano. Então toda a indústria de insumos e toda indústria de transformação são uma atividade que está localizada no meio urbano, assim como os serviços de uma maneira geral... se você olhar o custo de uma safra verá que 40% são serviço de ordem financeira, de mercado, de informação, de tudo o que você precisa para realizar uma safra. Essa conjugação da produção com o urbano e o rural, a soma dos dois, é o que mudou toda a perspectiva a nível nacional, então, se o agro for bem obviamente é necessário que o urbano também vá bem. Aqui no Paraná isso é até mais significativo, basicamente um terço de todo o PIB do Paraná vem dessa origem, ele se movimenta da produção e da transformação, isso é fundamental. Também nessa expectativa de 280 milhões, no Paraná, devemos ultrapassar 40 milhões de toneladas de grãos. Isso movimenta toda a economia do Paraná.

Fazemos tudo isso mexendo em menos de 8% da área do país, aquilo que se fala muito hoje a nível internacional, que o Brasil está devastando, está destruindo as florestas para plantar soja, é alguém que não conhece o Brasil, alguém que está fora da realidade, boa parte da produção que nós temos hoje está a milhares de quilômetros da Amazônia, por exemplo, se fala muito do Brasil no exterior sem o conhecimento necessário, acho que se prevalecesse a verdade nós não tínhamos nada o que temer. O Brasil tinha que agradecer nesse momento a agropecuária, por permanecer ainda com liquidez e com a balança comercial favorável. A sociedade tem que reconhecer melhor o que se faz numa safra em um momento como esse, todo mundo sai ganhando... se o setor for bem a sociedade também vai bem.

Também temos que analisar a questão de proteína animal, que é outra realidade, então não é só produzir grãos, é produzir grãos com muita eficácia e eficiência, transformando isso em proteína animal ou transformar isso em produtos com valor agregado, porque você só produzia matéria prima e entregar isso no mercado internacional, você vai ter muito pouco acréscimo de renda. Então, nós, das cooperativas, nossa estratégia toda está voltada à industrialização, transformar e oferecer já um produto pronto para o consumidor, em níveis internacional e nacional.

Então, avançamos muito na produção de carne de frango, no Brasil hoje são quase 14 milhões de toneladas, e nós devemos avançar isso para o próximo ano, onde quase 60% dessa capacidade está instalada na região Sul, e mais de 4 milhões aqui no Paraná. A produção de proteína animal de aves, é fundamental para a agregação de valor à produção agrícola em si. Também os suínos, hoje quase 4 milhões de toneladas de produção de carne suína, isso também bem distribuído nos três estados do Sul, que representa mais de 70% dessa produção.

Então vamos consolidando um novo setor, no estado do Paraná e no Rio Grande do Sul, devemos avançar muito na produção e comercialização no mercado internacional de carne suína, que é a proteína animal mais consumida no mundo. Então nós temos que aproveitar essa oportunidade que o mercado asiático (principalmente) nos dá nesse momento, por questões sanitárias, estabelecer aqui esses protocolos de produção com rigor na área sanitária, para que a gente ganhe espaço no mercado internacional... isso vai oferecer aos produtores uma nova grande oportunidade. Então, junto com aves, suínos, com peixe, peixe nós temos um potencial enorme, também proteína animal bovina, isso pode ser um diferencial do Brasil no mercado internacional, e nós vamos avançar.

Então eu vejo com grande expectativa, apesar do clima, nós estamos caracterizando como "laminha" com uma grande quantidade de água do pacífico com temperatura mais baixa, isso pode trazer uma maior frequência de veranicos na região centro-sul, isso pode ser um fator de preocupação, isso tem que ser tratado escalonando essa produção, para você não ter o plantio de toda safra em um período só e correr o risco de ter uma estiagem e uma perda de produção. Eu vejo como um ambiente muito positivo, está tudo estruturado para iniciar uma grande safra no Brasil, a gente tem que aproveitar esse momento sendo muito profissional e realizar isso colocando no mercando interno e internacional.

Coamo celebra 50 anos em grande estilo

Um evento especial celebrou os 50 anos da Coamo, comemorado em 28 de novembro. A cerimônia contou com uma coletiva de imprensa com o presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini, e do presidente Executivo, Airton Galinari. Após, a coletiva foi realizada uma homenagem aos fundadores da cooperativa. Quatro deles estavam presentes: Martin Kaiser, fundador n° 12, João Teodoro de Oliveira Sobrinho, fundador n° 05, Etelvino Eduardo Manfrin, fundador n° 10, e Moacir José Ferri, fundador n° 32.

Constituída no dia 28 de novembro de 1970, a Coamo plantou, ao longo de cinco décadas, sementes que renderam bons frutos. Uma história constituída de fatos e que retrata uma filosofia incorporada pelo trabalho de milhares de homens e mulheres. A cooperativa iniciou por 79 agricultores pioneiros, que pelo desejo de se fortalecerem enquanto produtores rurais, sobretudo garantir a armazenagem e comercialização das suas safras, gravaram os seus nomes na história da cooperativa.

O presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini, ressalta que o dia foi de muita emoção. "São 50 anos de uma história que merece ser contata. A cooperativa começou do zero e hoje é a maior empresa do Estado do Paraná. Isso é uma coisa gratificante. Começamos com 79 cooperados e somos mais de 29,4 mil, que juntos são o sucesso dessa grande obra", destaca.

Livro histórico

José Aroldo Gallassini fez o lançamento do livro que retrata a história dos 50 anos da cooperativa, dedicando o primeiro exemplar a João Teodoro de Oliveira Sobrinho, fundador n° 05. "Nas páginas desta obra histórica, os leitores terão a oportunidade de ver o importante trabalho realizado por milhares de pessoas para que a Coamo chegasse aonde chegou como uma cooperativa de orgulho dos seus integrantes", diz o dirigente.

Troféus

Os quatro fundadores da Coamo, presentes no evento, receberam um troféu em comemoração ao jubileu de ouro da cooperativa. João Teodoro falou em nome deles. "Acreditamos nessa ideia, pois acreditamos, também, no Dr. Aroldo. Hoje, felizmente a Coamo é grande e respeitada. Ela mudou a imagem do cooperativismo. Estamos marcados para sempre com essa história. É um orgulho fazer parte disso, pois foi a união de várias mãos que ergueram a Coamo, esse extraordinário estabelecimento."

Para o fundador número 05, a Coamo é a prova de que onde há honestidade, há prosperidade. "A Coamo deu certo porque aqui não tem corrupção, não tem 'marmelada', aqui não tem divisão injusta de recursos. Pelo contrário, se divide os ganhos entre os cooperados. A administração é a mais exemplar que um cidadão pode ter em sua vida. Sem contar, que houve uma transformação na vida de todos os envolvidos", aponta.

Monumento aos pioneiros

Depois das homenagens, cooperados e funcionários acompanharam o descerramento da placa alusiva aos 50 anos da Coamo, defronte ao monumento aos pioneiros, inaugurado em 2000.

No 50° aniversário da Coamo, a homenagem foi para o idealizador da cooperativa, José Aroldo Gallassini. Um busto em homenagem a ele foi apresentado e ficará exposto na entrada do entreposto da cooperativa, em Campo Mourão. O busto foi mantido em segredo e causou emoção ao homenageado. "Realmente foi uma surpresa. Não esperava por essa homenagem. Agradeço a todos pelo carinho", comenta.

Fontes: Ascom Sistemas Ocepar, Ocergs e Ocesc

C.Vale investe R$ 61,5 milhões em hipermercado em Assis Chateaubriand

Com investimento de R$ 61,5 milhões ao longo de 16 meses de obras, a C.Vale colocou em operação um hipermercado em Assis Chateaubriand, oeste do Paraná. A estrutura de 22.642 metros quadrados é um centro de compras e lazer que vai atender o município de 35 mil habitantes e cidades vizinhas. O empreendimento é composto por uma área de vendas de 5.270 metros quadrados, um restaurante e duas salas de cinema, que entrarão em funcionamento após a pandemia de Covid-19.

"Estamos colocando à disposição do município e também da região um dos maiores e mais modernos hipermercados do Paraná. A estrutura que construímos aqui não fica devendo em nada a hipermercados que só existem em cidades de porte muito maior", assegurou o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

Solenidade

A nova loja foi inaugurada em cerimônia restrita, em 18 de dezembro, devido à pandemia de coronavírus, com uso de máscaras e manutenção de distanciamento. Além dos funcionários e membros dos Conselhos de Administração e Fiscal da cooperativa, participaram da solenidade o secretário de Administração e Previdência do Paraná, Marcel Micheletto, o prefeito do município, João Aparecido Pegoraro, presidente da Câmara de Vereadores, Odilo Dening, prefeito eleito Valter Souza Correia e o presidente da Associação Comercial e Industrial, Ogenilson Gonçalves.

O hipermercado, aberto ao público no dia seguinte à solenidade, vai comercializar 25 mil itens e, para agilizar as compras, a loja terá 37 caixas de atendimento e autoatendimento. O consumidor terá a opção de 551 vagas de estacionamentos, sendo 290 no subsolo. O acesso à loja será facilitado pelo uso de esteiras rolantes e elevadores. Já o restaurante tem capacidade para 680 pessoas e sete caixas. Com o novo empreendimento, a C.Vale está criando 220 postos de trabalho.

Tecnologia

A estrutura do Hipermercado C.Vale de Assis Chateaubriand, com centenas de câmaras frias e outros equipamentos elétricos, vai consumir energia suficiente para abastecer 500 residências. Trinta por cento da energia elétrica do novo empreendimento vai ser fornecida por 1.500 placas fotovoltaicas. Além da economia, a tecnologia evita a emissão de gás carbônico. Considerando a vida útil de 25 anos de operação, a energia solar poderá evitar a emissão de quase 11 milhões de quilos de gás carbônicos para a atmosfera. "Isso equivale a 6.185.812 quilômetros percorridos por um veículo ou 20.115 árvores arrancadas", compara o engenheiro eletricista da C.Vale responsável pelo projeto, Fábio André Datsch.

O projeto conta, também, com um programa de gerenciamento remoto de iluminação. Todos os circuitos podem ser programados para beneficiar características de cada ambiente, permitindo controlar desde a entrada de luz artificial e solar, até a redução de claridade onde não tem circulação de pessoas ou ampliação dela para destacar produtos e prateleiras.

No projeto mecânico, estão previstas 370 toneladas de refrigeração (TR) para atender a loja, circulação, cinema e restaurante. Isso equivale a 4.440.000 Btus/h (Unidade Térmica Britânica/hora). Todo o sistema de climatização conta com tecnologia inverter, que detecta e regula a temperatura ideal.

O hipermercado de Assis também conta com o que existe de mais moderno em tecnologia de prevenção e combate a incêndio. A estrutura é a primeira da região Oeste a possuir um sistema inovador de sprinklers com monitoramento 24 horas por dia.

Produtos e serviços diferenciados

Além das inovações tecnológicas, o consumidor será surpreendido com produtos e serviços diferenciados. No restaurante serão disponibilizados quatro variedades de chopp, drinks, sucos e uma variedade de mais de 50 tipos de pratos entre quentes, frios, saladas e carnes. Pizza feita no forno a lenha e na pedra. Playground. Dentro da loja, o consumidor terá opção de produtos de duas panificadoras, uma convencional e outra sem glúten e lactose. Um espaço gourmet para lanches e cafés na padaria. Estufa com temperatura e umidade controladas para preparar carnes maturadas em que o cliente escolhe o corte e deixa a carne maturar de 15 a 200 dias. Walk-in Cooler (bebidas geladas). Adega com ampla carta de vinhos nacionais e importados. Ilhas com condimentos e ingredientes onde o cliente prepara o seu mix e pizza. Sala de sushi.

Fontes: *Ascom Sistemas Ocepar, Ocergs e Ocesc*

Giro

Santa Catarina terá Observatório do Agronegócio

RICARDO WOLFFENBÜTTEL/SECOM

O agronegócio catarinense ganhará mais um diferencial competitivo. O estado contará com um Observatório do Agronegócio, uma estrutura voltada para geração, análise e publicações de informações estratégicas para dar suporte à tomada de decisão às organizações públicas e privadas do setor produtivo. A Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural investirá R$ 1,5 milhão para operacionalizar o projeto em parceria com a Epagri por meio do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (Epagri/Cepa).

"O Observatório do Agronegócio Catarinense trará uma nova dinâmica para a elaboração de políticas públicas e acesso à informações sobre o setor produtivo catarinense. O projeto irá contemplar diversas áreas do agronegócio, dando suporte não só a Secretaria da Agricultura e suas empresas vinculadas, mas também orientando toda a estrutura da agricultura catarinense. Auxiliando na tomada de decisões mais acertadas e no planejamento estratégico do setor, olhando para o futuro", destaca o secretário da Agricultura Ricardo de Gouvêa.

A intenção da Secretaria da Agricultura é concentrar em um só local as informações relativas à produção agropecuária, mercado, comércio exterior, comércio interestadual, agroindústrias, desempenho do agronegócio, infraestrutura de produção, crédito rural e dados regionalizados. Os índices servirão de base para o planejamento de políticas públicas, novas ações e também poderão ser acessadas por produtores rurais para embasar a tomada de decisões.

O secretário adjunto Ricardo Miotto explica que o Observatório irá funcionar com uma central de informações estratégicas para o agronegócio catarinense e que estará disponível para todos. "A ideia é reunir em um só sistema esse grande volume de dados que temos disponíveis na Secretaria da Agricultura, Epagri, Cidasc, Ceasa e no próprio setor produtivo transformando em informações qualificadas para que os gestores e produtores rurais possam tomar decisões mais acertadas, gerando valor para o agro de Santa Catarina", ressalta.

O projeto prevê a reestruturação técnica do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), com aquisição de equipamentos, capacitação de funcionários e a criação de novos sistemas e aplicativos. A expectativa é de que o Observatório do Agronegócio Catarinense esteja em pleno funcionamento dentro de 36 meses, os primeiros resultados deverão estar disponíveis já em 2021.

A construção do Observatório do Agronegócio Catarinense foi aprovada por unanimidade durante reunião extraordinária do Conselho de Desenvolvimento Rural (Cederural).

Agronegócio em SC

Santa Catarina coleciona os títulos de maior produtor nacional de suínos, maçã e cebola; segundo maior produtor de aves e arroz e quarto maior produtor de leite. O agronegócio foi responsável por 72% das exportações catarinenses no primeiro semestre de 2020 e é a base de 31% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado.

Com cadeias produtivas organizadas e focadas na produção de alimentos de qualidade, Santa Catarina tem acesso aos mercados mais exigentes do mundo.

Alesc aprova PL que indui o Dia de Cooperar no calendário oficial de SC

O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo da Alesc (Frencoop), deputado Moacir Sopelsa (MDB) apresentou Projeto de Lei que inclui no calendário oficial de eventos do Estado de Santa Catarina, o Dia de Cooperar (Dia C) e adota outras providências.

Aprovado por unanimidade o PL institui no calendário oficial do Estado o Dia de Cooperar (Dia C) que é um grande movimento nacional de voluntariado cooperativista de estímulo às iniciativas voluntárias diferenciadas, contínuas e transformadoras.

"A ideia de se instituir o primeiro sábado de julho, também com o evento do Dia de Cooperar - DIA C, tem a intenção de fomentar o voluntariado cooperativo, aliado importante para as cooperativas que percebem a importância das ações comunitárias com os associados e as comunidades onde estão inseridas", resume Sopelsa.

Atualmente, o evento do Dia C, ao completar 10 anos com o apoio do Sistema OCESC, é uma realidade em todos os estados brasileiros, fazendo parte da agenda estratégica do cooperativismo brasileiro. Em 2018, mais de 2,2 milhões de pessoas foram beneficiadas com iniciativas transformadoras que ocorreram em 1.136 cidades de norte a sul do país, onde uma média de 1,5 mil cooperativas brasileiras colocaram em prática ações sociais contínuas nas comunidades, por intermédio do trabalho de quase 121 mil voluntários.

Em Santa Catarina, o evento já está consolidado no calendário do cooperativismo catarinense e, diversas cooperativas em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), com a parceria da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), comemoram no primeiro sábado de julho, o Dia de Cooperar - DIA C, realizando um evento voltado ao social, demonstrando a importância do cooperativismo para a comunidade e para o desenvolvimento da economia dos municípios catarinenses.

Opinião

Luiz Vicente Suzin *é presidente do Sistema Ocesc.*

SISTEMA OCESC

Cooperativismo e expectativas

Um dos mais melancólicos e conturbados períodos da história da humanidade, o ano de 2020 chega ao término, mas sua carga de problemas não se extingue com a chegada do ano novo. Todas as dificuldades estarão presentes – e muitas delas agravadas – em 2021. Isso não é pessimismo. Ter consciência da realidade é a melhor maneira de enfrentá-la com êxito.

A inédita crise sanitária que abalou o Brasil e o mundo exigiu muita resiliência e provocou muitas mudanças e transformações que permanecerão, mesmo quando essa crítica situação for superada. As cooperativas catarinenses enfrentaram com solidariedade e criatividade os percalços criados pela pandemia do novo coronavírus.

A primeira preocupação foi com a saúde de todas as pessoas envolvidas: os cooperados (associados), clientes, colaboradores, dirigentes, fornecedores, parceiros e terceirizados. Medidas de proteção e prevenção foram adotadas em todos os ramos do cooperativismo, no campo e na cidade. Das plantas fabris de cooperativas agroindustriais às agências das cooperativas de crédito; da logística das cooperativas de transporte até a operação das cooperativas de eletrificação rural – todas as atividades laborais e linhas de trabalho foram protegidas com os melhores protocolos de segurança.

Paralelamente, centenas de iniciativas de caráter assistencial asseguram atendimento a segmentos carentes e hipossuficientes das comunidades do entorno das cooperativas. Com ou sem presença da vacina, esses mesmos cuidados serão retomados no ano novo.

Há muita expectativa e poucas certezas em relação a 2021. O País espera que Governo e Congresso se acertem em relação às necessárias reformas tributária e administrativa para, com isso, pavimentar o caminho de um desenvolvimento sustentado. Dentro e fora do cooperativismo e no empresariado em geral existem milhares de projetos de investimentos com capitais nacionais e estrangeiros que aguardam sinais de estabilidade, controle fiscal e segurança jurídica para serem executados.

Merece registro as cooperativas do ramo agropecuário, protagonistas de um setor essencial que mais uma vez foram a locomotiva da economia brasileira em 2020: mantiveram a produção agrícola e pecuária em intensa atividade, assegurando toda a matéria-prima necessária para que as agroindústrias processassem carnes, lácteos, cereais, frutas, hortigranjeiros etc. Assim, essas cooperativas asseguram altíssimos níveis de exportação (gerando superávits na balança comercial) ao mesmo tempo em que abasteceram plenamente o mercado interno.

Não há dúvidas que, durante a pandemia, a sociedade percebeu o caráter essencial do cooperativismo, da agricultura e do agronegócio para a segurança alimentar do País e, por conseguinte, da paz social.

Outro ramo que teve uma atuação heróica foi o da saúde. As cooperativas de trabalho, reunindo profissionais da saúde (médicos e/ou enfermeiras), foram incansáveis na assistência aos milhares de pacientes acometidos pela covid-19, suportando extenuantes cargas horárias. No front da batalha contra a doença, esses homens e mulheres salvaram vidas e se expuseram diuturnamente a toda sorte de perigo. Muitos contraíram o novo coronavírus e pereceram. No futuro, quando essa emergência sanitária for coisa do passado, será justo e necessário resgatar em forma de homenagem o gesto magnânimo dessas pessoas extraordinárias.

São faces benfazejas do cooperativismo com as quais o Brasil pode contar novamente, em 2021. Entre os desafios no horizonte do novo ano, entretanto, não podemos esquecer que a taxa de confiança dos empresários, empreendedores e investidores somente crescerá com as reformas estruturais que o País insiste em procrastinar.

Aurora lança bacalhau no mercado brasileiro

A Aurora Alimentos inovou, nesse fim de ano, sua linha de pescados com o Bacalhau Aurora. Esse lançamento para o mercado nacional inclui quatro produtos: Lombo de Bacalhau, Postas de Bacalhau, Bacalhau Desfiado e Bolinho com Bacalhau. A marca traz para o Brasil, diretamente dos mares do Norte, o legítimo bacalhau português, em produtos congelados e dessalgados. Essa é uma tendência de mercado, principalmente pela praticidade, pois não é necessário dessalgá-los antes do preparo. O alimento possui ainda alto valor protéico, baixo teor de gordura e não tem adição de conservantes.

A qualidade dos alimentos, como nos demais produtos da marca, é garantida em cada etapa da produção. Desde a pesca, até chegar à mesa do consumidor, o produto acompanha rigorosos padrões de qualidade e ainda conta com o tradicional processo da cura portuguesa, que é responsável pelo sabor, textura e qualidade do produto. Os produtos chegam ao ponto de venda em embalagens com tecnologia IQF, que garante maior praticidade, pois permite que o consumidor utilize a quantidade desejada e guarde o restante no freezer.

O Bacalhau Aurora será fornecido durante todo o ano para o mercado brasileiro como item do mix regular, tendo como períodos de consumo mais intenso a Páscoa e o Natal. A empresa busca crescer no segmento de pescados, que aliam praticidade e saudabilidade – uma tendência de alimentação.

AURORA

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/AC, OCB/AM, OCB/AP, OCB/PA, OCB/RO, OCB/RR e OCB/TO*

Giro

CataPará apresenta proposta sustentável para resíduos sólidos da RMB

Durante o Grande Encontro de Cooperativas e Associações da Rede CataPará realizado em novembro, em Belém, foi apresentada uma proposta para a destinação adequada, ambiental e socialmente correta para os resíduos sólidos da Região Metropolitana de Belém (RBN): a pirólise. Segundo o presidente da Rede, Marcelo Rocha, esse processo engloba as cooperativas e associações no processo de triagem e dá destinação para 100% dos resíduos, solucionando assim o um dos maiores problemas na Metrópole da Amazônia: a poluição causada pelo descarte incorreto realizado atualmente.

Devido a vários problemas com o atual aterro sanitário de Marituba, que está em contagem regressiva para o fechamento em maio de 2021, a Rede CataPará se antecipou e convidou gestores públicos, empresas, e organizações do terceiro setor, como o Sistema OCB-PA, para discutir, levantar e apresentar o processo da pirólise, que sob condições de altas temperaturas e quase sem a presença de oxigênio, transforma a decomposição orgânica em fertilizante e biogás.

Na década de 1970, W. Sanner afirmou que, por meio desse processo, é possível extrair vários subprodutos do lixo. Pr exemplo: em uma tonelada, cerca de 11kg de sulfato de amônia, 12l de alcatrão, 9,5l de óleo. Logo, pode ser uma alternativa viável para o atual contexto do aterro de Marituba.

"As condições em que hoje tratamos os resíduos sólidos representa um problema real e imediato para toda a nossa sociedade, porque – além da poluição ambiental, dos problemas de saúde, há riscos de explosões por conta do gás metano proveniente da decomposição. Há 50 anos que essa tecnologia da pirólise existe e que o sistema de aterro sanitário se mostram ineficientes tanto ao meio ambiente quanto para a vida das pessoas como um todo", explicou o presidente da Rede CataPará, Marcelo Rocha.

Enquanto a pirólise processa o material orgânico, centros de triagem selecionariam os resíduos com a presença das cooperativas e associações de catadores. Assim, só iria para a pirólise realmente os resíduos orgânicos, otimizando sobremaneira o processo de reciclagem no Estado.

Cenário

No Pará, os dados oficiais do Diagnóstico do Catador de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis do Estado do Pará divulgado em 2015 pela Secretaria de Estado Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda do Pará (Seaster) apontam para a existência de mais de 10 mil pessoas que vivem da catação de materiais recicláveis e reutilizáveis. "Com a pandemia, esse número aumentou muito. A nossa estimativa é que tenha dobrado porque muitas famílias perderam emprego, renda e foram para rua para coletar e manterem a subsistência", alertou Nádia Luz, diretora da Rede CataPará e presidente da cooperativa de reciclagem Cocavip.

Outro fator preocupante é à marginalidade. "Muitos catadores vivem uma situação social muito preocupante e acabam por se largar nas drogas e no alcoolismo. Isso também reflete na renda deles que, em geral, fica abaixo de um salário mínimo. Precisamos atuar também para prover dignidade para as pessoas que estão nesse mercado, que cuida do meio ambiente e vira renda para milhares de famílias", completou Maurílio Pereira, também diretor da Rede CataPará e presidente da cooperativa de reciclagem Cooperlimpa, de Xinguara.

A Rede CataPará atua há 5 anos de forma a representar, dialogar e se relacionar com as empresas e poder público em relação às atividades do segmento da economia solidária de cooperativas e associações da reciclagem de materiais reutilizáveis. Atualmente, são 25 instituições de todo o Estado a comporem a Rede.

"Uma das nossas preocupações e apoiar essas cooperativas no sentido da estruturação do negócio dentro da maturidade de gestão em que ela se encontra neste momento. Por exemplo, há cooperativas que ainda precisam organizar a operação e há cooperativas que já estão organizando a gestão. São diferentes níveis de negócio, mas que estão ligados pelo mesmo eixo da cooperação e união. E elas estão cientes do seu papel e importância para a vida dos municípios", enfatiza o presidente do Sistema OCB-PA, Ernandes Raiol.

Dentro dessa perspectiva, o Sistema OCB-PA identificou que o Pará possui 10% das cooperativas de reciclagem presentes no Sistema OCB Nacional e que elas estão presentes em 5 das 12 regiões de integração do Estado. Durante os três primeiros meses mais duros da pandemia, 44% dessas cooperativas se mantiveram atuando, 33% reduziram as atividades e 23% paralisaram completamente.

Para se ter uma ideia do quanto essa discussão é essencial, em média, cerca de 1.300 toneladas de resíduo são descartados por dia no Aterro de Marituba, com uma média de 40 tonelada por mês. A operação é tão intensa que é necessário o processamento durante 24 horas em 6 dias por semana. Aos domingos, a operação encerra às 16h.

"A destinação correta, sustentável, ambiental e socialmente responsável precisa ser levada a sério e ainda mais quando se apresenta com todas essas oportunidades, de trabalho, de renda e – sobretudo – de dignidade para as pessoas. Não queremos ser sustentados. O que nós queremos é poder trabalhar com dignidade. É isso que as cooperativas estão tratando: de dignidade, de cidadania, de vida", enfatizou Raiol.

SISTEMA OCB/PA

Rede CataPará reuniu representantes de cooperativas, associações e instituições voltadas para a reciclagem.

Sescoop/RO promove Projeto Saúde e Segurança no Trabalho

SISTEMA OCB/RO

Há cinco anos o Sescoop/RO desenvolve o Projeto Saúde e Segurança no Trabalho- SST, com objetivo de aumentar a qualidade de vida no ambiente profissional e resgate do trabalho como fonte de prazer e aprendizado.

Este ano, devido à pandemia, o projeto SST aconteceu na modalidade EaD, que buscou mostrar aos participantes como é possível evitar acidentes e reduzir a incidência de doenças ocupacionais, como reduzir os afastamentos e o presenteísmo — que ocorre quando o colaborador está no ambiente de trabalho, mas não está focado na função exercida —, além de aumentar a produtividade e estabilizar o Fator Acidentário de Prevenção (FAP), como está o ambiente das condições de trabalho e dos riscos originados no processo produtivo, principais exames médicos realizados e os cuidados e os equipamentos básicos de primeiros socorros que a cooperativa deve possuir dentro da cooperativa.

As palestras aconteceram em dezembro com os temas: "Riscos psicossociais: excesso de jornadas, pressão por resultados e Doenças relacionadas ao Trabalho", realizada pela palestrante Élida Cristiane Fagundes. e "NR 5- Comissão interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e NR 7- Primeiros Socorros" realizada pelo Palestrante- Felipe Casagrande Jubette.

Presidente do Sistema OCB/AC participa de encontro com empresários acreanos

O subsecretário do Ambiente de Negócios e Competitividade e CEO do Projeto Custo Brasil do Ministério da Economia, Jorge Lima, esteve em Rio Branco (AC), onde se reuniu com empresários e líderes de entidades de classe pala falar do projeto do qual está à frente.

Em sua palestra, Lima disse o projeto liderado por ele nasce da necessidade de evitar que o Brasil jogue fora, anualmente, cerca de R$ 1,5 trilhão. O valor em questão é fruto de um estudo realizado por algumas entidades para avaliar o peso que os custos tinham para o país. "Seja por falta de infraestrutura, de reformas, burocracia ou qualquer outra coisa", disse.

Para o CEO, ninguém entende mais das dificuldades das empresas do que quem está dentro delas, no dia-a-dia, e que, por isso, o Ministério tem trabalhado em parceria com o setor produtivo, de quem tem recebido demandas que vão embasar as ações que serão realizadas. "Primeiro temos que entender de onde saiu o Custo Brasil para saber onde agir. Segundo, esse projeto só pode dar certo se o setor produtivo estiver junto conosco, pois são vocês quem vão criar proposições para nos ajudar", destacou.

Segundo ele, já no primeiro trimestre de 2021 há o potencial de alcançar R$ 350 bilhões de redução do montante, número que pode ultrapassar a marca de R$ 1 trilhão até o fim de 2022. "Queremos reduzir o Custo Brasil para nos tornarmos mais competitivos, eficazes e capazes de competir no mercado nacional e gerar mais empregos nas empresas brasileiras", completou.

Para o presidente do Sistema OCB/AC, Valdemiro Rocha, a união de quem produz, de quem transforma e beneficia, de quem transporta, armazena e comercializa, para lutar por políticas públicas de redução do Custo Brasil, trará bons resultados a curto, médio e longo prazos.

Já o presidente da CACB, George Pinheiro, disse: "Tudo que o Executivo envia para o Legislativo só vira lei se tiver um conjunto de apoio, e é por isso que temos estado juntos do Congresso Nacional, apoiando e trabalhando pela melhoria do ambiente de negócios e, agora, também ao lado do Ministério da Economia neste projeto, contribuindo para tirarmos das costas do empresário brasileiro, um peso que tanto atrapalha o empreender no Brasil."

SISTEMA OCB/AC

Valdemiro Rocha (em pé) reunido com empresários acreanos

"Foi um encontro muito bom e com a presença de diversos setores reivindicando melhorias para o ambiente de negócios", disse a presidente da Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agrícola do Acre (Acisa), Síglia Abrahão.

Já o presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Acre (Federacre), Rubenir Guerra, elogiou a capacidade de Jorge Lima de cuidar do assunto, dado o extenso currículo do profissional. "Ele conhece as dificuldades empresariais e a importância da redução do Custo Brasil, uma coisa que interessa muito ao empresário brasileiro", comentou.

Amazonas Solidário

SISTEMA OCB/AM

Sustentabilidade e solidariedade, dois princípios do cooperativismo em uma ação mais que especial! Os alunos do curso Aprendiz Cooperativo realizaram a entrega de 40 kits de higiene pessoal ao Abrigo o Coração do Pai, que, em Manaus e Iranduba, cuida de 75 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A turma de 40 alunos ficou responsável por toda a atividade de coleta e venda dos materiais recicláveis, bem como montagem e entrega dos kits à instituição.

Cooperativas do Amapá participam de feira no RJ

SISTEMA OCB/AP

Cooperativas do Amapá foram convidadas especiais na Feira de Agricultura Familiar no Rio de Janeiro, promovida pelo Ministério da Agricultura (MAPA) e Universidade Federal Fluminense-UFF, em dezembro, no Parque Lage, Jardim Botânico, Parque Nacional Floresta da Tijuca. Além dos produtos em exposição, houve oficinas gourmets realizadas por chefes de cozinha renomados, que elaboraram pratos com produtos disponíveis na feira.

Participaram as cooperativas do Projeto CVT Amapá - Centro Vocacional Tecnológico do Ministério da Ciência e Tecnologia, Inovação e Comunicações-MCTI. Foram elas: Camaipi (óleos vegetais, artesanato em cerâmica e fibras vegetais); Bio+Açaí (polpa e palmito de açaí, farinha, goma e tapioca de mandioca); Cooperflora (amêndoa de castanha-do-brasil, e polpa de camu-camu).

Os participantes: Maria Nascimento (presidente do Sistema OCB/AP), Gilcimar Pureza (conselheiro OCB/AP), Sebastião Castelo (Cooperflora), Wilton Duarte (Camaipi) e Edilson Reis (Bio+Açaí).

Original Software conquista parceria inovadora no mercado do táxi

A Original Software está completando 15 anos e traz uma grande novidade para o mercado de sistemas para táxis. Trata-se de uma parceria com a maior plataforma de despacho de corridas de táxi do mundo, a iCabbi, subsidiária do Grupo Renault. A iCabbi é irlandesa, com 10 anos de atuação global e números expressivos. São mais de 110 mil taxistas com o volume de 1 milhão de corridas por dia nos Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Reino Unido, Finlândia, Austrália e Nova Zelândia. A parceria já vinha sendo construída ao longo de 2019 e traz dois líderes em inovação e serviços ao mercado de Táxi. O anúncio está sendo feito simultaneamente por ambas as empresas e mostra a força e a sinergia que experimentaram desde os primeiros contatos.

Novas tecnologias

O diretor e fundador da Original Software, Rogério Casagrande, conta como foi o processo da parceria.

"Foi fruto de muito trabalho e planejamento de todos os envolvidos. Nosso primeiro contato foi em 2019, quando buscávamos ampliar as integrações com parceiros internacionais. A partir daí identificamos que trabalhávamos de forma muito parecida, com muita inovação, buscando sempre ampliar as fronteiras e valorizar o táxi. O sistema da Original Software é 100% desenvolvido no Brasil. Ele continuará a ser desenvolvido aqui, mas com o benefício adicional de compartilhar conhecimento com a iCabbi, o que significa que estaremos sempre à frente na inovação e com tecnologia de ponta. Nossa plataforma, portanto, será projetada para o mercado local com padrões de classe mundial. É uma ótima notícia para nossos clientes e para o progresso do segmento de táxis em todo o Brasil", comenta o executivo, que destaca que os clientes da Original perceberão a inclusão de novas tecnologias e recursos ao longo do tempo.

"São novas tecnologias e conceitos validados em diferentes continentes, frutos da troca de *expertise* de ambas as empresas, adequadas às peculiaridades dos mercados brasileiro e sulamericano. O processo será gradual e daí sairão novos produtos que se encaixarão em um conceito global, mas sempre respeitando as características de cada mercado, como idiomas e regras de negócios. Com a troca de experiência e tecnologia, poderemos antecipar tendências e agir mais rápido, assim todos os clientes sairão ganhando com os recursos e respostas ágeis ao mercado", aponta.

Um dos principais cuidados desta parceira é com os dados dos clientes, em função da nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Segundo Casagrande, o objetivo da parceria é trocar tecnologia, alcançar todo o mercado mundial e não compartilhar dados de clientes: "Cada cliente da Original Software tem sua base individual, protegida, e isso é essencial para manter a confidencialidade. Em um mercado que tem sofrido uma competição dura ao longo dos últimos anos e ainda tenta entender como sairá desta pandemia, um anúncio como este mostra que estamos certos das decisões tomadas em nos mantermos firmes no segmento do táxi, com tecnologia e inovação. Estamos colocando o táxi no centro da mobilidade urbana, pauta permanente quando se fala em bem-estar, cidades inteligentes e conectadas", afirma.

Inovação

O fundador da Original Software acredita que as plataformas possam evoluir mais ainda: "Falo diariamente com nosso time técnico para pensar fora da *caixinha* sempre, buscando novas ideias e aceitando desafios. Estamos com um *roadmap* bem consistente de novidades e versões inovadoras da plataforma e aplicativos da Original Software. Algo que já estamos trabalhando há um bom tempo e agora será acelerado com a parceria. Somos um time enxuto e coeso, a parceria traz um novo ar para todos. Saber que agora trabalhamos com diferentes times em todo o mundo injetou energia extra no grupo, que já era bem motivado e engajado. É saudável trocar ideias com diferentes culturas e percepções. Todos saem ganhando!", destaca.

Ampliação de mercado

Casagrande acrescenta que a Original estabeleceu para os próximos dois anos uma meta agressiva para ampliar sua presença no Brasil. "Não há fronteiras para os nossos objetivos e estamos prontos para aumentar nossa fatia do mercado com muito foco, determinação e tecnologia. Não estamos aqui para apenas dividir o mercado, mas para ter o espaço que acreditamos que merecemos, seja pela tecnologia, seja pela excelência como tratamos nossos clientes. Alguns estão conosco há mais de uma década e são os grandes incentivadores nas nossas conquistas. Por sua vez, a concorrência é salutar e nos faz trabalhar sempre de olho no retrovisor para nos mantermos à frente. A parceria com a iCabbi coloca um novo tempero no mercado, e, com certeza, haverá um movimento dos demais *players*. O mercado brasileiro e o global aceleraram o amadurecimento com a pandemia. Não há mais espaço para amadores ou soluções caseiras, agora é hora dos profissionais", pondera.

Sobre a iCabbi

A iCabbi foi fundada em 2009 por Gavan Walsh, Bob Nixon e Niall O'Callaghan e está sediada em Dublin, sua cidade natal, na Irlanda. Conta com mais de 700 frotas de táxi, movimentando cerca de 1 milhão de corridas de táxi por dia nos EUA, Canadá, Irlanda, Reino Unido, Finlândia, Austrália e Nova Zelândia com sua plataforma Taxi 360 baseada em nuvem. Possui um novo aplicativo de passageiro inovador, despacho inteligente, experiência do motorista, API aberta e um mercado com mais de 80 fornecedores de tecnologia auxiliar e operação de táxi. Em 2018 a iCabbi firmou parceria estratégica com o Grupo Renault.

ARQUIVO PESSOAL

Representantes da Original em uma das visitas a iCabbi em Dublin, na Irlanda (obs.: foto produzida antes da pandemia).

CONHECIMENTO EM EXPANSÃO

Inovação
Transparência
Sustentabilidade

It's WCM'21

25 e 26 Outubro/2021
ExpoMinas Belo Horizonte

O MAIS IMPORTANTE CONGRESSO DE LIDERANÇA E ESTRATÉGIA DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO.

ACESSO A CONHECIMENTOS INOVADORES E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MÉTODOS E CONCEITOS

Proporcionar tudo isso e muito mais a esses profissionais é o objetivo do World Coop Management - WCM'21, um congresso elaborado especialmente para presidentes, dirigentes, superintendentes, gerentes e gestores de cooperativas e entidades do setor que buscam a reciclagem profissional, mantendo-se atualizados sobre os novos conceitos e estratégias de atuação em seus negócios e cooperativas.

www.wcm.coop

Realização: wex connecting co-operatives

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg
PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed Belo Horizonte
PATROCÍNIO GOLD: Sicoob Central Crediminas
PATROCÍNIO GOLD: Unimed Federação Minas
PATROCÍNIO GOLD: Unimed Aero Médica
SEGURADORA OFICIAL: Icatu Coopera
PATROCÍNIO SILVER: Sebrae
PATROCÍNIO SILVER: fluidnow
PATROCÍNIO SILVER: MAG Seguros
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB
APOIOS: Seguros Unimed; Sicoob Credicom; Coocafé; 10 anos Valem; Coopama
MÍDIA OFICIAL: mundocoop
MÍDIA: BR Cooperativo; Gestão Cooperativa; panorama crypto

APOIAR O COOPERATIVISMO NO BRASIL É MAIS QUE O NOSSO TRABALHO E COMPROMISSO, **É UM ENORME PRIVILÉGIO**.

Há mais de 20 anos, estamos próximos ao Sistema Cooperativo Brasileiro com **soluções em Seguros de Vida, Previdência e Capitalização**, ajudando a proporcionar crescimento e melhoria na vida financeira das pessoas, bem como estabilização econômica às sociedades. Somos uma empresa que coloca a nossa **solidez financeira e capacidade técnica e operacional** à disposição do Cooperativismo.

Unidos somos mais fortes.

Icatu COOPERA

ESPECIALISTA EM SEGURO DE VIDA, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO.

Seguros e Previdência: 4002 0040 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 285 3000 (demais localidades). SAC Seguros e Previdência: 0800 286 0110. SAC Capitalização: 0800 286 0109. Ouvidoria: 0800 286 0047, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.